DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Coleção Andrea
e José Olympio Pereira

Where Dreams Come From
Andrea and José Olympio Pereira collection

Museu Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

WHERE DREAMS COME FROM

DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

K63d KLABIN, Vanda
De onde surgem os sonhos: coleção Andrea e José Olympio Pereira / curadoria Vanda Klabin; tradução Lobo Pasolini. – Vitória, ES: Museu Vale, 2023.
160 p. : il.

Edição bilíngue: Where Dreams Come From: Andrea and José Olympio Pereira collection
Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-60008-30-8

1. Arte contemporânea. 2. Artes visuais. 3. Exposição. I. Pasolini, Lobo. II. Museu Vale. III. Título.

CDD 702 CDU 7(81)

Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho – CRB 823/6 ES/MG

Este catálogo foi publicado por ocasião da exposição realizada pelo Museu Vale no Palácio Anchieta, de 17 de outubro de 2023 a 28 de janeiro de 2024.

This catalogue was published on the occasion of the exhibition held by Vale Museum at Anchieta Palace, from October 17, 2023 to January 28, 2024.

Lei de Incentivo à Cultura Lei Rouanet
vale+ cultura
Iniciativa *Initiative* Museu Vale
INSTITUTO CULTURAL VALE
Parceria *Partnership* GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO *Secretaria da Cultura*
Produção *Production* TISARA
Patrocínio *Sponsorship* VALE
Realização *A production of* MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Brazilian Ministry of Culture, Vale Cultural Institute and Vale Museum present

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Museu Vale apresentam

WHERE DREAMS COME FROM

DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Andrea and José Olympio Pereira collection

Coleção Andrea e José Olympio Pereira

Curatorship
Vanda Klabin

Anchieta Palace Exhibition Venue

Curadoria
Vanda Klabin

Espaço Cultural Palácio Anchieta

Vitória / ES
2023

Museu Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

Rediscovering dreams, relearning to dream

Where Dreams Come From. This is the name of Vale Museum's new exhibition, which Vale Cultural Institute, in partnership with the Espírito Santo State Government, brings to Anchieta Palace. The exhibition, on show from October 2023 to January 2024, presents an unprecedented selection from the Andrea and José Olympio Pereira collection, and invites you to dive into the diversity that characterises Brazilian artistic production.

Its title was inspired by the work of Macuxi artist Jaider Esbell (1979–2021), who is recognised worldwide and who, in Brazil, was nominated for the PIPA Prize, the highest award for contemporary Brazilian art. In this section of the Andrea and José Olympio Pereira collection, which focuses on Brazilian production from the 1940s to the present day, curator Vanda Klabin proposes a free route in which there are infinite possibilities. Starting with the exhibition's guiding phrase, we are invited to weave a dialogue of continuity and rupture in a continuous dialogue with ancestral and contemporary artistic experiences. Wood, plaster, acrylic, oil on canvas, fired and painted clay are part of a network that expands into new questions that lead us to reflect on our origins, against the backdrop of nature and Brazilianness.

Where Dreams Come From is the third exhibition launched in 2023 by Vale Museum, as part of its extramural activities in Espírito Santo. From March to May, the immersive exhibition *The Extraordinary World of Leonardo Da Vinci* brought more than 60,000 people to the City of Innovation at the Federal Institute of Espírito Santo (IFES). Between May and June, *Memories of the Future – A Look at the Collection of the Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB)* brought together more than 13,000 people at the Anchieta Palace, integrating works by contemporary artists from Espírito Santo into IHGB's collection. Alongside the exhibitions, the Vale Museum, which celebrates its 25th anniversary this month, continues its educational activities in state schools, Vale's Botanical Park and Vale Nature Reserve.

The Museum's work is linked to that of the Vale Cultural Institute, which since 2020 has organised, coordinated or sponsored more than 600 cultural initiatives in Brazil. In Espírito Santo, the Institute also embraces culture in all its diversity: from the Vale Music programme, which today has more than 982 children and young people enrolled, to the Penha Festival, film festivals and audiovisual training programmes, among dozens of other actions.

The initiatives are plural, but they have a singular purpose: to create opportunities for transforming life through culture. In other words, to work in partnership so that more and more people (re)discover their dreams, (re)learn to dream. We hope that, as you browse through the exhibition *Where Dreams Come From*, you, too, can ask new questions that lead to the creation and realisation of old and new dreams.

Vale Cultural Institute

Redescobrir sonhos, reaprender a sonhar

De Onde Surgem os Sonhos. Essa afirmação nomeia a nova exposição do Museu Vale, que o Instituto Cultural Vale, em parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo, traz para o Palácio Anchieta. A mostra, em cartaz de outubro de 2023 a janeiro de 2024, apresenta um recorte inédito da coleção Andrea e José Olympio Pereira, e convida a um mergulho na diversidade que caracteriza a produção artística brasileira.

Seu título foi inspirado na obra do artista Macuxi Jaider Esbell (1979–2021), reconhecido mundialmente e que, no Brasil, foi indicado para o Prêmio PIPA, maior prêmio de arte contemporânea brasileira. Neste recorte da coleção Andrea e José Olympio Pereira, que tem foco na produção brasileira dos anos 1940 até hoje, a curadora Vanda Klabin propõe um percurso livre, onde há infinitas possibilidades. A partir da frase norteadora da exposição, somos convidados a ir tecendo, em uma contínua interlocução com as experiências artísticas ancestrais e contemporâneas, um diálogo de continuidade ou de rupturas. Madeira, gesso, acrílico, óleo sobre tela, barro cozido e pintado fazem parte de uma rede que se amplia em novas perguntas que nos levam a refletir sobre nossas origens, tendo como pano de fundo a natureza e a brasilidade.

De Onde Surgem os Sonhos é a terceira exposição lançada em 2023 pelo Museu Vale, em sua atuação extramuros no Espírito Santo. De março a maio, a mostra imersiva *O Extraordinário Mundo de Leonardo Da Vinci* levou mais de 60 mil pessoas à Cidade da Inovação do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. Entre maio e junho, *Memórias do Futuro – Um Olhar sobre a Coleção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* reuniu mais de 13 mil pessoas no Palácio Anchieta, integrando ao acervo do IHGB obras de artistas contemporâneos capixabas. Junto com as exposições, o Museu Vale, que neste mês completa 25 anos de trajetória, segue sua atuação educativa em escolas públicas do estado, no Parque Botânico da Vale e na Reserva Natural Vale.

A atuação do Museu se conecta à atuação do Instituto Cultural Vale, que desde 2020 já realizou, articulou ou patrocinou mais de 600 iniciativas culturais no Brasil. No Espírito Santo, o Instituto também abraça a cultura em toda a sua diversidade: do programa Vale Música, hoje com mais de 982 crianças e jovens matriculados, à Festa da Penha, passando pelos festivais de cinema e programas de formação audiovisual, entre outras dezenas de ações.

As iniciativas são plurais, mas têm um propósito singular: criar oportunidades de transformação da vida por meio da cultura. Ou, em outras palavras, atuar em parcerias para que mais e mais pessoas (re)descubram seus sonhos, (re)aprendam a sonhar. Assim, esperamos que, ao percorrer a exposição *De Onde Surgem os Sonhos*, você possa também fazer novas perguntas que levem à criação e realização de antigos e novos sonhos.

Instituto Cultural Vale

Dreams weave our culture

An essential part of the human experience, the ability to dream is intrinsic to our nature. Through dreams, we express our imagination and create new worlds, in a continuous process of symbolic construction that crosses values and beliefs, forms identities, preserves collective memory and inspires us artistically and creatively.

The exhibition *Where Dreams Come From* promotes an exchange between the imaginary and the real, engaging in a dialogue with the ancestral records of native peoples, Afro-descendants and popular tradition. From these encounters the invisible fabrics that shape our culture are woven. We are made up of intertwinings, we are a network.

Here we have a unique selection from the imposing Andrea and José Olympio Pereira collection, one of the most prominent in the world, focusing on Brazilian production from the 1940s onwards. In all, the collection houses around 2,500 works that express the diversity of our people, each with its own uniqueness, incorporating experiences and knowledge, mythological narratives, religious, profane, dreamlike and philosophical phenomena that permeate our country's culture.

The works selected for this exhibition offer an unprecedented perspective. Many of the new acquisitions in the collection represent contemporary artists from different regions of Brazil who move through a variety of languages and media, approaching the aesthetic expression of the native peoples and Afro-descendants, giving popular traditions the true status of art. Diversity, in short, is what guides every path travelled in this exhibition space. The multiple voices of our people echo through these walls.

Concomitantly, nature, with its unrivalled grandeur, is an underlying source of inspiration, weaving its representations as creative power in each work. Everything here is charged with the essence of our identity, inhabiting the collective imagination that unites us as a nation and defines us as Brazilian people.

There's no denying the role of art as an instrument of criticism, whether social or environmental, constantly proposing reflection through its aesthetic language. The matter of the environment, the deforestation of the Brazilian soil, climate agendas and the demarcation of indigenous lands, among other countless crucial and urgent contemporary issues, permeate the contemplative experience of this exhibition.

In addition, the Vale Cultural Institute — sponsor of this exhibition — is giving us another reason to celebrate: the 25th anniversary of Vale Museum. A quarter of a century marked by the advancement of art and culture, education and training activities, the preservation of our heritage, the promotion of access to culture, dialogue, innovation and economic development. Its presence over the years has transformed our landscape and helped strengthen Espírito Santo's increasingly rich and vibrant identity.

Where Dreams Come From invites you to take a deep dive into the creative imagination of a plural people, to explore the encounters between cultures and different perspectives and discover how dreams shape our history, our art and our existence.

Renato Casagrande
Governor of Espírito Santo State

Os sonhos tecem nossa cultura

Parte essencial da experiência humana, a capacidade de sonhar é intrínseca à nossa natureza. Por meio dos sonhos, expressamos nossa imaginação e criamos novos mundos, em um contínuo processo de construção simbólica que atravessa valores e crenças, constitui identidades, preserva a memória coletiva e nos inspira artística e criativamente.

A exposição *De Onde Surgem os Sonhos* promove um intercâmbio entre o imaginário e o real, dialogando com os registros ancestrais dos povos originários, dos afrodescendentes e da tradição popular. A partir desses encontros tecem-se as tramas invisíveis que dão forma à nossa cultura. Somos feitos de entrelaçamentos, somos rede.

Aqui temos um recorte singular da imponente coleção Andrea e José Olympio Pereira, uma das mais notórias do mundo, tendo como foco a produção brasileira a partir da década de 1940. A coleção abriga, ao todo, cerca de 2.500 obras que são a expressão da diversidade do nosso povo, cada uma, com sua singularidade, a incorporar vivências e saberes, narrativas mitológicas, experiências religiosas, profanas, oníricas e filosóficas que permeiam a cultura de nosso país.

As obras selecionadas para compor esta mostra oferecem uma perspectiva inédita. Muitas das novas aquisições da coleção representam artistas contemporâneos de diferentes regiões do Brasil que transitam por linguagens e mídias variadas, aproximando-se da expressão estética dos povos originários e afrodescendentes, conferindo às tradições populares o verdadeiro status de arte. A diversidade, enfim, é o que norteia cada caminho percorrido neste espaço expositivo. São as múltiplas vozes de nosso povo que ecoam por estas paredes.

Paralelamente, a natureza — com sua grandeza inigualável — é fonte de inspiração subjacente, tecendo suas representações como potência criativa em cada obra. Tudo aqui está carregado da essência de nossa identidade, habitando o imaginário coletivo que nos une como nação, que nos define como povo brasileiro.

Não há como negar o papel da arte como instrumento de crítica, seja social, seja ambiental, constantemente propondo a reflexão por meio de sua linguagem estética. A pauta ambiental, o desmatamento do solo brasileiro, as agendas climáticas e a demarcação de terras indígenas, entre incontáveis temas contemporâneos cruciais e urgentes, transpassam a experiência contemplativa desta mostra.

Além disso, o Instituto Cultural Vale — patrocinador desta exposição — nos dá um motivo a mais para celebrar: o aniversário de 25 anos do Museu Vale. Um quarto de século marcado pelo fomento à arte e à cultura, por atividades de educação e formação, pela preservação de nosso patrimônio, pela promoção de acesso à cultura, por diálogo, inovação e desenvolvimento econômico. Sua presença ao longo desses anos transformou nosso cenário e contribuiu para o fortalecimento da identidade capixaba, cada vez mais rica e vibrante.

De Onde Surgem os Sonhos convida você a um mergulho profundo no imaginário criativo de um povo plural, para explorar os encontros entre culturas e olhares diversos e descobrir de que maneira os sonhos moldam nossa história, nossa arte, nossa existência.

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Different angles, other dialogues

It is a scenario of encounters, stripped of temporal ties or fixed themes, that invites visitors to travel the paths of their own gaze, guided by curiosity and sensitivity.

This itinerary is also permeated by questions, tracing the map of our true historical trajectory. A history that transcends the narrative of the oppressors, embracing multiple voices that are sometimes silenced.

Art, which in its essence does not recognise borders and constantly challenges us to break conventions, sometimes collides with pre-existing barriers, with the divisions that delineate who participates, who can be seen and who is the "other", who is outside the bounds.

By proposing this section of one of the largest art collections in the world, the Andrea and José Olympio Pereira collection, the exhibition *Where Dreams Come From* not only presents, but also brings together diverse poetics that instigate us to contemplate different angles and understand other dialogues.

Amidst sensitive experimentation, countless possibilities for construction emerge, permeated by the multiplicity of perspectives and voices, challenging what is pre-established.

This dynamic and dialogical interaction between art and the public makes it possible to build a more inclusive and enriching cultural panorama, capable of expressing the complexity of our identities and human experiences, especially in a country so marked by these dissonances — and at the same time so powerful and diverse.

It is with great enthusiasm that we welcome another important exhibition to Anchieta Palace, in partnership with Vale Museum, which is currently celebrating its 25th anniversary.

With an attentive eye, curator Vanda Klabin builds a bridge between contemporaneity and Brazilian ancestry, provoking us to reflect on identity, stereotypes, hierarchy, history, memory, art and politics.

By bringing these provocations to the fore, *Where Dreams Come From* points us in new and urgent directions, while at the same time celebrating all this cultural richness.

Fabricio Noronha
Espírito Santo State
Secretary of Culture

Diferentes ângulos, outros diálogos

É um cenário de encontros, despido de amarras temporais ou temas fixos, que convida o visitante a percorrer os caminhos do seu próprio olhar, guiado pela curiosidade e pela sensibilidade.

Esse itinerário também é permeado por inquietações, traçando o mapa de nossa verdadeira trajetória histórica. Uma história que transcende a narrativa dos opressores, abraçando múltiplas vozes, por vezes silenciadas.

A arte, que em sua essência não reconhece fronteiras e constantemente nos desafia a romper convenções, às vezes colide com barreiras já criadas, com essas divisões que delineiam quem faz parte, quem aparece e quem é o "outro", quem está de fora.

Ao propor este recorte de uma das maiores coleções de arte do mundo, a coleção Andrea e José Olympio Pereira, a exposição *De Onde Surgem os Sonhos* não apenas apresenta, mas também aproxima diversas poéticas que nos instigam a contemplar diferentes ângulos e a compreender outros diálogos.

No meio de experimentações sensíveis, emergem inúmeras possibilidades de construção, permeadas pela multiplicidade de perspectivas e vozes, desafiando o que é preestabelecido.

Essa interação dinâmica e dialógica entre a arte e o público possibilita a construção de um panorama cultural mais inclusivo e enriquecedor, capaz de expressar a complexidade de nossas identidades e experiências humanas, especialmente em um país tão marcado por essas dissonâncias — e ao mesmo tempo tão potente e diverso.

É com grande entusiasmo que acolhemos outra exposição importante no Palácio Anchieta, em parceria com o Museu Vale, que neste momento comemora 25 anos de atividade.

Com um olhar atento, a curadora Vanda Klabin constrói uma ponte entre a contemporaneidade e as ancestralidades brasileiras, provocando-nos a refletir sobre identidade, estereótipos, hierarquia, história, memória, arte e política.

Ao trazer à tona essas provocações, *De Onde Surgem os Sonhos* nos aponta novos e urgentes caminhos, ao mesmo tempo que celebra toda essa riqueza cultural.

Fabricio Noronha
Secretário de Estado da Cultura
do Espírito Santo

Contents

12

Where Dreams Come From
Andrea and José Olympio Pereira collection

Vanda Klabin

24

Exhibition

120

Artists

136

Dreamed landscapes

Ludmila Costa Cayres

144

Vale Museum Apprentice Programme

148

List of artworks

Sumário

13

De Onde Surgem os Sonhos
Coleção Andrea e José Olympio Pereira

Vanda Klabin

24

Exposição

120

Artistas

137

Paisagens sonhadas

Ludmila Costa Cayres

145

Programa Aprendiz Museu Vale

148

Lista de obras

Where Dreams Come From
Andrea and José Olympio Pereira collection

Diversity is perhaps what most characterises artistic production in recent years. The work of art is no longer seen as an object of contemplation and aesthetic enjoyment, but in continuous dialogue with the viewer, now an active and structural element of the work, sensitive to the experimentation that springs up from an open number of possibilities. Contemporaneity is diffuse, it has multiplied its means of expression and its types of support, but it is possible to incorporate this dynamic and pinpoint its main vectors. The art of accumulation, through the collections of collectors, always acquiring new visual identities, leads us to reflect on the constitutive intricacies of the art circuit and the mechanisms of artistic practice.

Andrea and José Olympio Pereira's collection is a cultural and heritage reference in Brazil and around the world, and brings to the stage a plural, wide-ranging gaze that guides art through new visual calligraphies, as it operates in a multidimensional universe. The multiple artistic experiences can weave a dialogue of continuity or rupture between them. The intimacy of this living space gradually creates different visual chords, cultivates pluralities, quantifies uncertainties, builds new connections and mixes meanings. The aesthetic routes that guided this section of Andrea and José Olympio Pereira's collection have their germinal territory in contemporary Brazilian art and are intertwined with the recent history of our visual culture. Most of our main artists, from different origins and with varied experimental paths, are represented and aligned with the new clashes of contemporary agendas, present in this collection of indisputable relevance.

The exercise of thinking about man's relationship with nature is the point of contact that articulates the convergences, the singularities, the encounters and disagreements that run through the works of these various artists represented here and everything that originates from them in the constitution of their visions of the world. So many forms, so many colours, unfolding in multiple languages, radiating the new and, at the same time, breathing concerns by problematising discourses relating to colonial hierarchies, revising their traditional meanings by building new connections, now present in a possible and pulsating territory for understanding current issues in cultural production.

The title of the exhibition *Where Dreams Come From* was inspired by the work of artist Jaider Esbell, from the Macuxi people in Roraima, who said that "*we are the living roots of our mythology, we are the present*". The artist has produced strikingly contemporary works that, with their historical narratives, bring to light the reality of indigenous peoples, their ancestry, their imagery, directed towards other paths that reverberate in the visual language and that bring new demarcations to Andrea and José Olympio Pereira's collection.

By contemplating different ethnicities, other listenings, other narratives gain powerful vigour and reveal a microcosm directed in favour of a more comprehensive historiography. This exhibition brings a new perspective that rethinks the artistic experience along other paths, other routes of interpretation, by bringing legitimacy to a whole production previously considered

De Onde Surgem os Sonhos
Coleção Andrea e José Olympio Pereira

A diversidade talvez seja o que mais caracteriza a produção artística nesses últimos anos. A obra de arte não é vista mais como objeto de contemplação e de fruição estética, mas em interlocução contínua com o espectador, agora um elemento ativo e estrutural da obra, sensível às experimentações que brotam para um número aberto de possibilidades. A contemporaneidade é difusa, multiplicou os seus meios de expressão e seus tipos de suporte, mas é possível incorporar essa dinâmica e apontar os seus principais vetores. A arte da acumulação, através dos acervos de colecionadores, sempre adquire novas identidades visuais, nos leva a refletir sobre os meandros constitutivos do circuito de arte e os mecanismos da prática artística.

A coleção de Andrea e José Olympio Pereira é uma referência cultural e patrimonial no Brasil e no mundo, e coloca em cena um olhar plural, abrangente, que baliza a arte através de novas caligrafias visuais, pois atua em um universo pluridimensional. As múltiplas experiências artísticas podem tecer um diálogo de continuidade ou de rupturas entre si. A intimidade desse espaço de convívio, aos poucos, cria acordes visuais diferenciados, cultiva pluralidades, quantifica incertezas, constrói novas conexões e mescla significados. As rotas estéticas que nortearam esse recorte da coleção de Andrea e José Olympio Pereira têm seu território germinal na arte contemporânea brasileira e se misturam com a própria história recente da nossa cultura visual. A maioria dos nossos principais artistas, de diferentes origens e com percursos experimentais variados, estão representados e alinhados aos novos embates das pautas contemporâneas, presentes nesse acervo de indiscutível relevância.

O exercício de pensar a relação do homem com a natureza é o ponto de contato que articula as convergências, as singularidades, os encontros e desencontros que atravessam as obras desses diversos artistas aqui representados e tudo o que deles se origina para a constituição de suas visões de mundo. Tantas formas, tantas cores, que se desdobram em múltiplas linguagens, irradiam o novo e, ao mesmo tempo, respiram inquietações ao problematizar os discursos relativos às hierarquias coloniais, revisar os seus significados tradicionais ao construir novas conexões, agora presentificados em um território possível e pulsante para o entendimento das questões atuais da produção cultural.

A exposição *De Onde Surgem os Sonhos* tem título inspirado na obra do artista Jaider Esbell, do povo Macuxi, localizado em Roraima, que afirmou que "*somos raízes vivas da nossa mitologia, somos a atualidade*". O artista produziu obras marcadamente contemporâneas que, com suas narrativas históricas, trazem à tona a realidade dos povos indígenas, suas ancestralidades, seu imaginário, direcionadas para outras veredas que reverberam na linguagem visual e que aportam novas demarcações na coleção de Andrea e José Olympio Pereira.

Ao contemplar diferentes etnias, outras escutas, outras narrativas passam a ganhar um extremo vigor e revelam um microcosmo direcionado em favor de uma historiografia mais abrangente. Essa mostra traz um novo olhar que repensa a experiência artística em outras veredas, outros roteiros de interpre-

peripheral and with little visibility in the Brazilian cultural sector. The recent acquisitions bring a new cross-section of contemporary artists from different regions of Brazil, who move through different languages and different media with a unique approach to the art of indigenous peoples, ancestral peoples, Afro-descendant peoples and so-called popular art, works that are integrated into the fabric of life and the art circuit. Currently considered to be marked interpreters of the contemporary scene, these works belong to the present, not the past. They were historically excluded and have now taken other directions by updating the past and re-dimensioning current issues. As protagonists of their processes of knowing, thinking and doing, they teach us to see the world, to listen to the demands of now, permeated with visualities that are transversal in their symbolic values, their mythological, ancestral, cultural, political and socio-economic knowledge and experiences.

The political category of visibility and recognition now appears with a new topicality by questioning the historical, conceptual and political contexts between the different artistic practices. The displacement of discourses determines new paths, silenced by official historiography and on the national circuit, about the processes of miscegenation that included artists from different origins, who became important agents in artistic production in the constitution of the cultural field.

Capturing the zeitgeist, the spirit of the time, the recentness, is one of the characteristics of the acquisition of Andrea and José Olympio Pereira's collection, which began in the 1960s and leads us to an immense variety of styles, delineated with different poetics, translating their differences, vicinities and approximations. They are still dissonant territories and their correlative concealment of their restricted universe, still anonymous, in the underbelly of art history, signals the disharmonies silenced by official historiography, a dialogue absent from the art circuit in the national art system, which operates in a significant way within Brazilian culture.

These works lead a repositioning that blurs boundaries, and represent a turn in the established canons of contemporary art by overcoming the disconnect with official discourse and writing new scores, a new symphony of forms. Thinking about Brazilianness with broad perspectives raises questions that encompass national identity — an imaginary that points to different iconography, whether through traditions, mythologies, religions or philosophies —, creating a dialogue of ancestral and contemporary artistic experiences punctuated by new visual practices that bring the quality of making people see, attributing meaning to what is not observed, like an awakened memory of other systematizations. In Adriano Pedrosa's statement, included in the Brazilian Histories catalogue of the São Paulo Museum of Art, "*it is not about discarding the History of Art completely, but rather considering it as one of the many layers of stories in our Histories.*"

Art considered as a political action or as an instrument for exercising citizenship is also present here, an active agent in the structure of the world, in this country with continental dimensions and countless singularities. The current debates on the environmental agenda, the colonial constraints responsible for a rhythmic historicity of violent removals, the deforestation of Brazilian soil, the economic exploitation of the Amazon, the destruction of climate agendas, the demarcation of indigenous lands, the respect for indigenous rights, the demand for specific public policies in health, education and social assistance, territoriality, among other themes, find their resonances and reverberate in visual language.

Jaider Esbell's reflections outline other routes for indigenous art. The artist comments on ancestry in contemporary times by affectionately narrating the

tação, ao trazer legitimidade a toda uma produção considerada anteriormente periférica e com pouca visibilidade no campo cultural brasileiro. As recentes aquisições trazem um novo recorte de artistas contemporâneos de diferentes regiões do território brasileiro, que transitam por linguagens variadas e mídias diversas com aproximação singular com a arte dos povos indígenas, povos ancestrais, povos afro-descendentes e com a arte dita popular, obras que se integram ao tecido da vida e ao circuito de arte. Atualmente consideradas marcadamente intérpretes da cena contemporânea, essas obras pertencem ao presente, não aos outroras. Estariam historicamente excluídas e agora tomaram outros rumos ao atualizar o passado e redimensionar as questões atuais. Como protagonistas dos seus processos de saber, pensar e fazer, nos ensinam a ver o mundo, ouvir as demandas do agora, permeadas de visualidades transversas nos seus valores simbólicos, seus saberes e vivências mitológicas, ancestrais, culturais, políticas e socioeconômicas.

A categoria política de visibilidade e reconhecimento agora comparece acrescida de uma nova atualidade ao questionar os contextos históricos, conceituais e políticos entre as diferentes práticas artísticas. O deslocamento dos discursos determina novos caminhos, silenciados pela historiografia oficial e no circuito nacional, sobre os processos de mestiçagem que incluíam artistas de diversas origens, que se tornaram agentes importantes na produção artística na constituição do campo cultural.

Capturar o *zeitgest,* o espírito da época, a recentidade, é uma das características do percurso da aquisição da coleção de Andrea e José Olympio Pereira, que teve início nos anos 1960 e nos direciona para uma imensa variedade de estilos, delineados com diferentes poéticas, traduzindo suas diferenças, vizinhanças e aproximações. São territórios ainda dissonantes e seu correlato ocultamento do seu restrito universo, ainda anônimo, nos subterrâneos da história da arte, assinala as desarmonias silenciadas da historiografia oficial, um diálogo ausente no circuito artístico no sistema de arte nacional, que atua de maneira substantiva na cultura brasileira.

Essas obras protagonizam um reposicionamento que dilui as fronteiras, e representam um giro nos cânones estabelecidos da arte contemporânea ao ultrapassar o descompasso do discurso oficial e escrever novas partituras, uma nova sinfonia de formas. Pensar na brasilidade com amplas perspectivas traz questões que abrangem a identidade nacional — um imaginário que aponta para diversas iconografias, seja através de tradições, mitologias, religiões ou filosofias —, criando um diálogo de experiências artísticas ancestrais e contemporâneas pontuadas com novas práticas visuais que trazem a qualidade do fazer ver, atribuir sentido ao que não é observado, como uma memória despertada de outras sistematizações. Na afirmativa de Adriano Pedrosa, incluída no catálogo *Histórias Brasileiras* do Museu de Arte de São Paulo*, "não se trata de descartar a História da Arte por completo, mas sim considerá-la mais uma das muitas camadas das histórias em nossa Histórias."*

A arte considerada como uma ação política ou como instrumento do exercício da cidadania também está aqui presente, agente ativo na estrutura do mundo, nesse país de dimensões continentais e inúmeras singularidades. Os atuais debates da pauta ambiental, os constrangimentos coloniais responsáveis por uma historicidade ritmada de remoções violentas, o desmatamento do solo brasileiro, a exploração econômica da Amazônia, a destruição das agendas climáticas, a demarcação de terras indígenas, o respeito ao direito dos indígenas, a demanda por políticas públicas específicas da saúde, educação e assistência social, territorialidade, entre outros temas, encontram suas ressonâncias e reverberam na linguagem visual.

wanderings of *Makunaima, my grandfather in me* and his emergence in the apparent chaos. *"I happen, artistically speaking, I believe, within a process that invites us to think critically about decolonization, cultural appropriation, Christianity, monotheism, monoculture and all the dilemmas of existing in a globalized way. Or not? My emergence comes together with the expectation that is created around another term, in Brazil at least, contemporary indigenous art. Not the modern one, the past and extinct, nor the one to come, but that of this beginning of the 21st century. I say that I am not alone, that I do not speak alone, that I do not appear alone. I make it known that all the visuality that holds me, all the clues already exposed in my existence are merely a step towards more mystery. We ourselves are the well of all mysteries. I also make it known that we have no definition, that we come from a continuous time, without stopping. Before, I make it known that we seek the most abstract meanings, we deal with other very firm dealings in this passage. Even before, I must say that both my grandfather Makunaíma and myself, a direct part of it, we are artists of transformation. We emerged together with art and all the challenges of great existence and its clear individual and collective urgencies."*

Nature and its representations as a creative power mix the selected works and constitute the cultural imaginary of a nation. The lyrical contact with visual values condensed in the detailed observation of the landscape, always a system of representation of a duplicated territory, allows for the most diverse interpretations of man's relationship with nature. A living, articulated, meaningful world with a true poetic flow, but which brings an emergency to our history with ethical, identity, political and social issues.

The pictorial representations of the landscape are experiences that demonstrate different organizations of the world, creating visual codes in which each artist uses a vocabulary of shapes and colors with a certain plastic universe. The dualism of the border between nature and culture is indissoluble and was the basis of the structuralist thought of anthropologist Claude Lévi-Strauss, who points to the fact that nature is a gigantic reservoir of observable properties. In his statement: "*Every landscape initially presents itself as an immense disorder that leaves us free to choose the meaning we prefer to attribute to it.*"

The relationship between art and nature was the reason for an extensive literature and pictorial production that was produced in the 17th and 18th centuries in the Netherlands, Flanders, France, Germany and Great Britain, which outlined a new sensitivity in relation to landscape and consolidated the search for the landscape genre as the central object of painting. As Oscar Wilde said, "*There was no fog in London before Whistler painted it.*"

The colonizing action, with the presence of the Portuguese court and its administrative apparatus, allowed the presence of foreigners in the colonial territories, keen to preserve their domains in the New World. Exploratory trips made up of scientists, naturalists and adventurous travelers experienced significant growth, driven by the spirit of collecting, observing and classifying, the result of the development of science and the curiosity to discover continents that are still unknown. The important pictorial legacy left by traveling artists are constituent representations of the world view, of historical memories of Brazilian lands based on the construction of a foreign perspective on the new tropical world, a splendid, exuberant, excessive and abundant nature, where everything is green and grows in a lush way.

Landscape painting was full of charms, almost intoxicating. It was always a reality to investigate, which generated a core of narratives that informed the vision of the new continent and was practiced by several foreign travelers on their scientific missions. In Brazil, it was introduced with the actions of the

As reflexões de Jaider Esbell traçam outros itinerários para arte indígena. O artista comenta a ancestralidade na contemporaneidade ao narrar afetuosamente as andanças de *Makunaima, o meu avô em mim* e o seu surgimento no aparente caos. "*Eu aconteço, artisticamente falando, acredito, dentro de um processo que nos convida a pensar criticamente a decolonização, a apropriação cultural, o cristianismo, o monoteísmo, a monocultura e todos os dilemas de existir globalizado. Ou não? O meu surgimento vem junto com a expectativa que se cria em volta de outro termo, no Brasil ao menos, a arte indígena contemporânea. Não a moderna, a passada e extinta, nem a por vir, mas a deste início do século XXI. Adianto que não ando só, que não falo só, que não apareço só. Faço saber que toda a visualidade que me comporta, todas as pistas já expostas no meu existir são meramente um passo para mais mistério. Somos por nós mesmo o poço de todos os mistérios. Faço saber ainda que não temos definição, que viemos de um tempo contínuo, sem estacionar. Antes, faço saber que buscamos os sentidos mais abstratos, tratamos de outros tratos bem firmes nessa passagem. Antes mesmo, devo dizer que tanto o meu avô Makunaíma quanto eu mesmo, parte direta dele, somos artistas da transformação. Surgimos junto com a arte e todos os desafios do grande existir e suas claras urgências individuais e coletivas.*"

A natureza e suas representações como potência criativa mesclam as obras selecionadas e constituem o imaginário cultural de uma nação. O contato lírico com os valores visuais condensados na observação minuciosa da paisagem, sempre um sistema de representação de um território duplicado, permite as mais diversas interpretações da relação do homem com a natureza. Um mundo vivente, articulado, significativo de um verdadeiro fluxo poético, mas que aporta uma emergência à nossa história com questões éticas, identitárias, políticas e sociais.

As representações pictóricas da paisagem são experiências que demonstram diferentes organizações de mundo, criam códigos visuais nos quais cada artista utiliza um vocabulário de formas e cores com determinado universo plástico. O dualismo da fronteira entre a natureza e a cultura é indissolúvel e foi a base do pensamento estruturalista do antropólogo Claude Lévi-Strauss, que aponta para o fato de que a natureza é um gigantesco reservatório de propriedades observáveis. Na sua afirmativa: "*Toda paisagem apresenta-se de início como uma imensa desordem que nos deixa livres para escolhermos o sentido que preferimos atribuir.*"

A relação entre arte e natureza foi motivo de uma extensa literatura e produção pictórica, produzida a partir do século XVII e XVIII nos Países Baixos, Flandres, França, Alemanha e Grã-Bretanha, que delineou uma nova sensibilidade em relação à paisagem e consolidou a procura do gênero paisagístico como objeto central da pintura. Como disse Oscar Wilde, "não havia *fog* em Londres antes de Whistler pintá-lo".

A ação colonizadora, com a presença da corte portuguesa e seu aparato administrativo, permitiu a presença de estrangeiros nos territórios coloniais, ciosos de preservar seus domínios no Novo Mundo. As viagens exploratórias compostas por cientistas, naturalistas e viajantes aventureiros tiveram um expressivo crescimento, impulsionados pelo espírito de *coletar, observar e classificar*, fruto do desenvolvimento da ciência e da curiosidade de conhecer os continentes ainda desconhecidos. O importante legado pictórico deixado pelos artistas viajantes são representações constituintes da visão de mundo, de memórias históricas das terras brasileiras a partir da construção de um olhar estrangeiro sobre o novo mundo tropical, uma natureza esplêndida, exuberante, excessiva e abundante, *onde tudo verdeja e cresce viçosamente*.

generation around George Grimm and the new construction of the landscape by *plein air* painters, always faithful to observations of nature. Nature and its singularities, its representations, the materials of the natural world (such as forests, trunks, bushes, clay, soapstone, mosses, feathers and everything that originates from them) inform the works of artists in multiple ways, like a kind of microcosm of a distant archaeology.

Reinvented, fictional landscapes; the use that man makes when appropriating the components of factualities from the geography of nature as a reconstructed architecture articulates different ways of seeing and was captured in places with a mobile plurality that materializes in varied supports, techniques and materials, with different results, translated into paintings, sculptures, photographs or videos by contemporary artists. The landscape brings an emergency to our history, the swallowing of a national iconography, with its aesthetic, political, identity and social issues.

The interaction of nature and culture through landscape painting and its countless visual representations brings a plurality of visions and versions of different worlds. It highlights other worlds, other places, other spaces. It carries ambiguities; it can be a reference to the real world or its multiple and significant representations. In the statement of Cristine Takuá, a professor trained in philosophy, and a researcher specialized in indigenous culture, "*for indigenous peoples, nature is what gives meaning to life. Everything has its balance, like an immense canvas, in which everything is interconnected, a living organism.*"

The new contemporary premises have expanded connections with other aspects by rethinking the artistic experience through new perspectives, new connections, which address different cultural strategies and which indicate an intercultural dialogue and a multiplicity of ways of seeing.

The intertwining of discourses and the coexistence through the differences formulated by artists, with their own authorial language, reveal a hybrid culture, full of meanings, regardless of their training and different contexts — most of which come from outskirts or rural areas and are presented as regional artistic microscenes.

Their identities, their ancestors, are like sources of raw materials, which gain greater vigour when directed in favour of a more comprehensive historiography. Listening to the demands of the now, thinking side by side, creating a displacement and a rupture of a historical assumption are ways of recognizing the circumscription of a new aesthetic of Brazilian diversity and its countless singularities, which are present in this exhibition.

Rethinking our ancestry, the spontaneous, manual work, but within a solid tradition, is a permanent desire that indicates intercultural dialogue, inclusion and representation in the light of a contemporary reading, by placing these conflicts and dissonant fissures on the scene.

Vanda Klabin
Curator. Social scientist, historian and art curator.
She was born in Rio de Janeiro, where she continues to live and work.

A pintura de paisagem era repleta de encantos, quase inebriantes. Era sempre uma realidade a investigar, o que gerou um núcleo de narratividades que informou a visão sobre o novo continente e foi praticada por diversos viajantes estrangeiros em suas missões científicas. No Brasil, foi introduzida com a atuação da geração em torno de George Grimm e a nova construção da paisagem dos pintores *plein air*, sempre fiel às observações da natureza. A natureza e as suas singularidades, suas representações, os materiais do mundo natural (como florestas, troncos, arbustos, barros, pedra-sabão, musgos, penas e tudo o que delas se originam) informam os trabalhos de artistas de múltiplas maneiras, como uma espécie de microcosmo de uma arqueologia distante.

Paisagens reinventadas, ficcionais; a utilização que o homem faz ao se apropriar dos componentes de factualidades da geografia da natureza como uma arquitetura reconstruída articula diferentes modos de ver e foi capturada em lugares com uma pluralidade móvel que se materializa em variados suportes, técnicas e materiais, com diversos resultados, traduzidos em pinturas, esculturas, fotografias ou vídeos pelos artistas contemporâneos. A paisagem traz uma emergência à nossa história, a deglutição de uma iconografia nacional, com suas questões estéticas, políticas, identitárias e sociais.

A interação da natureza e da cultura através da pintura de paisagem e suas inúmeras representações visuais traz uma pluralidade de visões e *versões-de-mundos*. Assinala outros mundos, outros lugares, outros espaços. Guarda ambiguidades; pode ser uma referência ao mundo real ou a suas múltiplas e significativas representações. Na afirmativa de Cristine Takuá, professora formada em filosofia, pesquisadora e especializada em cultura indígena, "*para os povos indígenas, a natureza é quem dá sentido à vida. Tudo tem o seu equilíbrio, como uma imensa tela, na qual tudo está interligado, um organismo vivo*".

As novas premissas contemporâneas ampliaram as conexões com outras vertentes ao repensar a experiência artística através de novas perspectivas, novas conexões, que abordam estratégias culturais diferenciadas e que indicam um diálogo intercultural e uma multiplicidade dos modos de ver.

O entrecruzamento de discursos e a convivência através das diferenças formuladas por artistas, com uma linguagem própria e autoral, revelam uma cultura híbrida, repleta de significados, independente de sua formação e diferentes contextos — a maior parte proveniente de periferias ou áreas rurais e apresentados como microcenas artísticas regionais.

Suas identidades, seus antepassados, são como fontes de matérias-primas, que ganham maior vigor quando direcionadas em favor de uma historiografia mais abrangente. Ouvir as demandas do agora, pensar lado a lado, criar um deslocamento e uma ruptura de um pressuposto histórico são formas de reconhecimento da circunscrição de uma nova estética de diversidade brasileira e suas inúmeras singularidades, que estão presentes nessa mostra.

Repensar a nossa ancestralidade, o trabalho manual, espontâneo, mas dentro de uma sólida tradição, é um desejo permanente que indica um diálogo intercultural, a inclusão e representatividade à luz de uma leitura contemporânea, ao colocar esses conflitos e fissuras dissonantes em cena.

Vanda Klabin
Curadora. Cientista social, historiadora e curadora de arte.
Nasceu, vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Bibliography

1981/2021: Brazilian contemporary art in the Andrea and José Olympio Pereira collection. Curated by Raphael Fonseca. Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, 2021. (Exhibition).

AGUILAR, Nelson (Org.). *Artes indígenas*: Mostra do Redescobrimento [*Indigenous arts: the Rediscovery Show*]. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ANDRADE, Rodrigo. *Pintura Paisagem [Landscape Painting]*. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

ADORNO, Theodor W. *Teoria estética [Aesthetic Theory]*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

AMARAL, Aracy et al. *34º Panorama da Arte Brasileira*: Da pedra Da terra Daqui [*34th Panorama of Brazilian Art*: Da Pedra Da Terra Daqui]. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2015.

ARANTES, Otília (Org.) *Política das Artes*: textos escolhidos [*Politics of the arts*: selected texts] / Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARANTES, Otília. *Mário Pedrosa*: Itinerário crítico [Critical Itinerary]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna [Modern Art]*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios da Vontade [Earth and Reveries of Will]*: Ensaio sobre imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOIS, Yve-Alain. *A Pintura como Modelo [Painting as model]*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BUCKHARDT, Jacob. *A civilização do Renascimento italiano [The civilization of the Renaissance in Italy]*. Portugal: Editorial Presença, 1983.

CARMÉZIA Emiliano: A árvore da vida [The tree of life]. Curadoria de Amanda Carneiro. Museu de Arte de São Paulo, 2023. (Exhibition).

CARNEIRO, Amanda. *Carmézia Emiliano*: A árvore da vida [The tree of life]. São Paulo: MASP, 2023.

CARNEIRO, Edson. *A sabedoria popular [Popular wisdom]*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem [The invention of landscape]*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CLARK, Kenneth. *Landscape into art.* Great Britain: Icon Editions, 1991.

CLARK, T. J. *Modernismos [Modernisms]*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira* [*Afro-Brazilian art*]. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

CONDURU, Roberto. Uma crítica sem plumas: A propósito de Negerplastik de Carl Einstein. In: COSTA, Marcus de Lontra. *Arte do fogo, do sal e da paixão*: Celeida Tostes. Rio de Janeiro: FCBB, 2003.

CONDURU, Roberto; O'NEILL, Elena (Org.). *Carl Einstein e a Arte da África [Carl Einstein and the Art of Africa]*. Rio de Janeiro: EdUerj, 2015.

DELGADO, Ana Carolina; CURY, Marília (Org.). *Culturas indígenas no Brasil e a coleção Harald Schultz [Indigenous cultures in Brazil and the Harald Schultz collection]*. São Paulo: Edições Sesc, 2021.

DEWEY, John. *Arte como experiência [Art as experience]*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, José Antônio Braga Fernandes. Arte, arte índia, artes indígenas [Art, indian art, indigenous arts]. In: AGUILAR, Nelson, (Org.). *Artes indígenas*: Mostra do Redescobrimento [*Indigenous Arts: the Rediscovery Show*]. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha [What we see, what looks at us]*. São Paulo: Editora 34, 1998.

EINSTEIN, Carl. *Negerplastik*: escultura negra [*Negerplastik*: black sculpture]. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

ESBELL, Jaider. Makunaima, o meu avô em mim! [Makunaima, my grandfather in me]. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, 2018.

FAUSTO, Carlos. *Ardis da Arte*: Imagem, agência e ritual na Amazônia [*Ardis da Arte*: Image, agency and ritual in the Amazon]. São Paulo: Edusp, 2023.

FROTA, Lélia Coelho. *Mitopoética de 9 artistas brasileiros [Mythopoeia of 9 Brazilian artists]*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro – Século XX [Brief dictionary of the art of Brazilian people – 20th century]*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

FRY, Roger. *Visão e Forma [Vision and Form]*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

FONTELES, Bené. *A geometria e o sagrado [Geometry and the sacred]*: Eduardo Ver. São Paulo: Galeria Estação, 2023.

GREENBERG, Clement. Pintura modernista [Modernist Painting]. In: FERREIRA, Glória; DE MELLO, Cecília Cotrim (Org., pres. and notes). *Clement Greenberg e o Debate Crítico [Clement Greenberg and the Critical Debate]*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura*: ensaios críticos [*Art and culture*: critical essays]. São Paulo: Ática, 1996.

GOETHE, J. W. *Viagem à Itália*: 1776–1778 [*Trip to Italy*: 1776–1778]. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. [Reflections on "primitive" art: the case of Musée Branly]. *Horizontes Antropológicos,* Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./jun. 2008.

GOMBRICH, Ernst H. *Gombrich Essencial [Essential Gombrich]*. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

GOMBRICH, Ernst H. *História da Arte [History of Art]*. São Paulo: Zahar, 1983.

GOMBRICH, Ernst H. *Arte e Ilusão – Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica [Art and Illusion – A Study on the Psychology of Pictorial Representation]*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GOMBRICH, Ernst H. *A teoria da arte no Renascimento e a elevação da paisagem [The theory of art in Renaissance and the elevation of landscape]*. Porto: Campo das Letras, 2007.

HUSSAK VAN VELTHEM, Lúcia. *Índios no Brasil [Indigenous people in Brazil]*. Brussels: Ludion, 2011.

Bibliografia

1981/2021: Arte contemporânea brasileira na coleção Andrea e José Olympio Pereira. Curadoria de Raphael Fonseca. Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, 2021. (Exposição).

AGUILAR, Nelson (Org.). *Artes indígenas*: Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ANDRADE, Rodrigo. *Pintura Paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

ADORNO, Theodor W. *Teoria estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

AMARAL, Aracy et al. *34º Panorama da Arte Brasileira*: Da pedra Da terra Daqui. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2015.

ARANTES, Otília (Org.) *Política das Artes*: textos escolhidos / Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARANTES, Otília. *Mário Pedrosa*: Itinerário crítico. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios da Vontade*: Ensaio sobre imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOIS, Yve-Alain. *A Pintura como Modelo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BUCKHARDT, Jacob. *A civilização do Renascimento italiano*. Portugal: Editorial Presença, 1983.

CARMÉZIA Emiliano: A árvore da vida. Curadoria de Amanda Carneiro. Museu de Arte de São Paulo, 2023. (Exposição).

CARNEIRO, Amanda. *Carmézia Emiliano*: A árvore da vida. São Paulo: MASP, 2023.

CARNEIRO, Edson. *A sabedoria popular*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CLARK, Kenneth. *Landscape into art*. Grã-Bretanha: Icon Editions, 1991.

CLARK, T. J. *Modernismos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

CONDURU, Roberto. Uma crítica sem plumas: A propósito de Negerplastik de Carl Einstein. In: COSTA, Marcus de Lontra. *Arte do fogo, do sal e da paixão*: Celeida Tostes. Rio de Janeiro: FCBB, 2003.

CONDURU, Roberto; O'NEILL, Elena (Org.). *Carl Einstein e a Arte da África*. Rio de Janeiro: EdUerj, 2015.

DELGADO, Ana Carolina; CURY, Marília (Org.). *Culturas indígenas no Brasil e a coleção Harald Schultz*. São Paulo: Edições Sesc, 2021.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, José Antônio Braga Fernandes. Arte, arte índia, artes indígenas. In: AGUILAR, Nelson, (Org.). *Artes indígenas*: Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.

EINSTEIN, Carl. *Negerplastik*: escultura negra. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

ESBELL, Jaider. Makunaima, o meu avô em mim! *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, 2018.

FAUSTO, Carlos. *Ardis da Arte*: Imagem, agência e ritual na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2023.

FROTA, Lélia Coelho. *Mitopoética de 9 artistas brasileiros.* Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno Dicionário da arte do povo brasileiro* – Século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

FRY, Roger. *Visão e Forma*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

FONTELES, Bené. *A geometria e o sagrado*: Eduardo Ver. São Paulo: Galeria Estação, 2023.

GREENBERG, Clement. Pintura modernista. In: FERREIRA, Glória; DE MELLO, Cecília Cotrim (Org., apres. e notas). *Clement Greenberg e o Debate Crítico*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura*: ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996.

GOETHE, J. W. *Viagem à Itália*: 1776–1778. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./jun. 2008.

GOMBRICH, Ernst H. *Gombrich Essencial*. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

GOMBRICH, Ernst H. *História da Arte*. São Paulo: Zahar, 1983.

GOMBRICH, Ernst H. *Arte e Ilusão – Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica.* São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GOMBRICH, Ernst H. *A teoria da arte no Renascimento e a elevação da paisagem*. Porto: Campo das Letras, 2007.

HUSSAK VAN VELTHEM, Lúcia. *Índios no Brasil*. Bruxelas: Ludion, 2011.

KERN, Daniela. *Paisagem Moderna*: Baudelaire e Ruskin. Porto Alegre: Editora Meridional, 2010.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LAGROU, Elsje; HUSSAK VAN VELTHEM, Lúcia. As artes indígenas: olhares cruzados. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 87, 2018.

LAGROU, Elsje; BELAUNDE, Luisa Elvira. Do mito grego ao mito ameríndio: uma entrevista sobre Lévi-Strauss com Eduardo Viveiros de Castro. *Sociologia & Antropologia*, v. 1, n. 2, 2011.

LOYER, Emmanuelle. *Lévi-Strauss*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

MACHADO, André Roberto; MACEDO, Valéria. *Povos Indígenas entre olhares.* São Paulo: Edições Sesc, 2022.

MAMMÌ, Lorenzo (Org.). *Mário Pedrosa*: Arte, Ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

MAMMÌ, Lorenzo. *O que resta*: arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

KERN, Daniela. *Paisagem Moderna*: Baudelaire e Ruskin [*Modern landscape*: Baudelaire and Ruskin]. Porto Alegre: Editora Meridional, 2010.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo [Ideas to postpone the end of the world]*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral [Ancestral Future]*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LAGROU, Elsje; HUSSAK VAN VELTHEM, Lúcia. As artes indígenas: olhares cruzados [Indigenous arts: crossed gazes]. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 87, 2018.

LAGROU, Elsje; BELAUNDE, Luisa Elvira. Do mito grego ao mito ameríndio: uma entrevista sobre Lévi-Strauss com Eduardo Viveiros de Castro [From Greek myth to amerindian myth: an interview on Lévi-Strauss with Eduardo Viveiros de Castro]. *Sociologia & Antropologia*, v. 1, n. 2, 2011.

LOYER, Emmanuelle. *Lévi-Strauss*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

MACHADO, André Roberto; MACEDO, Valéria. *Povos Indígenas entre olhares [Indigenous people between gazes]*. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

MAMMÌ, Lorenzo (Org.). *Mário Pedrosa*: Arte, Ensaios [*Mário Pedrosa*: Art, Essays]. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

MAMMÌ, Lorenzo. *O que resta*: arte e crítica de arte [*What remains*: art and art criticism]. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MONTE-MÓR, Germana; EID, Vilma. *Arte Popular Brasileira*: olhares contemporâneos [*Brazilian popular art*: contemporary looks]. São Paulo: Martins Fontes / Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro, 2018.

MUDIMBE, Valentin-Yves. *L'Invention de l'Afrique*: Gnose, philosophie et ordre de la connaissance. Paris: Présence Africaine Editions, 2021.

MUNDURUKU, Daniel. *O banquete dos deuses*: conversa sobre a origem e a cultura brasileira [*The banquets of the gods*: a talk on the origin and Brazilian culture]. São Paulo: Global Editora, 2000.

NASCIMENTO, Abdias. Arte afro-brasileira: um espírito libertador. In: *O genocídio do negro brasileiro* [Afro-Brazilian art: a liberating spirit, In: *The genocide of the Brazilian negro*]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NAVES, Rodrigo. *Véio*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

NAVES, Rodrigo. *Teimosia da Imaginação*: dez artistas brasileiros [*The stubbornness of the imagination*: ten Brazilian artists]. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

NAVES, Rodrigo. *O Vento e o Moinho [The wind and the mill]*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OBRIST, Hans Ulrich. *Entrevistas Brasileiras [Brazilian Interviews]*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

OPOSIÇÃO Complementar: arte oriental na coleção Castro Maya [Complementary Opposition: oriental art in the Castro Maya collection]. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 1997.

OS MUITOS e o Um: Arte contemporânea brasileira na coleção de Andrea e José Olympio Pereira [The many and the one: Brazilian contemporary art in the Andrea and José Olympio Pereira collection]. Curated by Robert Storr with support from Paulo Miyada. Instituto Tomie Ohtake, 2016. (Exhibition).

OSORIO, Luiz Camilo. *Olhar à Margem*: Caminhos da Arte Brasileira [*Looking from the border*: pathways of Brazilian art], São Paulo: SESI-SP Editora, 2016.

PANOFSKY, Erwin. *Significado das Artes Visuais [The Meaning of Visual Arts]*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

PANOFSKY, Erwin. *Idea*: a Evolução do Conceito de Belo [*Idea*: the Evolution of the concept of the beautiful]. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás. *A mão do povo brasileiro*: 1969/2016 [*The hand of the Brazilian people*: 1969/2016]. São Paulo: MASP, 2016.

PEDROSA, Adriano; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Histórias Mestiças [Mixed histories]*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2014.

PEDROSA, Adriano; GIUFRIDA, Guilherme. *MAHKU*: Movimento dos artistas Huni [MAHKU: Movement of Huni artists]. São Paulo: MASP, 2023.

PEDROSA, Adriano; MESQUITA, André; RIBEIRO, David. *Sheroanawe Hakihiiwe*: Tudo isso somos nós [All of this is us]. São Paulo: MASP, 2023.

SAID, Edward. *Orientalisme*: l'Orient créé par l'Occident. Paris: Éditions du Seuil, 1980.

STOLS, Eddy, et. al. *Terra Brasilis*. Brussels: Ludion, 2011.

PONTES, Edna Matosinho; MAGALHÃES, Fábio. *Entreolhares*: Poéticas d'Alma Brasileira São Paulo: Museu Afro Brasil [Mutual glances: Poetics of the Brazilian Soul]. São Paulo: Afro-Brazilian Museum, 2016.

SERRÃO, Adriana (Coord.). *Filosofia da paisagem*: Uma antologia [The philosophy of the landscape: an anthology]. Lisbon: Lisbon University philosophy college, 2001.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória [Landscape and Memory]*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.

SCHAPIRO, Meyer. Naturaleza de arte abstracto. In: SCHAPIRO, Meyer. *El Arte Moderno*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

STEINBERG, Leo. *Outros critérios*: Confrontos com a arte do século XX [*Other criteria:* confrontation with 20th century art]. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYLVESTER, David. *Sobre Arte Moderna [On Modern Art]*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TAKUÁ, Cristine. Teko Porã, o sistema milenar educativo de equilíbrio [Teko Porã, the millenarian educational system of balance]. *Revista Rebento*, São Paulo, n. 9, 2018.

TAVARES, Paola Amaral. Artes Visuais Indígenas Contemporâneas do Brasil [Brazilian contemporary indigenous visual arts]. *Revista Rebento*, São Paulo, n. 9, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio [The cosmological pronouns and the amerindian perspectivism]. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, 1996.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte [Fundamental Concepts of Art History]*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil [General History of Art in Brazil]*. Rio de Janeiro: IMS, 1983.

MONTE-MÓR, Germana; EID, Vilma. *Arte Popular Brasileira*: olhares contemporâneos. São Paulo: Martins Fontes / Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro, 2018.

MUDIMBE, Valentin-Yves. *L'Invention de l'Afrique*: Gnose, philosophie et ordre de la connaissance. Paris: Présence Africaine Editions, 2021.

MUNDURUKU, Daniel. *O banquete dos deuses*: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global Editora, 2000.

NASCIMENTO, Abdias. Arte afro-brasileira: um espírito libertador. In: *O genocídio do negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NAVES, Rodrigo. *Véio*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

NAVES, Rodrigo. *Teimosia da Imaginação*: dez artistas brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

NAVES, Rodrigo. *O Vento e o Moinho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OBRIST, Hans Ulrich. *Entrevistas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

OPOSIÇÃO Complementar: arte oriental na coleção Castro Maya. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 1997.

OS MUITOS e o Um: Arte contemporânea brasileira na coleção de Andréa e José Olympio Pereira. Curadoria de Robert Storr e apoio de Paulo Miyada. Instituto Tomie Ohtake, 2016. (Exposição).

OSORIO, Luiz Camilo. *Olhar à Margem*: Caminhos da Arte Brasileira, São Paulo: SESI-SP Editora, 2016.

PANOFSKY, Erwin. *Significado das Artes Visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

PANOFSKY, Erwin. *Idea*: a Evolução do Conceito de Belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás. *A mão do povo brasileiro*: 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016.

PEDROSA, Adriano; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Histórias Mestiças*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2014.

PEDROSA, Adriano; GIUFRIDA, Guilherme. *MAHKU*: Movimento dos artistas Huni. São Paulo: MASP, 2023.

PEDROSA, Adriano; MESQUITA, André; RIBEIRO, David. *Sheroanawe Hakihiiwe*: Tudo isso somos nós. São Paulo: MASP, 2023.

SAID, Edward. *Orientalisme*: l'Orient créé par l'Occident. Paris: Éditions du Seuil, 1980.

STOLS, Eddy, et. al. *Terra Brasilis*. Bruxelas: Ludion, 2011.

PONTES, Edna Matosinho; MAGALHÃES, Fábio. *Entreolhares*: Poéticas d'Alma Brasileira. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2016.

SERRÃO, Adriana (Coord.). *Filosofia da paisagem*: Uma antologia. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2001.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.

SCHAPIRO, Meyer. Naturaleza de arte abstracto. In: SCHAPIRO, Meyer. *El Arte Moderno*. Madri: Alianza Editorial, 1993.

STEINBERG, Leo. *Outros critérios*: Confrontos com a arte do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYLVESTER, David. *Sobre Arte Moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TAKUÁ, Cristine. Teko Porã, o sistema milenar educativo de equilíbrio. *Revista Rebento*, São Paulo, n. 9, 2018.

TAVARES, Paola Amaral. Artes Visuais Indígenas Contemporâneas do Brasil. *Revista Rebento*, São Paulo, n. 9, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, 1996.

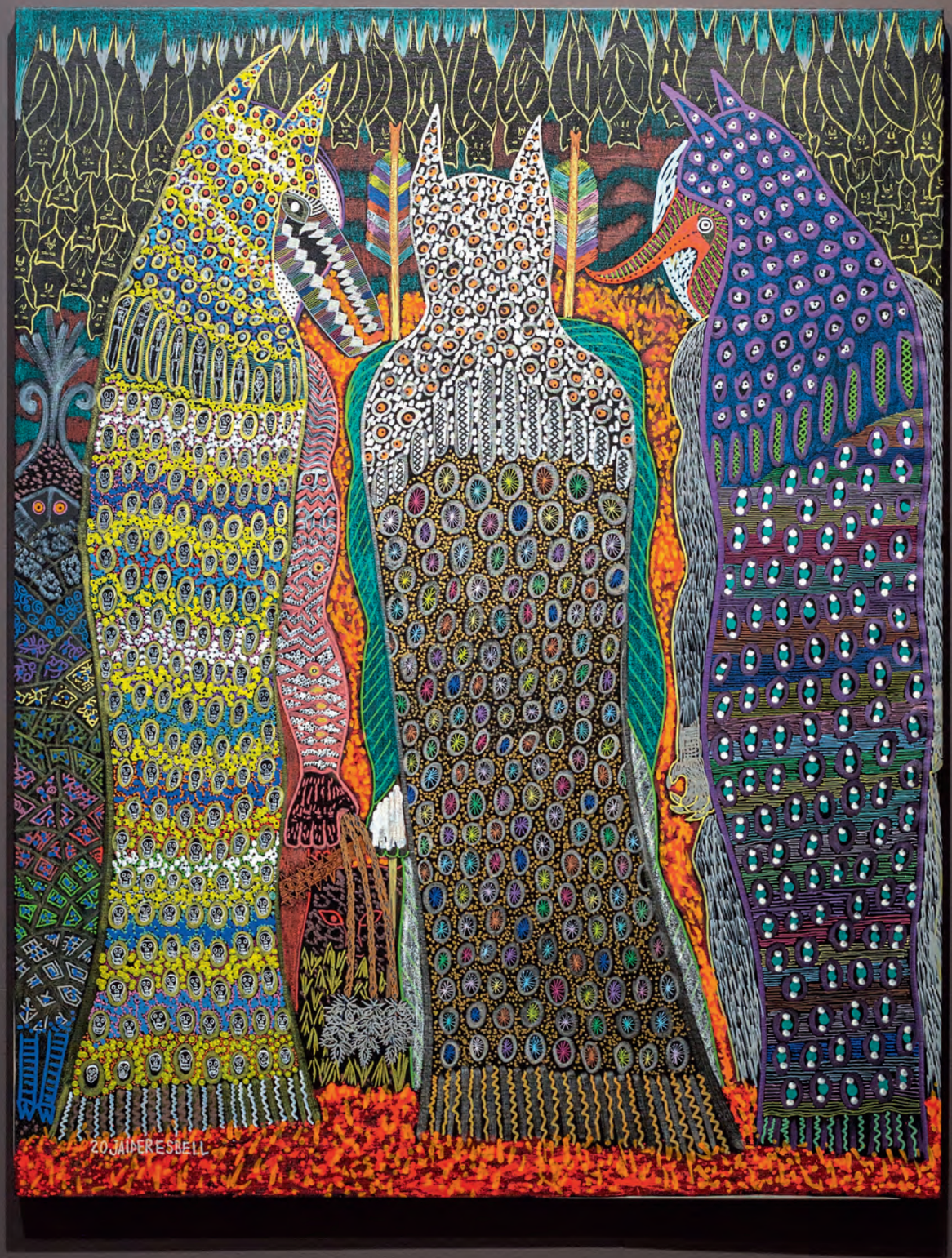
WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

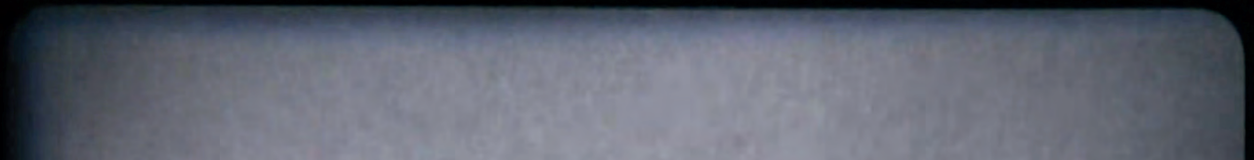
ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: IMS, 1983.

Diferentes ângulos, outros diálogos
É um convite de encontros, depois de amarras temporais ou temas fixos, que convida o visitante a percorrer os caminhos do seu próprio olhar, guiado pela curiosidade e pela sensibilidade.
Esse itinerário também é permeado por inquietações, traçando o mapa de nossa verdadeira trajetória histórica. Uma história que transcende a narrativa dos opressores, abrangendo múltiplas vozes, por vezes silenciadas.
A arte, que em sua essência não reconhece fronteiras e constantemente nos desafia a romper convenções, às vezes colide com barreiras já criadas, com essas divisões que delineiam quem faz parte, quem aparece e quem é o "outro", quem está de fora.
Ao propor este recorte de uma das maiores coleções de arte do mundo, a coleção Andrea e José Olympio Pereira, a exposição De Onde Surgem os Sonhos não apenas apresenta, mas também aproxima diversas políticas que nos instigam a contemplar diferentes ângulos e a compreender outros diálogos.
No meio de experimentações semióticas, emergem inúmeras possibilidades de construção, permeadas pela multiplicidade de perspectivas e vozes, desafiando o que é preestabelecido.
Essa interação dinâmica e dialógica entre a arte e o público possibilita a construção de um panorama cultural mais inclusivo e enriquecedor, capaz de expressar a complexidade de nossas identidades e experiências humanas, especialmente em um país tão marcado por essas dissonâncias — e ao mesmo tempo tão potente e diverso.
É com grande entusiasmo que acolhemos outra exposição importante no Palácio Anchieta, em parceria com o Museu Vale, que neste momento comemora 25 anos de atividade.
Com um olhar atento, a curadora Vanda Klabin constrói uma ponte entre a contemporaneidade e as ancestralidades brasileiras, provocando-nos a refletir sobre identidade, estereótipos, hierarquia, história, memória, arte e política.
Ao trazer à tona essas provocações, De Onde Surgem os Sonhos nos aponta novos e urgentes caminhos, ao mesmo tempo que celebra toda essa riqueza cultural.
Fabrício Noronha
Secretário de Estado da Cultura do Espírito Santo
Os sonhos tecem nossa cultura
Parte essencial da experiência humana, a capacidade de sonhar é intrínseca à nossa natureza. Por meio dos sonhos, expressamos nossa imaginação e criamos novos mundos, em um contínuo processo de construção simbólica que atravessa valores e crenças, constitui identidades, preserva a memória coletiva e nos inspira artística e criativamente.
A exposição De Onde Surgem os Sonhos promove um intercâmbio entre o imaginário e o real, dialogando com os registros ancestrais dos povos originários, dos afrodescendentes e da tradição popular. A partir desses encontros tecem-se as tramas invisíveis que são forma à nossa cultura. Somos feitos de entrelaçamentos, somos rede.
Aqui temos um recorte singular da imponente coleção Andrea e José Olympio Pereira, uma das mais notórias do mundo, tendo como foco a produção brasileira a partir da década de 1940. A coleção abriga, ao todo, cerca de 2.500 obras que são a expressão da diversidade de nosso povo, cada uma, com sua singularidade, a incorporar vivências e saberes, narrativas mitológicas, experiências religiosas, profanas, oníricas e filosóficas que permeiam a cultura de nosso país.
As obras selecionadas para compor esta mostra oferecem uma perspectiva inédita. Muitas das novas aquisições da coleção representam artistas contemporâneos de diferentes regiões do Brasil que transitam por linguagens e mídias variadas, aproximando-se da expressão estética dos povos originários e afrodescendentes, conferindo às tradições populares o verdadeiro status de arte.
A diversidade, enfim, é o que norteia cada caminho percorrido neste espaço expositivo. São as múltiplas vozes de nosso povo que ecoam por estas paredes.
Paralelamente, a natureza — com sua grandeza inigualável — é fonte de inspiração subjacente, tecendo suas representações como potência criativa em cada obra. Tudo aqui está carregado da essência de nossa identidade, habitando o imaginário coletivo que nos une como nação, que nos define como povo brasileiro.
E não há como negar o papel da arte como instrumento de crítica, seja social, seja ambiental, constantemente propondo a reflexão por meio de sua linguagem estética. A pauta ambiental, o desmatamento do solo brasileiro, as agendas climáticas e a demarcação de terras indígenas, entre incontáveis temas contemporâneos cruciais e urgentes, transpassam a experiência contemplativa desta mostra.
Além disso, o Instituto Cultural Vale — patrocinador desta exposição — nos dá um motivo a mais para celebrar: o aniversário de 25 anos do Museu Vale. Um quarto de século marcado pelo fomento à arte e à cultura, por atividades de educação e formação, pela preservação de nosso patrimônio, pela promoção de acesso à cultura, por diálogo, inovação e desenvolvimento econômico. Sua presença, ao longo desses anos, transformou nosso cenário e contribuiu para o fortalecimento da identidade capixaba, cada vez mais rica e vibrante.
De Onde Surgem os Sonhos convida você a um mergulho profundo no imaginário criativo de um povo plural, para explorar os encontros entre culturas e olhares diversos e descobrir de que maneira os sonhos moldam nossa história, nossa arte, nossa existência.
Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo
Redescobrir sonhos, reaprender a sonhar
De Onde Surgem os Sonhos. Essa afirmação nomeia a nova exposição do Museu Vale, que o Instituto Cultural Vale, em parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo, traz para o Palácio Anchieta. A mostra, em cartaz de outubro de 2022 a janeiro de 2024, apresenta um recorte inédito da coleção Andrea e José Olympio Pereira, e convida a um mergulho na diversidade que caracteriza a produção artística brasileira.
Seu título foi inspirado na obra do artista Macuxi Jaider Esbell (1979-2021), reconhecido mundialmente e que, no Brasil, foi indicado para o Prêmio Pipa, maior prêmio de arte contemporânea brasileira. Neste recorte da coleção Andrea e José Olympio Pereira, que tem foco na produção brasileira dos anos 1940 até hoje, a curadora Vanda Klabin propõe um percurso livre, onde há infinitas possibilidades. A partir da frase norteadora da exposição, somos convidados a ir tecendo, em uma contínua interlocução com as experiências artísticas ancestrais e contemporâneas, um diálogo de continuidade ou de rupturas. Madeira, gesso, acrílico, óleo sobre tela, barro cozido e pintado fazem parte de uma rede que se amplia em novas perguntas que nos levam a refletir sobre nossas origens, tendo como pano de fundo a natureza e a brasilidade.
De Onde Surgem os Sonhos é a terceira exposição lançada em 2023 pelo Museu Vale, em sua atuação estruturante no Espírito Santo. De março a maio, a mostra imersiva O Extraordinário Mundo de Leonardo Da Vinci levou mais de 60 mil pessoas à Cidade da Inovação do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. Entre maio e junho, Memórias do Futuro – Um Olhar sobre o Colégio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro reuniu mais de 15 mil pessoas no Palácio Anchieta, integrando ao acervo do IHGB obras de artistas contemporâneos capixabas. Junto com as exposições, o Museu Vale, que neste mês completa 25 anos de trajetória, segue sua atuação educativa em escolas públicas do estado, no Parque Botânico de Vale e na Reserva Natural Vale.
A atuação do Museu se conecta à atuação do Instituto Cultural Vale, que desde 2020 já realizou, artículos de patrocínio, mais de 900 iniciativas culturais no Brasil. No Espírito Santo, o Instituto também abraça a cultura em todo a sua diversidade do programa Vale Música, hoje com mais de 360 crianças e jovens matriculados, à Festa da Penha, passando pelos festivais de cinema e programas de formação audiovisual, entre outras dezenas de ações.
As iniciativas são plurais, mas têm um propósito singular: criar oportunidades de transformação da vida por meio da cultura. Ou, em outras palavras, atuar em parcerias para que mais e mais pessoas (re)descubram seus sonhos, (re)aprendam a sonhar. Assim, esperamos que, ao percorrer a exposição De Onde Surgem os Sonhos, você possa também fazer novas perguntas que levem à criação e realização de antigos e novos sonhos.
Instituto Cultural Vale | Museu Vale
#MuseuVale
#InstitutoCulturalVale
#DeOndeSurgemOsSonhos
#CidadeInovadoraDoEspiritoSanto
ACESSE TUDO SOBRE
NOSSOS PROGRAMAS
NOS SEUS CANAIS
Casa Redação Zero

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Museu Vale apresentam
DE ONDE SURGEM OS SONHOS
Coleção Andrea e José Olympio Pereira
Curadoria Vanda Klabin
Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet
vale+ cultura
Iniciativa
Museu Vale
INSTITUTO CULTURAL VALE
Parceria
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura
Produção
TISARA
Patrocínio
VALE
Realização
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Diferentes ângulos, outros diálogos
É um convite de encontros, despido de amarras temporais ou temas fixos, que convida o visitante a percorrer os caminhos do seu próprio olhar, guiado pela curiosidade e pela sensibilidade.
Esse itinerário também é permeado por inquietações, traçando o mapa de nossa verdadeira trajetória histórica. Uma história que transcende a narrativa dos opressores, abraçando múltiplas vozes, por vezes silenciadas.
A arte, que em sua essência não reconhece fronteiras e constantemente nos desafia a romper convenções, às vezes colide com barreiras já criadas, com essas divisões que delineiam quem faz parte, quem aparece e quem é o "outro", quem está de fora.
Ao propor este recorte de uma das maiores coleções de arte do mundo, a coleção Andrea e José Olympio Pereira, a exposição De Onde Surgem os Sonhos não apenas apresenta, mas também aproxima diversas poéticas que nos instigam a contemplar diferentes ângulos e a compreender outros diálogos.
No meio de experimentações sensíveis, emergem inúmeras possibilidades de construção, permeadas pela multiplicidade de perspectivas e vozes, desafiando o que é preestabelecido.
Essa interação dinâmica e dialógica entre a arte e o público possibilita a construção de um panorama cultural mais inclusivo e enriquecedor, capaz de expressar a complexidade de nossas identidades e experiências humanas, especialmente em um país tão marcado por essas disconcâncias — e ao mesmo tempo tão potente e diverso.
É com grande entusiasmo que acolhemos outra exposição importante no Palácio Anchieta, em parceria com o Museu Vale, que neste momento comemora 25 anos de atividade.
Com um olhar atento, a curadora Vanda Klabin constrói uma ponte entre a contemporaneidade e as ancestralidades brasileiras, provocando-nos a refletir sobre identidade, estereótipos, hierarquia, história, memória, arte e política.
Ao trazer à tona essas provocações, De Onde Surgem os Sonhos nos aponta novos e urgentes caminhos, ao mesmo tempo que celebra toda essa riqueza cultural.
Fabricio Noronha
Secretário de Estado da Cultura
do Espírito Santo
Os sonh
Parte essenci
a capacidade
nossa naturez
expressamos
novos mundo
construção si
e crenças, co
a memória co
criativamente
A exposição D
promove um
o real, dialoga
dos povos ori
e da tradição
encontros tec
dão forma à n
entrelaçamen
Aqui temos u
coleção Andre
uma das mais
como foco a
década de 19
cerca de 2.50
diversidade d
sua singularid
saberes, narra
religiosas, pro
permeiam a c
As obras sele
mostra ofere
Muitas das n
representam
diferentes re
linguagens e
da expressão
e afrodescend
populares o v
A diversidade
caminho perc
São as múltip
ecoam por es


20 JAIDER ESBELL

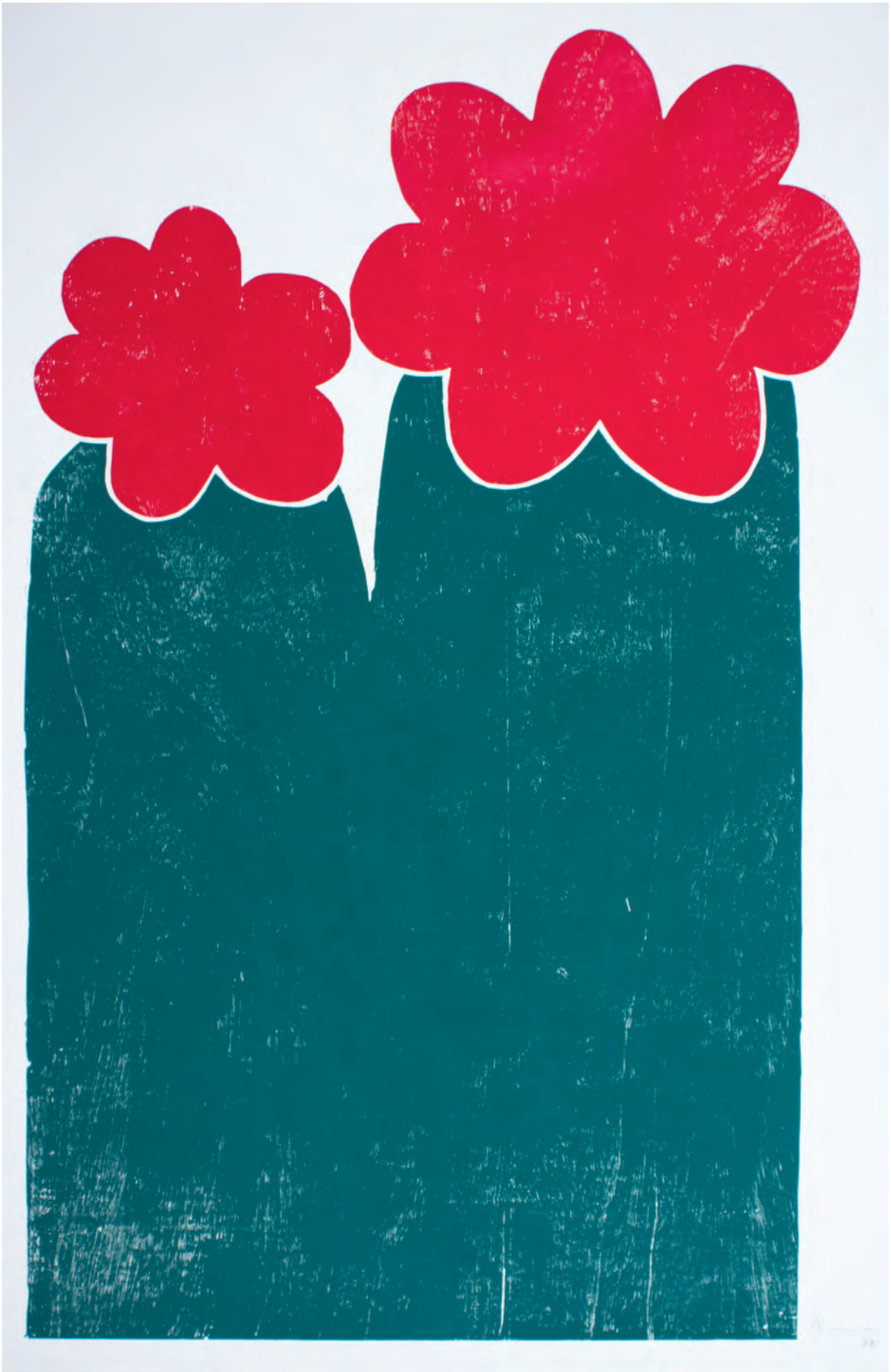


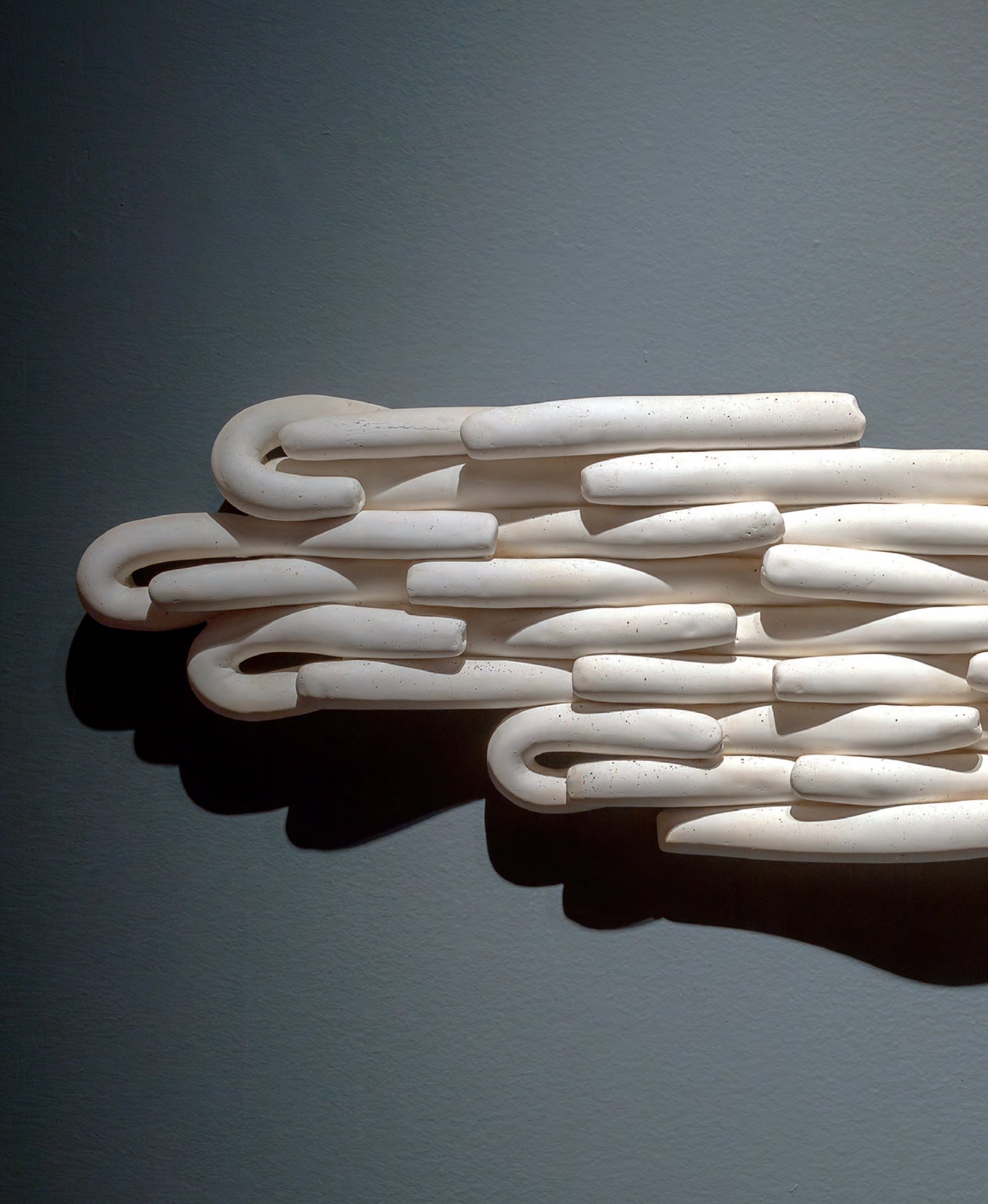
VERDADE
MENTIRA
SEMENTE
CERTEZAS DERRETIDAS

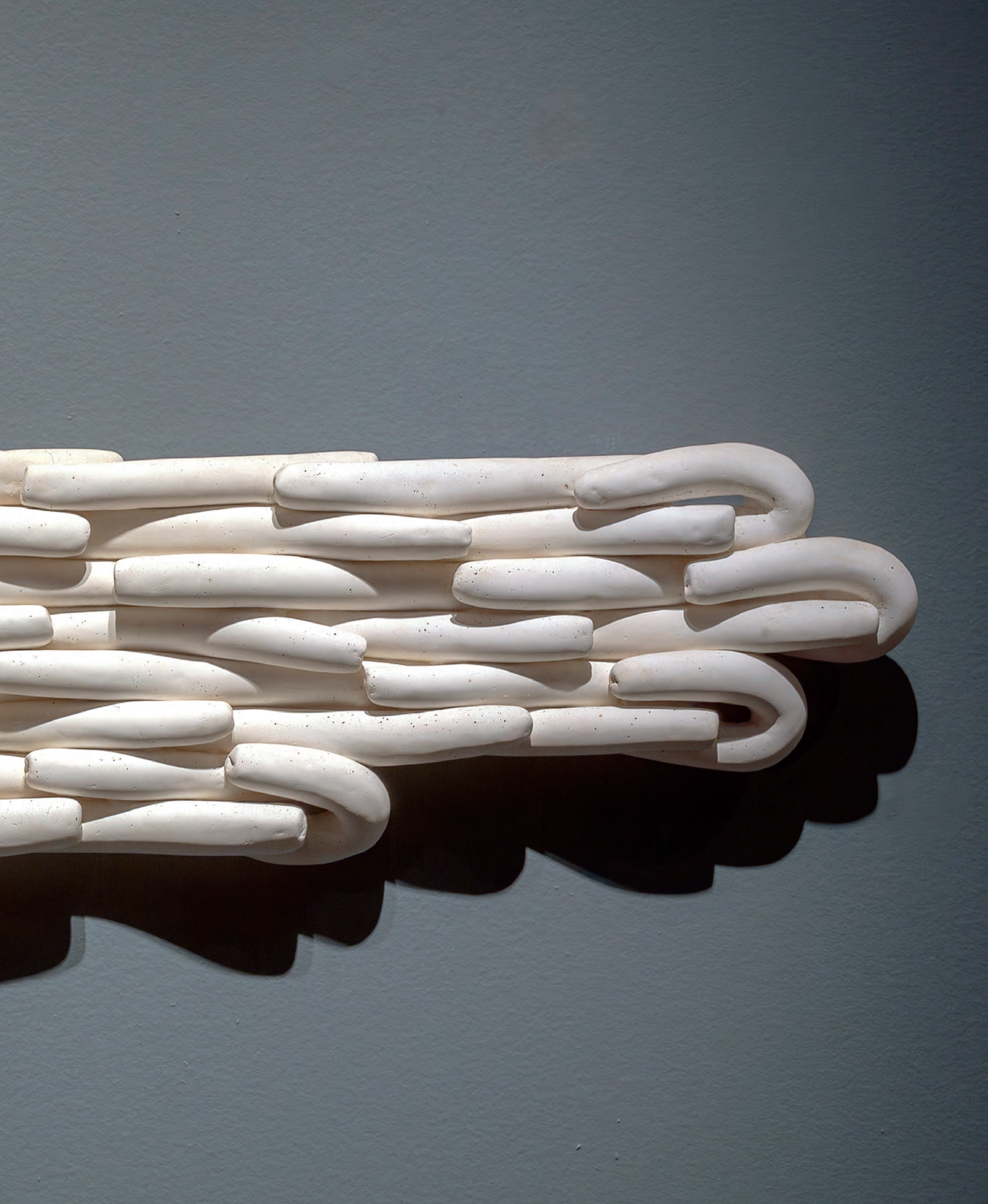
MAHKU BAME

Nhô Caboc
Sem título [un
escultura em m
79,5 x 36,5 cm

VERDADE
MENTIRA
SEMENTE
CERTEZAS DERRETIDAS







Aurelino dos Santos

Sem título [Untitled], 1987
óleo sobre tela [oil on canvas]
35 x 45 cm

Sem título [Untitled], 1986
óleo sobre tela [oil on canvas]
50 x 40 cm

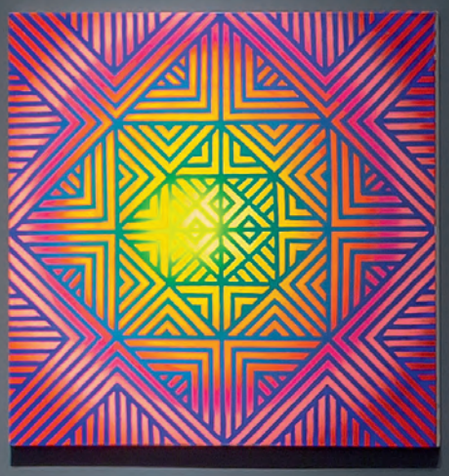
Janaina Tschâpe
Botanica 7, 2008
impressão C-print [C-type print]
81 x 61 cm

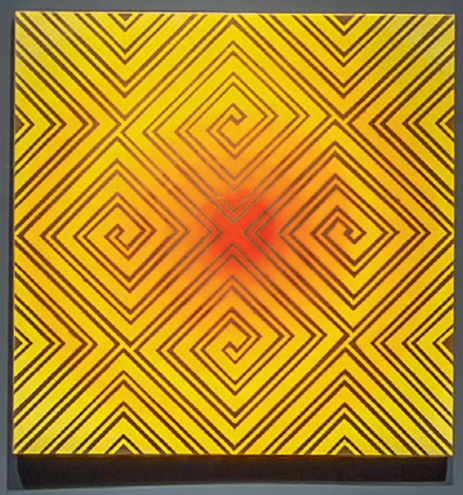
Botanica 1, 2008
impressão C-print [C-type print]
81 x 61 cm

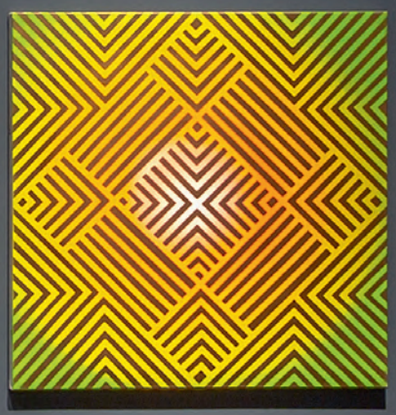
Gustavo Caboco

Sem título (série Virar pedra, nascer Kyba)
[Untitled (from the series To turn into stone, to be born Kyba)], 2021
acrílica e gz oleoso sobre tela
[acrylic and oil pastel on canvas]
70 x 90 cm

Sem título (série Virar pedra, nascer Kyba)
[Untitled (from the series To turn into stone, to be born Kyba)], 2021
acrílica e gz oleoso sobre tela
[acrylic and oil pastel on canvas]
70 x 90 cm







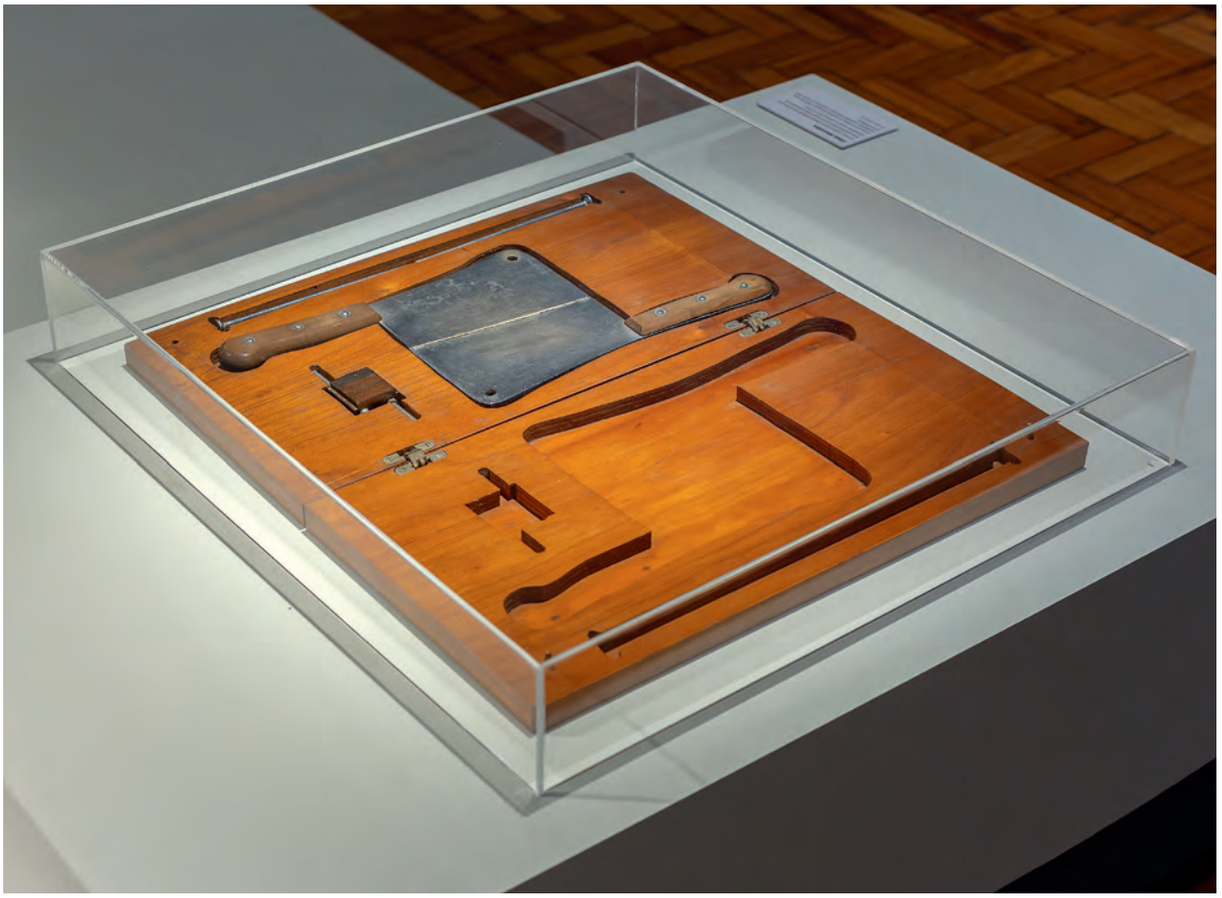
SAÍDA
O LOBISOMEM

POLACA
POLACK
TURVA
MUDDY

PÁLIDO
PALE
MORENA
BROWN

José Resende

o LOBISOMEM



AZUL
SILENCIO
RUIDO
AZVL
VERMELHO
PORTO
MOTEL
BRANCO

Artistas

Artists

ACELINO SALES TUIN – MAHKU

Jordão, Brasil, 1975. Vive no Jordão, Brasil. Integrante do Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU). Participam das mostras Histoires de Voir, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2012); ¡MIRA!: Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, no Centro Cultural UFMG, Belo Horizonte (2013); e Histórias Mestiças, no ITO, São Paulo (2014). Apresentam Nixi Paewen Namate – O Sonho do Nixi Pae, no Sesc Rio Branco, Natal (2014); e Através da Poética do MAHKU, na Galeria de Arte da UFAM, Manaus (2018). Participam de coletivas como Avenida Paulista, no MASP; 35º Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP (2017); Vaivém, no CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); e Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP (2021). Expõem MAHKU: Vende Tela, Compra Terra, na SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canadá; MAHKU: Cantos de Imagens, na Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu, na Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguai (2022); Mirações, no MASP; e na 35ª Bienal de São Paulo (2023).

Jordão, Brazil, 1975. Lives in Jordão, Brazil. Member of the Huni Kuin Artists Movement (MAHKU). The collective participates in the exhibitions Histoires de Voir, at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France (2012); ¡MIRA!: Contemporary Visual Arts of Indigenous Peoples, at the UFMG Cultural Centre, Belo Horizonte (2013); and Histórias Mestiças, at the ITO, São Paulo (2014). He presented Nixi Paewen Namate – Nixi Pae's Dream, at Sesc Rio Branco, Natal (2014); and Através da Poética do MAHKU, at the UFAM Art Gallery, Manaus (2018). They take part in group shows such as Avenida Paulista, at MASP; 35th Panorama of Brazilian Art, at MAM-SP (2017); Vaivém, at CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, at Pinacoteca de São Paulo (2020); and Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, at MAM-SP (2021). MAHKU: Vende Tela, Compra Terra, at SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canada; MAHKU: Cantos de Imagens, at Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu, at Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguay (2022); Mirações, at MASP; and at the 35th São Paulo Biennial (2023).

ADRIANA VAREJÃO

Rio de Janeiro, Brasil, 1964. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Realiza individual na Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1988). Participa da 22ª Bienal de São Paulo e da 5ª Bienal de Havana, Cuba (1994). Apresenta The Banquet, na Galeria Barbara Farber, Amsterdã, Holanda (1996) e Alegria, na Galeria Camargo Vilaça, São Paulo (1999). Expõe Azulejões, no CCBB, Rio de Janeiro e Brasília (2001). Realiza projetos especiais, como a cenografia para a ópera Idomeneu, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2006), e galeria permanente no Instituto Inhotim, Brumadinho (2008). Apresenta Otros Cuerpos Detrás, no Museo Tamayo, Cidade do México; Por uma Retórica Canibal, no MAMAM, Recife; e no MAM-BA, Salvador (2019). Expõe Talavera, na Gagosian, Nova Iorque, EUA (2021); e Adriana Varejão: Suturas, Fissuras, Ruínas, na Pinacoteca de São Paulo (2022). Expõe Under the Influence: Adriana Varejão & Valeska Soares, na Carpintaria, Rio de Janeiro; e participa da 1ª Bienal das Amazônias, Belém, e da mostra Siamo Foresta, na Triennale Milano, Itália (2023).

Rio de Janeiro, Brazil, 1964. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Solo show at Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1988). Features in the 22nd São Paulo Biennial and the 5th Havana Biennial, Cuba (1994). Exhibits The Banquet at Barbara Farber Gallery, Amsterdam, Holland (1996) and Alegria, at Camargo Vilaça Gallery, São Paulo (1999). Shows Azulejões at CCBB, Rio de Janeiro and Brasília (2001). Special projects include the set design for Mozart's opera Idomeneu at the Municipal Theatre in Rio de Janeiro (2006), and the permanent gallery at Inhotim Institute in Brumadinho (2008). Shows Otros Cuerpos Detrás at Tamayo Museum, Mexico City; Por uma Retórica Canibal, at MAMAM, Recife; and at MAM-BA, Salvador (2019). Shows Talavera, at the Gagosian, New York, USA (2021); and Adriana Varejão: Suturas, Fissuras, Ruínas, at Pinacoteca de São Paulo (2022). Shows Under the Influence: Adriana Varejão & Valeska Soares, at Carpintaria, Rio de Janeiro; and takes part in the 1st Amazon Biennial, Belém, and the Siamo Foresta show, at Triennale Milano, Italy (2023).

AFONSO TOSTES

Belo Horizonte, Brasil, 1965. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Expõe no Palácio das Artes, Belo Horizonte (1995) e no CCSP, São Paulo (1996). Em 2000, participa da mostra Um Oceano Inteiro para Nadar, na Culturgest, Lisboa, Portugal. No Rio de Janeiro, expõe Pinturas, no Paço Imperial, e Perna de Três, na Galeria Paulo Fernandes (2002). Realiza mostra no Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2003). Participa da 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005). Apresenta Ao Mesmo Tempo, na LURIXS; e Baque Virado, no MAM Rio (2011). Expõe na Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2013); na Millan, São Paulo; e na Luciana Caravello, Rio de Janeiro (2015). Apresenta Floresta d'Água, no Sesc Pompeia, São Paulo (2019); e as coisas que ainda existem, na Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022). Em 2023, apresenta Ajuntamentos, na Luciana Brito Galeria, São Paulo; e Afonso Tostes – Ajuntamentos, na Fundação Iberê, Porto Alegre. Também participa de coletivas, entre elas O Cio da Terra, Ócio da Terra, no The 55 Project, Miami, EUA.

Belo Horizonte, Brazil, 1965. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Shows at Palácio das Artes, Belo Horizonte (1995) and CCSP, São Paulo (1996). In 2000, he is featured in the exhibition Um Oceano Inteiro para Nadar, at Culturgest, Lisbon, Portugal. In Rio de Janeiro, shows Pinturas, at Paço Imperial, and Perna de Três, at Galeria Paulo Fernandes (2002). Shows at the Maria Antonia University Centre, São Paulo (2003). He is featured in the 5th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2005). Presents Ao Mesmo Tempo at LURIXS; and Baque Virado, at MAM Rio (2011). Exhibits at Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2013); Millan, São Paulo; and Luciana Caravello, Rio de Janeiro (2015). He shows Floresta d'Água at Sesc Pompeia, São Paulo (2019); and as coisas que ainda existem at Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022). In 2023, presents Ajuntamentos, at Luciana Brito Galeria, São Paulo; and Afonso Tostes – Ajuntamentos, at Fundação Iberê, Porto Alegre. He also participates in group shows, including O Cio da Terra, Ócio da Terra, at The 55 Project, Miami, USA.

ANA PRATA

Sete Lagoas, Brasil, 1980. Vive em São Paulo, Brasil. Apresenta Jogo de Desmontar, no Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo; e Sala de Espera, no CCSP, São Paulo, em 2009. Participa do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea/Sesc Videobrasil, São Paulo (2011); e das mostras Os Primeiros Dez Anos, no ITO, São Paulo (2011), Lugar Nenhum, no IMS Rio (2013); O Espírito de Cada Época, no Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (2015); e Os Desígnios da Arte Contemporânea no Brasil, no MAC USP (2017). Em 2018, expõe na 33ª Bienal de São Paulo; e apresenta Para Hilda Hilst, na Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo; e Ana Prata and Hamish Pearch, na Kupfer, Londres, Inglaterra. Em 2020, apresenta The Life of Things, na Tobias Mueller Modern Art, Zurique, Suíça; Ofrenda, na Travesía Cuatro, Guadalajara, México; e Ritual de lo Habitual, na Travesía Cuatro, Madri, Espanha. Realiza as mostras Olho Nu, na Millan (2021); e A Vida das Coisas, no Sesc Pompeia (2022), em São Paulo.

Sete Lagoas, Brazil, 1980. Lives in São Paulo, Brazil. Presents Jogo de Desmontar, at the Maria Antonia University Centre, São Paulo; and Sala de Espera, at the CCSP, São Paulo, in 2009. Takes part in the 17th International Contemporary Art Festival/Sesc Videobrasil, São Paulo (2011); and in the shows Os Primeiros Dez Anos, at ITO, São Paulo (2011), Lugar Nenhum, at IMS Rio (2013); O Espírito de Cada Época, at Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (2015); and Os Desígnios da Arte Contemporânea no Brasil, at MAC USP (2017). In 2018, she is featured at the 33rd São Paulo Biennial and presents Para Hilda Hilst at Mário de Andrade Library, São Paulo; Ana Prata and Hamish Pearch at Kupfer, London, England. In 2020, she presents The Life of Things, at Tobias Mueller Modern Art, Zurich, Switzerland; Ofrenda, at Travesía Cuatro, Guadalajara, Mexico; and Ritual de lo Habitual, at Travesía Cuatro, Madrid, Spain. She is featured in Olho Nu at Millan (2021) and A Vida das Coisas at Sesc Pompeia (2022) in São Paulo.

ANNA MARIA MAIOLINO

Scalea, Itália, 1942. Vive em São Paulo, Brasil. Apresenta individual na Galeria G., Caracas, Venezuela (1964). Expõe no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1965); na 1ª Bienal da Bahia, Salvador (1966); e na 9ª Bienal de São Paulo (1967). Participa do Festival Internacional do Filme Super-8, no Espace Cardin, Paris, França (1974); e da 1ª Bienal de Havana, Cuba (1984). Apresenta A Life Line/Vida Afora, no The Drawing Center, Nova Iorque, EUA (2002). Participa de coletivas como Mind and Matter: Alternative Abstractions, 1940s to Now, no MOMA, Nova Iorque, EUA (2010); dOCUMENTA (13), Kassel, Alemanha (2012); Radical Women: Latin American Art, 1960–1985, no Brooklyn Museum, Nova Iorque, EUA; e na Pinacoteca de São Paulo (2018). Expõe EM TUDO – TODO, na Galeria Luisa Strina, São Paulo (2019); Por um Fio (By a Thread), no SCAD Museum of Art, Geórgia, EUA (2020), e In the Sky I Am One and Many and as a Human I Am Everything and Nothing, no Kunsthaus Baselland, Muttenz/Basel, Suíça (2021); Anna Maria Maiolino – psssiiiuuu..., no ITO, São Paulo (2022).

Scalea, Italy, 1942. Lives in São Paulo, Brazil. Solo show at Galeria G., Caracas, Venezuela (1964). Shows at Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1965); the 1st Bahia Biennial, Salvador (1966); and the 9th São Paulo Biennial (1967). Takes part in the International Super-8 Film Festival at Espace Cardin, Paris, France (1974); and the 1st Havana Biennial, Cuba (1984). Presents A Life Line/Vida Afora, at The Drawing Centre, New York, USA (2002). Participates in group shows such as Mind and Matter: Alternative Abstractions, 1940s to Now, at MOMA, New York, USA (2010); dOCUMENTA (13), Kassel, Germany (2012); Radical Women: Latin American Art, 1960–1985, at the Brooklyn Museum, New York, USA; and at the Pinacoteca de São Paulo (2018). Exhibits EM TUDO – TODO, at Galeria Luisa Strina, São Paulo (2019); Por um Fio (By a Thread) at SCAD Museum of Art, Georgia, USA (2020), and In the Sky I Am One and Many and as a Human I Am Everything and Nothing at Kunsthaus Baselland, Muttenz/Basel, Switzerland (2021); Anna Maria Maiolino – psssiiiuuu..., at ITO, São Paulo (2022).

ARJAN MARTINS

Rio de Janeiro, Brasil, 1960. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Na década de 1990, participa de exposições coletivas. Apresenta Desenhos, no Museu da República, Rio de Janeiro (2002). Expõe na Galeria 90, Rio de Janeiro; no Museu Afro Brasileiro, São Paulo (2006); no Sesc Madureira e na Galeria Laura Marsiaj (2009), no Rio de Janeiro. Em 2017, participa de residência artística em Lagos, Nigéria, pelo Instituto Goethe. Recebe o Prêmio PIPA 2018 e participa da Residency Unlimited, Nova Iorque, EUA (2019). Expõe nas mostras Naufrágio Revisto de Géricault, no Goethe-Zentrum, Baku, Azerbaijão; 11ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2018); 4ª Bienal de Montevidéu, Uruguai (2019); e 34ª Bienal de São Paulo (2021). Apresenta Descompasso Atlântico, na A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2021); e Hemisfério 1, na A Gentil Carioca, São Paulo (2022). Em 2023, participa de coletivas, entre elas Um Oceano para Lavar as Mãos, no Centro Cultural Sesc Quitandinha, Petrópolis; e Dos Brasis, no Sesc Belenzinho, São Paulo.

Rio de Janeiro, Brazil, 1960. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. In the 1990s, takes part in group exhibitions. Presents Drawings, at the Museum of the Republic, Rio de Janeiro (2002). Shows at Galeria 90, Rio de Janeiro; Museu Afro Brasileiro, São Paulo (2006); Sesc Madureira and Galeria Laura Marsiaj (2009), in Rio de Janeiro. In 2017, participates in an artistic residency in Lagos, Nigeria, organised by the Goethe Institute. He is awarded the 2018 PIPA Prize and takes part in Residency Unlimited, New York, USA (2019). He is featured in the shows Géricault's Shipwreck Revised at the Goethe-Zentrum, Baku, Azerbaijan; 11th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2018); 4th Montevideo Biennial, Uruguay (2019); and 34th São Paulo Biennial (2021). Appears in the show Descompasso Atlântico at A Gentil Carioca, Rio de Janeiro (2021); and Hemisfério 1, at A Gentil Carioca, São Paulo (2022). In 2023, participates in group shows, including Um Oceano para Lavar as Mãos, at Sesc Quitandinha Cultural Centre, Petrópolis; and Dos Brasis, at Sesc Belenzinho, São Paulo.

AURELINO DOS SANTOS

Salvador, Brasil, 1942. Vive em Salvador, Brasil. Participa de coletivas, entre elas Arte e Religiosidade Afro-Brasileira, no Frankfurter Kunstverein, Alemanha; Os Herdeiros da Noite: Fragmentos do Imaginário Negro, na Pinacoteca de São Paulo (1994); Pop Brasil: A Arte Popular e o Popular na Arte, no CCBB São Paulo (2002); 4ª Bienal de Valência, Espanha (2007); Teimosia da Imaginação: Dez Artistas Brasileiros, no ITO, São Paulo; Histoires de Voir, Show and Tell, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2012). Em 2011, é realizado o documentário Aurelino – Sombra Viva, com direção de Rodrigo Campos. Sua obra é apresentada nas mostras Aurelino – A Transfiguração do Real, no Museu Afro Brasil, São Paulo (2011); Aurelino – Pinturas, na Galeria Estação, São Paulo (2013); Aurelino dos Santos – A Letra é que Faz o Mundo, no MAM-BA, Salvador (2019); Construção Obsessiva, no Museu Nacional da República, Brasília (2020); Aurelino: Às Margens Urbanas, na Simões de Assis, São Paulo (2022).

Salvador, Brazil, 1942. Lives in Salvador, Brazil. Takes part in group shows, including Arte e Religiosidade Afro-Brasileira, at the Frankfurter Kunstverein, Germany; Os Herdeiros da Noite: Fragmentos do Imaginário Negro, at Pinacoteca de São Paulo (1994); Pop Brasil: Popular Art and the Popular in Art, at the CCBB São Paulo (2002); 4th Valencia Biennial, Spain (2007); Teimosia da Imaginação: Dez Artistas Brasileiros at ITO, São Paulo; Histoires de Voir, Show and Tell at Fondation Cartier pour

l'Art Contemporain, Paris, France (2012). In 2011, he is featured in the documentary Aurelino – Sombra Viva, directed by Rodrigo Campos. His work is featured in the exhibitions Aurelino – A Transfiguração do Real, at Museu Afro Brasil, São Paulo (2011); Aurelino – Pinturas at Galeria Estação, São Paulo (2013); Aurelino dos Santos – A Letra é que Faz o Mundo, at MAM-BA, Salvador (2019); Construção Obsessiva, at Museu Nacional da República, Brasília (2020); Aurelino: Às Margens Urbanas, at Simões de Assis, São Paulo (2022).

AYRSON HERÁCLITO

Macaúbas, Brasil, 1968. Vive em Cachoeira e Salvador, Brasil. Expõe No Limite da Sagrada Família, no MAM-BA, Salvador (1989); Dentro do Escuro, na Galeria Vila Imperial, Vitória da Conquista (1990); A Transmutação da Carne, no Instituto Cultural Brasil Alemanha, Salvador (2000). Participa de coletivas, como a 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001); II Trienal de Luanda, Angola (2010); A Nova Mão Afro-Brasileira, no Museu Afro Brasil, São Paulo (2013); Bienal Internacional de Curitiba; e 57ª Bienal de Veneza, Itália (2017). Apresenta Senhor dos Caminhos, no MAC-Niterói (2018); Amor e Etnologia – A Colonial Dialética da Sensitividade, na HKW, Berlim, Alemanha (2019); Sacudimentos, na Mostra Videobrasil online (2020); Juntó, na Simões de Assis, São Paulo (2021); e Yorùbáiano, no MAR, Rio de Janeiro (2021) e na Pinacoteca de São Paulo (2022). Em 2023, apresenta Healing Technologies and Affections, no Kunstraum Innsbruck, Austria; e expõe em coletivas como a 35ª Bienal Internacional de São Paulo e a Biennalle Architettura 2023, em Veneza, na Itália.

Macaúbas, Brazil, 1968. Lives in Cachoeira and Salvador, Brazil. Presents No Limite da Sagrada Família, at MAM-BA, Salvador (1989); Inside the Dark, at Galeria Vila Imperial, Vitória da Conquista (1990); A Transmutação da Carne, at the Brazil Germany Cultural Institute, Salvador (2000). Participates in group shows such as the 3rd Mercosur Biennial, Porto Alegre (2001); II Triennial of Luanda, Angola (2010); The New Afro-Brazilian Hand, at the Afro Brasil Museum, São Paulo (2013); Curitiba International Biennial; and 57th Venice Biennale, Italy (2017). Presents Senhor dos Caminhos at MAC-Niterói (2018); Amor e Etnologia – A Colonial Dialética da Sensitividade at HKW, Berlin, Germany (2019); Sacudimentos, at Mostra Videobrasil online (2020); Juntó, at Simões de Assis, São Paulo (2021); and Yorùbáiano, at MAR, Rio de Janeiro (2021) and at the Pinacoteca de São Paulo (2022). In 2023, presents Healing Technologies and Affections, at the Kunstraum Innsbruck, Austria; and is featured in group shows such as the 35th São Paulo International Biennial and the Biennalle Architettura 2023, in Venice, Italy.

BEATRIZ MILHAZES

Rio de Janeiro, Brasil, 1960. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Realiza individual na Galeria César Aché, Rio de Janeiro (1985). Participa de coletivas, entre elas o Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM Rio (1983); Como Vai Você Geração 80?, na EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); 24ª Bienal de São Paulo; e 11ª Bienal de Sydney, Austrália (1998). Em 2002, expõe Coisa Linda, no MOMA, Nova Iorque, EUA. Realiza projetos especiais e participa de coletivas como a 50ª Bienal de Veneza, Itália (2003); 26ª Bienal de São Paulo (2004); 6ª Bienal de Xangai, China (2006); 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2015); Abundant Futures, no TBA21, Córdoba, Espanha (2021). Apresenta Avenida Paulista, no MASP e Itaú Cultural, São Paulo (2020); Ballet em Diagonais, no Long Museum, Xangai, China (2021); Mistura Sagrada, na Pace Gallery, Nova Iorque, EUA (2022). Em 2023, expõe Pink Sunshine, no Safety Curtain Project, Viena Opera House, Áustria; Beatriz Milhazes: Maresias, no Turner Contemporary, Margate, Inglaterra; e participa da mostra Diagonais, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo.

Rio de Janeiro, Brazil, 1960. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Has a solo show at César Aché Gallery, Rio de Janeiro (1985). Takes part in group shows, including Salão Nacional de Artes Plásticas at MAM Rio (1983); Como Vai Você Geração 80? at EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); 24th São Paulo Biennial; and the 11th Biennale of Sydney, Australia (1998). In 2002, exhibits Coisa Linda at MOMA, New York, USA. Pursues special projects and takes part in group shows such as the 50th Venice Biennale, Italy (2003); 26th São Paulo Biennial (2004); 6th Shanghai Biennale, China (2006); 10th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2015); Abundant Futures at TBA21, Córdoba, Spain (2021). Presents Avenida Paulista, at MASP and Itaú Cultural, São Paulo (2020); Ballet em Diagonais at the Long Museum, Shanghai, China (2021); Mistura Sagrada at Pace Gallery, New York, USA (2022). In 2023, she exhibits Pink Sunshine at the Safety Curtain Project, Vienna Opera House, Austria; Beatriz Milhazes: Maresias, at Turner Contemporary, Margate, England; and takes part in the Diagonals show, at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo.

BRUNO 9LI (BRUNO NOVELLI)

Fortaleza, Brasil, 1980. Vive em São Paulo, Brasil. Participa das mostras Desconstruindo Gigantes, no Instituto Goethe (2005); Persistência, no MACRS (2006); e Transfer, no Santander Cultural (2008), todas em Porto Alegre. Em 2010, apresenta a exposição Astar, na Galeria Thomas Cohn, São Paulo. Expõe nas mostras Cosmovideografías, Selección de Videoarte Latinoamericano 1997–2011, no Centro Nacional de las Artes, México (2013); Arte Londrina 4 – Sobre o que Pode Ser Familiar, na DAP, Londrina (2016); e Ana Prata e Bruno Novelli, na Galeria Gestual, Porto Alegre (2019). Apresenta as individuais Turmalinas no Céu, na David B. Smith Gallery, Denver, EUA (2018); Estrela, Estrela, Cadente, Meteoro, na AM Galeria, Belo Horizonte (2019); Project#1 – Bruno Novelli, na Casa Cunha Lima/Carmo Johnson Projects, São Paulo; e Tesouro das Feras, no MACRS, Porto Alegre (2021). Participa de coletivas, entre elas Les Vivants, no Tripostal, Lille, França (2022); e Siamo Foresta, na Triennale Milano, Itália (2023).

Fortaleza, Brazil, 1980. Lives in São Paulo, Brazil. Takes part in the shows Deconstructing Giants, at the Goethe Institute (2005); Persistence, at MACRS (2006); and Transfer, at Santander Cultural (2008), all in Porto Alegre. In 2010, presents the exhibition Astar, at Thomas Cohn Gallery, São Paulo. He is featured in the shows Cosmovideografías, Selección de Videoarte Latinoamericano 1997–2011, at the Centro Nacional de las Artes, Mexico (2013); Arte Londrina 4 – Sobre o que Pode Ser Familiar, at DAP, Londrina (2016); and Ana Prata and Bruno Novelli, at Galeria Gestual, Porto Alegre (2019). Solo shows at Tourmalines in the Sky at David B. Smith Gallery, Denver, USA (2018); Estrela, Estrela, Cadente, Meteoro at AM Galeria, Belo Horizonte (2019); Project#1 – Bruno Novelli at Casa Cunha Lima/Carmo Johnson Projects, São Paulo; and Tesouro das Feras at MACRS, Porto Alegre (2021). Participates in group shows, including Les Vivants at Tripostal, Lille, France (2022); and Siamo Foresta at Triennale Milano, Italy (2023).

CELEIDA TOSTES

Rio de Janeiro, Brasil, 1929 – Rio de Janeiro, Brasil, 1995. Na década de 1950, forma-se na Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, e estuda na University of Southern California, EUA. Em 1959, realiza individual na Califórnia e participa do 8º Salão Nacional de Arte Moderna, no MAM Rio. Expõe em coletivas, entre elas o 9º Salão Nacional de Arte Moderna, no MAM Rio (1960); 4º Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM Rio (1981); 17ª Bienal de São Paulo (1983); 16º Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM-SP (1985); Território Ocupado, na EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1986); Panorama da Arte Tridimensional Brasileira, no MAM Rio (1988); 1ª Bienal Barro de América, no Museo de Arte Contemporáneo de Caracas Sofía Imber, Venezuela (1992). Apresenta Armadilhas Indígenas, na Funarte, Rio de Janeiro (1990). Realiza individual no Paço Imperial e na Galeria Saramenha (1994), no Rio de

Janeiro. Em 2003, a retrospectiva Arte do Fogo, do Sal e da Paixão é apresentada no CCBB Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, Brazil, 1929 – Rio de Janeiro, Brazil, 1995. In the 1950s, graduates from the National School of Fine Arts in Rio de Janeiro and studies at the University of Southern California, USA. In 1959, has a solo show in California and takes part in the 8th National Salon of Modern Art at MAM Rio. She exhibits in group shows, including the 9th National Salon of Modern Art at MAM Rio (1960); 4th National Salon of Plastic Arts at MAM Rio (1981); 17th São Paulo Biennial (1983); 16th Panorama of Current Brazilian Art at MAM-SP (1985); Território Ocupado at EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1986); Panorama da Arte Tridimensional Brasileira at MAM Rio (1988); 1st Barro de América Biennial at Museo de Arte Contemporáneo de Caracas Sofía Imber, Venezuela (1992). Presents Indigenous Traps, at Funarte, Rio de Janeiro (1990). Has solo shows at Paço Imperial and Galeria Saramenha (1994) in Rio de Janeiro. In 2003, the retrospective Art of Fire, Salt and Passion is presented at CCBB Rio de Janeiro.

CILDO MEIRELES

Rio de Janeiro, Brasil, 1948. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Expõe Desenhos, no MAM-BA, Salvador (1967); Eureka/Blindhotland, no MAM Rio (1975); Casos de Sacos, na Pinacoteca de São Paulo (1977); Desvio Para o Vermelho, no MAM Rio (1984); Projects 21: Cildo Meireles, no MOMA, Nova Iorque (1990). Participa da 37ª Bienal de Veneza, Itália (1976); 10ª Bienal de Paris, França (1977); 16ª Bienal de São Paulo (1981); 5ª Bienal de Sydney, Austrália (1984); Documenta IX, Kassel, Alemanha (1992). Inaugura galeria permanente no Instituto Inhotim, Brumadinho (2004). Expõe em instituições como Museu Vale, Vitória; Estação Pinacoteca, São Paulo (2006); Tate Modern, Londres, Inglaterra (2008); Itaú Cultural, São Paulo (2011); Museo Reina Sofía, Palácio de Velázquez, Madri, Espanha (2013); Museu de Serralves, Porto, Portugal (2013); HangarBicocca, Milão, Itália (2014); e Galerie Lelong, Nova Iorque, EUA (2015). Em 2019, apresenta Entrevendo, no Sesc Pompeia, São Paulo. Em 2020, expõe no Museo de Arte Miguel Urrutia, Banco de la República, Bogotá.

Rio de Janeiro, Brazil, 1948. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Exhibits Desenhos, at MAM-BA, Salvador (1967); Eureka/Blindhotland at MAM Rio (1975); Casos de Sacos at Pinacoteca de São Paulo (1977); Desvio Para o Vermelho at MAM Rio (1984); Projects 21: Cildo Meireles at MOMA, New York (1990). Participates in the 37th Venice Biennale, Italy (1976); 10th Paris Biennale, France (1977); 16th São Paulo Biennial (1981); 5th Sydney Biennale, Australia (1984); Documenta IX, Kassel, Germany (1992). Inaugurates permanent gallery at the Inhotim Institute, Brumadinho (2004). Exhibits at institutions such as Museu Vale, Vitória; Estação Pinacoteca, São Paulo (2006); Tate Modern, London, England (2008); Itaú Cultural, São Paulo (2011); Museo Reina Sofía, Palacio de Velázquez, Madrid, Spain (2013); Serralves Museum, Porto, Portugal (2013); HangarBicocca, Milan, Italy (2014); and Galerie Lelong, New York, USA (2015). In 2019, he presents Entrevendo at Sesc Pompeia, São Paulo. In 2020, he shows at the Museo de Arte Miguel Urrutia, Banco de la República, Bogotá.

CLAUDIA ANDUJAR

Neuchâtel, Suíça, 1931. Vive em São Paulo, Brasil. Realiza individual na Limelight Gallery, Nova Iorque (1958), e na George Eastman House, Rochester, EUA (1961). Recebe bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation (1971 e 1977). Apresenta a mostra Genocídio Yanomami: Morte no Brasil, no MAM-SP (1989). Expõe no Brasil e no exterior. Recebe a Ordem do Mérito Cultural 2008, do Ministério da Cultura, Brasília. Inaugura galeria permanente no Instituto Inhotim, Brumadinho (2015). Apresenta Claudia Andujar: A Luta Yanomami, no IMS Paulista (2018) e no IMS Rio (2019). Nos anos seguintes, a mostra segue em itinerância para a Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2020); Triennale Milano, Itália (2020); Fundación Mapfre, Barcelona, Espanha; Barbican Centre, Londres, Inglaterra; Fotomuseum Winterthur, Suíça (2021); MUAC, Cidade do México; Museo Amparo, Puebla, México (2023). É a artista homenageada do 15º Paraty em Foco (2019). Realiza individual no ICA, Miami, EUA (2021). Participa da 1ª Bienal das Amazônias, em Belém; e apresenta Sonhos Yanomami, no MAM-SP (2023).

Neuchâtel, Switzerland, 1931. Lives in São Paulo, Brazil. Has solo exhibitions at the Limelight Gallery, New York (1958), and at the George Eastman House, Rochester, USA (1961). Receives a grant from the John Simon Guggenheim Memorial Foundation (1971 and 1977). Presents the exhibition Genocídio Yanomami: Morte no Brasil, at MAM-SP (1989). Exhibits in Brazil and abroad. Receives the Order of Cultural Merit 2008 from the Ministry of Culture, Brasilia. Inaugurates permanent gallery at the Inhotim Institute, Brumadinho (2015). Presents Claudia Andujar: The Yanomami Struggle, at IMS Paulista (2018) and IMS Rio (2019). In the following years, the show travels to the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France (2020); Triennale Milano, Italy (2020); Fundación Mapfre, Barcelona, Spain; Barbican Centre, London, England; Fotomuseum Winterthur, Switzerland (2021); MUAC, Mexico City; Museo Amparo, Puebla, Mexico (2023). She is the artist honoured at the 15th Paraty in Focus (2019). She has a solo show at the ICA, Miami, USA (2021). Participates in the 1st Amazon Biennial in Belém; and presents Yanomami Dreams at MAM-SP (2023).

CLEIBER BANE – MAHKU

Jordão, Brasil, 1983. Vive no Jordão, Brasil. Integrante do Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU). Participam das mostras Histoires de Voir, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2012); ¡MIRA!: Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, no Centro Cultural UFMG, Belo Horizonte (2013); e Histórias Mestiças, no ITO, São Paulo (2014). Apresentam Nixi Paewen Namate – O Sonho do Nixi Pae, no Sesc Rio Branco, Natal (2014); e Através da Poética do MAHKU, na Galeria de Arte da UFAM, Manaus (2018). Participam de coletivas como Avenida Paulista, no MASP, 35º Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP (2017); Vaivém, no CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); e Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP (2021). Expõem MAHKU: Vende Tela, Compra Terra, na SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canadá; MAHKU: Cantos de Imagens, na Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu, na Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguai (2022); Mirações, no MASP; e na 35ª Bienal de São Paulo (2023).

Jordão, Brazil, 1983. Lives in Jordão, Brazil. Member of the Huni Kuin Artists Movement (MAHKU). The collective participates in the exhibitions Histoires de Voir, at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France (2012); ¡MIRA!: Contemporary Visual Arts of Indigenous Peoples, at the UFMG Cultural Centre, Belo Horizonte (2013); and Histórias Mestiças, at the ITO, São Paulo (2014). They presented Nixi Paewen Namate – O Sonho do Nixi Pae, at Sesc Rio Branco, Natal (2014); and Através da Poética do MAHKU, at the UFAM Art Gallery, Manaus (2018). They take part in group shows such as Avenida Paulista, at MASP, 35th Panorama of Brazilian Art at MAM-SP (2017); Vaivém, at CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, at Pinacoteca de São Paulo (2020); and Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea at MAM-SP (2021). MAHKU: Vende Tela, Compra Terra, at SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canada; MAHKU: Cantos de Imagens at Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu at Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguay (2022); Mirações at MASP; and at the 35th São Paulo Biennial (2023).

DAIARA TUKANO

São Paulo, Brasil, 1982. Vive em Brasília, Brasil. Participa de coletivas, entre elas Armadilhas Indígenas, no Memorial dos Povos Indígenas, Brasília (2016); ReAntropofagia, na Galeria de Arte UFF, Niterói (2019); Circuito Urbano de Arte, Belo Horizonte; Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); 34ª Bienal de São Paulo; Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP; Programa de Exposições do CCSP, São Paulo; e Ka'a Body: Cosmovision of the Rainforest, na Paradise Row, Londres, Inglaterra (2021). Recebe o Prêmio PIPA Online 2021. Expõe nas mostras Histórias Brasileiras, no MASP; e Contramemória, no Theatro Municipal de São Paulo (2022). Realiza a curadoria da mostra Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação, no Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (2022). Em 2023, expõe Amõ Numiã, na Millan, São Paulo; e Pamuri Pati – Mundo de Transformação, no Museu Nacional da República, Brasília. Também participa de coletivas como Meu Corpo: Território de Disputa, na Nara Roesler, São Paulo; e Dear Earth, na Hayward Gallery, Londres, Inglaterra.

São Paulo, Brazil, 1982. Lives in Brasília, Brazil. Takes part in group shows, including Armadilhas Indígenas, at the Memorial dos Povos Indígenas, Brasília (2016); ReAntropofagia at the UFF Art Gallery, Niterói (2019); Circuito Urbano de Arte, Belo Horizonte; Véxoa: Nós Sabemos, at Pinacoteca de São Paulo (2020); 34th São Paulo Biennial; Moquém_Surarî: Contemporary Indigenous Art, at MAM-SP; CCSP Exhibition Programme, São Paulo; and Ka'a Body: Cosmovision of the Rainforest at Paradise Row, London, England (2021). She is the recipient of the PIPA Online Award 2021. Participates in the shows Histórias Brasileiras at MASP; and Contramemória at the Theatro Municipal de São Paulo (2022). Curates the exhibition Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação at Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (2022). In 2023, presents the show Amõ Numiã at Millan, São Paulo; and Pamuri Pati – World of Transformation, at the National Museum of the Republic, Brasília. Also takes part in group shows such as Meu Corpo: Território de Disputa at Nara Roesler, São Paulo; and Dear Earth at the Hayward Gallery, London, England.

DAVID ADAMO

Rochester, EUA, 1979. Vive em Berlim, Alemanha. Expõe no Ibid. Projects, Londres, Inglaterra (2008). Participa de coletivas, entre elas Greater New York, no MOMA PS1; Whitney Biennial 2010, no Whitney Museum of American Art; em Nova Iorque, EUA (2010); e No Sense of Place, no Bergen Kunsthall, Noruega (2011). Realiza exposição no Pivô (em parceria com a Mendes Wood), São Paulo (2013). Participa da mostra Há Escolas que São Gaiolas e Há Escolas que São Asas, no MAR, Rio de Janeiro (2014). Em 2017, apresenta Symphonic Poem, na 39 Great Jones, Nova Iorque, EUA; e expõe na Rodolphe Janssen, Bruxelas, Bélgica. Em 2022, expõe na Peter Freeman, Inc., Nova Iorque, EUA. Participa das mostras Strange Attractors, The Anthology of Interplanetary Folk Art, Vol. 3: Lost In Space, na Apalazzo Gallery, Brescia, Itália; Sausage Party, na Rodolphe Janssen, Bruxelas, Bélgica (2022); A Casa: Adamo, Porfiri, Staehle, na Casa Museo Jorn, Savona, Itália; e Mystics of the World Unite, na Sevil Dolmacı, Istambul, Turquia (2023).

Rochester, USA, 1979. Lives in Berlin, Germany. Exhibits at Ibid. Projects, London, England (2008). Participates in group shows, including Greater New York, at MOMA PS1; Whitney Biennial 2010, at the Whitney Museum of American Art, New York, USA (2010); and No Sense of Place at Bergen Kunsthall, Norway (2011). Exhibits at Pivô (in partnership with Mendes Wood), São Paulo (2013). Takes part in the exhibition Há Escolas que São Gaiolas e Há Escolas que São Asas at MAR, Rio de Janeiro (2014). In 2017, presents Symphonic Poem at 39 Great Jones, New York, USA; and exhibits at Rodolphe Janssen, Brussels, Belgium. In 2022, exhibits at Peter Freeman, Inc., New York, USA. He is featured in the show Strange Attractors, The Anthology of Interplanetary Folk Art, Vol. 3: Lost In Space, at Apalazzo Gallery, Brescia, Italy; Sausage Party, at Rodolphe Janssen, Brussels, Belgium (2022); The House: Adamo, Porfiri, Staehle at Casa Museo Jorn, Savona, Italy; and Mystics of the World United at Sevil Dolmacı, Istanbul, Türkiye (2023).

ERIKA VERZUTTI

São Paulo, Brasil, 1971. Vive em São Paulo, Brasil. Expõe no Programa de Exposições do CCSP, São Paulo (1995). Apresenta Bicho de Sete Cabeças, na Blow de la Barra, Londres, Inglaterra (2007); Pet Cemetery, no Galpão Fortes Vilaça, São Paulo (2008); Chopping Board, na Misako & Rosen, Tóquio, Japão (2010); e Painted Ladies, na Peter Kilchmann, Zurique, Suíça (2014). Participa da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); 9ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2013); 32ª Bienal de São Paulo (2016); e 57ª Bienal de Veneza, Itália (2017). Em 2019, expõe na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; no Centre Pompidou, Paris, França; e no Aspen Art Museum, EUA. Apresenta individuais na Alison Jacques Gallery, Londres, Inglaterra (2020); na Nottingham Contemporary, Inglaterra; no MASP (2021); na Andrew Kreps Gallery, Nova Iorque; e no Les Maisons de Rendez-vous, Bruxelas, Bélgica (2022). Em 2023, apresenta Tantra, no Museo Experimental el Eco, Cidade do México; e Erika Verzutti: New Moons, no CCS Bard, Annandale-On-Hudson, EUA.

São Paulo, Brazil, 1971. Lives in São Paulo, Brazil. Shows at the CCSP Exhibition Programme, São Paulo (1995). Presents Bicho de Sete Cabeças at Blow de la Barra, London, England (2007); Pet Cemetery at Galpão Fortes Vilaça, São Paulo (2008); Chopping Board at Misako & Rosen, Tokyo, Japan (2010); and Painted Ladies at Peter Kilchmann, Zurich, Switzerland (2014). Takes part in the 11th Lyon Biennale, France (2011); the 9th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2013); the 32nd São Paulo Biennial (2016); and the 57th Venice Biennale, Italy (2017). In 2019, shows at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; the Centre Pompidou, Paris, France; and the Aspen Art Museum, USA. Solo shows at Alison Jacques Gallery, London, England (2020); Nottingham Contemporary, England; MASP (2021); Andrew Kreps Gallery, New York; and Les Maisons de Rendez-vous, Brussels, Belgium (2022). In 2023, presents Tantra at Museo Experimental el Eco, Mexico City; and Erika Verzutti: New Moons at CCS Bard, Annandale-On-Hudson, USA.

FERNANDO DA ILHA DO FERRO (FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS)

Ilha do Ferro (Pão de Açúcar, AL), Brasil, 1928 – Ilha do Ferro, Brasil, 2009. Recebe o título de Patrimônio Vivo do Estado de Alagoas, em 2007. Sua obra é apresentada em coletivas como Exposição Artistas e Arteiros, na Galeria Estação, São Paulo (2007); Feira Casa Brasil, no Parque de Eventos Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; Feira Art-Madrid, Pabellón de Cristal, na Casa de Campo, Madri, Espanha (2009); Puras Misturas, no Pavilhão de Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo; Arte Brasileira: Além do Sistema, na Galeria Estação, São Paulo (2010); Janete Costa: Um Olhar, no Museu Janete Costa, Niterói (2013). Em 2016, é criado o Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos, da UNEAL, na Ilha do Ferro. Em 2021, é realizada a exposição Fernando Rodrigues | Ilha do Ferro, na Galeria Estação, São Paulo.

Ilha do Ferro (Pão de Açúcar, AL), Brazil, 1928 – Ilha do Ferro, Brazil, 2009. He is awarded the title of Living Heritage of the State of Alagoas in 2007. His work is featured in group exhibitions such as Exposição Artistas e Arteiros at Galeria Estação, São Paulo (2007); Feira Casa Brasil at Parque de Eventos Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; Feira Art-Madrid, Pabellón de Cristal at Casa de Campo, Madrid, Spain (2009); Puras Misturas at Pavilhão de Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo; Arte Brasileira: Beyond the System at Galeria Estação, São Paulo (2010); Janete Costa: A Look at the Janete Costa Museum, Niterói (2013). In 2016, the Fernando Rodrigues dos Santos

Artisan Memory Space is created at UNEAL in Ilha do Ferro. In 2021, the exhibition Fernando Rodrigues | Ilha do Ferro is held at Galeria Estação, São Paulo.

FRANS KRAJCBERG

Kozienice, Polônia, 1921 – Rio de Janeiro, Brasil, 2017. Participa da 1ª Bienal de São Paulo e do 1º Salão Paulista de Arte Moderna (1951). Realiza individual no MAM-SP (1952). Expõe em coletivas, entre elas a 32ª Bienal de Veneza, Itália (1964), 4º Panorama de Arte Atual Brasileira, no MAM-SP (1972); e As Bienais e a Abstração: A Década de 50, no Museu Lasar Segall, São Paulo (1978). Apresenta Frans Krajcberg: Fotografias, no MAM Rio, e participa da 1ª Bienal de Havana, Cuba (1984). Expõe no The Israel Museum of Art, Jerusalém, Israel (1969); Centre Pompidou, Paris, França (1975); MAM Rio; MAM-BA, Salvador (1992); Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (1995); Itaú Cultural, São Paulo (1998); CCBB São Paulo (2003); MAM-SP (2008); MAC Niterói (2011). Expõe na 32ª Bienal de São Paulo (2016). Sua obra é apresentada nas mostras Frans Krajcberg: Por uma Arquitetura da Natureza, no MUBE, São Paulo; Frans Krajcberg – Natureza em Preto e Branco, na Pinakotheke Cultural, Rio de Janeiro (2022); e Entreatos II – Frans Krajcberg Novas Aquisições no MAM-BA, Salvador (2023).

Kozienice, Poland, 1921 – Rio de Janeiro, Brazil, 2017. Participates in the 1st São Paulo Biennial and the 1st Modern Art Salon of São Paulo (1951). Solo shows at MAM-SP (1952). Takes part in various group shows, including the 32nd Venice Biennale, Italy (1964), 4th Panorama of Current Brazilian Art, at MAM-SP (1972); and As Bienais e a Abstração: A Década de 50 at the Lasar Segall Museum, São Paulo (1978). He is the subject of Frans Krajcberg: Photographs at MAM Rio, and takes part in the 1st Havana Biennial, Cuba (1984). Exhibits at The Israel Museum of Art, Jerusalem, Israel (1969); Centre Pompidou, Paris, France (1975); MAM Rio; MAM-BA, Salvador (1992); Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (1995); Itaú Cultural, São Paulo (1998); CCBB São Paulo (2003); MAM-SP (2008); MAC Niterói (2011). Exhibits at the 32nd São Paulo Biennial (2016). His work is featured in the exhibitions Frans Krajcberg: For an Architecture of Nature, at MUBE, São Paulo; Frans Krajcberg – Nature in Black and White, at Pinakotheke Cultural, Rio de Janeiro (2022); and Entreatos II – Frans Krajcberg New Acquisitions at MAM-BA, Salvador (2023).

GUSTAVO CABOCO

Curitiba/Roraima, Brasil, 1989. Vive em Brasília, Brasil. Expõe na 4ª Bienal do Gueto, Port-Au-Prince, Haiti (2015). Participa de mostras como ReAntropofagia, na Galeria de Arte UFF, Niterói (2019); Vaivém, no CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); 34ª Bienal de São Paulo; Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP; Afinidades, no MON, Curitiba (2021). Em 2022, apresenta ouvir à terra, na Millan; e Coma Colonial, no Programa de Exposições do CCSP, em São Paulo. Também expõe em coletivas, entre elas o 67º Salão Paranaense de Arte Contemporânea, MAC Paraná, Curitiba; Respiração 25: Devir Indígena, na Casa Museu Eva Klabin, Rio de Janeiro; Um Século de Agora, no Itaú Cultural, São Paulo; e Nhande Marandu, no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro. Em 2023, apresenta Coma Colonial, no Center for Latin American Studies, UC Berkeley, EUA; e participa de exposições como 1ª Bienal das Amazônias, Belém; e Brasil Futuro: As Formas de Democracia, no Museu Nacional da República, Brasília.

Curitiba/Roraima, Brazil, 1989. Lives in Brasilia, Brazil. Exhibits at the 4th Ghetto Biennial, Port-Au-Prince, Haiti (2015). Takes part in exhibitions such as ReAntropofagia, at the UFF Art Gallery, Niterói (2019); Vaivém, at CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, at Pinacoteca de São Paulo (2020); 34th São Paulo Biennial; Moquém_Surarî: Contemporary Indigenous Art at MAM-SP; Afinidades, at MON, Curitiba (2021). In 2022, presents Listen to the Land in Millan; and Coma Colonial as part of the CCSP Exhibition Programme in São Paulo. He also participates in group shows, including the 67th Paraná Contemporary Art Salon, MAC Paraná, Curitiba; Respiração 25: Devir Indígena at Casa Museu Eva Klabin, Rio de Janeiro; Um Século de Agora at Itaú Cultural, São Paulo; and Nhande Marandu at the Museum of Tomorrow, Rio de Janeiro. In 2023, he presents Coma Colonial at the Center for Latin American Studies, UC Berkeley, USA; and is featured in exhibitions such as the 1st Biennial of the Amazon, Belém, and Brasil Futuro: As Formas de Democracia at the National Museum of the Republic, Brasília.

IVENS MACHADO

Florianópolis, Brasil, 1942 – Rio de Janeiro, Brasil, 2015. Participa do V Salão de Verão, no MAM Rio, e da 12ª Bienal de São Paulo (1973). Expõe na Central de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1974), na Galeria Milano, Itália, e no MAM Rio (1975). Participa da 13ª Bienal de Paris (1985); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal, São Paulo (1994); e da 1ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (1997). Em 2001, apresenta Ivens Machado: O Engenheiro de Fábulas, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (2001); na Pinacoteca de São Paulo; no MAC Paraná, Curitiba; e no Museu Vale, Vila Velha (2002). Expõe Acumulações, no Paço Imperial, e Quase Escultura, na Galeria Marcia Barrozo do Amaral, Rio de Janeiro (2007); Encontro/Desencontro, no Oi Futuro, Rio de Janeiro (2008); Made in China, na Luciana Brito Galeria, São Paulo (2010); e Ivens Machado, na Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2011). Sua obra é apresentada em individuais no MAM Rio (2016); na Andrew Kreps Gallery, Nova Iorque, EUA (2018); no MON, Curitiba (2019); e na Carpintaria, Rio de Janeiro (2022).

Florianópolis, Brazil, 1942 – Rio de Janeiro, Brazil, 2015. Participates in the V Salão de Verão at MAM Rio, and the 12th São Paulo Biennial (1973). Exhibits at Central de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1974), Milano Gallery, Italy, and MAM Rio (1975). Takes part in the 13th Paris Biennial (1985); the 20th Century Brazil Biennial, Fundação Bienal, São Paulo (1994); and the 1st Mercosur Biennial, Porto Alegre (1997). In 2001, he presents Ivens Machado: O Engenheiro de Fábulas at Paço Imperial, Rio de Janeiro (2001); Pinacoteca de São Paulo; MAC Paraná, Curitiba; and Museu Vale, Vila Velha (2002). He exhibits Accumulations at Paço Imperial, and Quase Escultura, at Galeria Marcia Barrozo do Amaral, Rio de Janeiro (2007); Encontro/Desencontro at Oi Futuro, Rio de Janeiro (2008); Made in China, at Luciana Brito Galeria, São Paulo (2010); and Ivens Machado at Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2011). His work is shown in solo exhibitions at MAM Rio (2016); Andrew Kreps Gallery, New York, USA (2018); MON, Curitiba (2019); and Carpintaria, Rio de Janeiro (2022).

JAIDER ESBELL

Normandia, Brasil, 1979 – São Sebastião (SP), Brasil, 2021. Realiza a 1ª Mostra Jaider Esbell de Artes Integradas, em Normandia (RR); e a individual Cabocagem: O Homem na Paisagem, na UFRR, Boa Vista (2011). Participa da mostra ¡MIRA!: Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, no Centro Cultural UFMG, Belo Horizonte; e realiza o 1º Encontro de Todos os Povos, na UFRR, Boa Vista (2013). Integra a mostra ¡MIRA!, no Galpão Paraíso 44, Belo Horizonte (2015). Recebe o Prêmio PIPA Online 2016. Expõe Transmakunaima: O Buraco é Mais Embaixo, no Memorial dos Povos Indígenas, Brasília (2018). Participa de coletivas, entre elas CURA, Belo Horizonte; Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); 34ª Bienal de São Paulo; Ka'a Body: Cosmovision of the Rainforest, na Paradise Row, Londres, Inglaterra; e Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP, da qual é curador (2021). Expõe Apresentação: Ruku, na Millan, São Paulo (2021). Sua obra é apresentada em mostras como a 59ª Bienal de Veneza, Itália; Mondo Reale (2022) e Siamo Foresta (2023), na Triennale Milano, Itália.

Normandia, Brazil, 1979 – São Sebastião (SP), Brazil, 2021. Presents the 1st Jaider Esbell Integrated Arts Exhibition in Normandia (RR); and the solo show Cabocagem: O Homem na Paisagem at UFRR, Boa Vista (2011). Takes part in the exhibition ¡MIRA!: Contemporary Visual Arts of Indigenous Peoples at the UFMG Cultural Centre, Belo Horizonte; and holds the 1st Meeting of All Peoples at the UFRR, Boa Vista (2013). He is part of the ¡MIRA! exhibition at Galpão Paraíso 44, Belo Horizonte (2015). He is the recipient of the 2016 PIPA Online Award. Exhibits Transmakunaima: O Buraco é Mais Embaixo at the Memorial dos Povos Indígenas, Brasília (2018). Participates in group shows, including CURA, Belo Horizonte; Véxoa: Nós Sabemos at the Pinacoteca de São Paulo (2020); 34th São Paulo Biennial; Ka'a Body: Cosmovision of the Rainforest at Paradise Row, London, England; and Moquém_Surarî: Contemporary Indigenous Art at MAM-SP, of which he is curator (2021). He exhibits Presentation: Ruku, at Millan, São Paulo (2021). His work is featured in exhibitions such as the 59th Venice Biennale, Italy; Mondo Reale (2022) and Siamo Foresta (2023), at the Triennale Milano, Italy.

JANAINA TSCHÄPE

Munique, Alemanha, 1973. Vive em Nova Iorque, EUA. Apresenta Untitled, no Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (1996) e A Viagem, no Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina (1997). Participa de coletivas como Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP, MAM-BA e MAM Rio (2001); After Utopia, no Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália (2009); Busan Biennale, no Busan Museum of Modern Art, Coreia do Sul (2010); Once Upon a Time, Deutsche Guggenheim Museum, Berlim, Alemanha (2011); e Glasstress, na Fondazione Berengo, Veneza, Itália (2019). Expõe no Musée de l'Orangerie, Paris, França; na Galleri Brandstrup, Oslo, Noruega; no Sarasota Art Museum, EUA (2020); na Sean Kelly, Nova Iorque, EUA; no Den Frie Center of Contemporary Art, Copenhagen, Dinamarca (2021); na Carpintaria, Rio de Janeiro; e na Galleri Bo Bjerggaard, Copenhagen, Dinamarca (2022). Em 2023, apresenta as mostras Restless Moraine, na Sean Kelly, Los Angeles, EUA; e Something Like the Sun, no Nichido Contemporary Art, Tóquio, Japão.

Munich, Germany, 1973. Lives in New York, USA. Presents Untitled at Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (1996) and A Viagem, at Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina (1997). Takes part in group shows such as Panorama da Arte Brasileira at MAM-SP, MAM-BA and MAM Rio (2001); After Utopia at Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Italy (2009); Busan Biennale at the Busan Museum of Modern Art, South Korea (2010); Once Upon a Time, Deutsche Guggenheim Museum, Berlin, Germany (2011); and Glasstress at the Fondazione Berengo, Venice, Italy (2019). Exhibits at the Musée de l'Orangerie, Paris, France; Galleri Brandstrup, Oslo, Norway; Sarasota Art Museum, USA (2020); Sean Kelly, New York, USA; Den Frie Centre of Contemporary Art, Copenhagen, Denmark (2021); Carpintaria, Rio de Janeiro; and Galleri Bo Bjerggaard, Copenhagen, Denmark (2022). In 2023, presents the exhibitions Restless Moraine at Sean Kelly, Los Angeles, USA; and Something Like the Sun, at Nichido Contemporary Art, Tokyo, Japan.

JONATHAS DE ANDRADE

Maceió, Brasil, 1982. Vive no Recife, Brasil. Apresenta Amor e Felicidade no Casamento, na Fundação Joaquim Nabuco, Recife; no Instituto Furnas Cultural, Rio de Janeiro (2007); e no Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2008). Expõe em coletivas como a 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009); 29ª Bienal de São Paulo (2010); Bienal de Cerveira, Portugal (2011); 12ª Bienal de Lyon (2013); 10ª Gwangju Biennale, Coreia do Sul (2014); e 16ª Bienal de Istambul, Turquia (2019). Expõe Voyeristico, no Frieze Projects Los Angeles 2020, EUA; Caravana Museu do Homem do Nordeste, no Sesc Ler Goiânia; e Screen Series Online, New Museum, Nova Iorque, EUA (2020). Em 2022, expõe na Pinacoteca de São Paulo; no Fotografiemuseum Amsterdam, Holanda; no Kunsthal Extracity, Antuérpia, Bélgica; na 59ª Bienal de Veneza, Itália; no Centre Rhénan d'Art Contemporain, Altkirch, França. Em 2023, apresenta Olho-Faísca, no MAAT, Lisboa, Portugal; e participa das mostras Avant l'orage, no La Bourse de Commerce, Paris, França; e À Plein Poumons, na Fondation Bullukian, Lyon, França.

Maceió, Brazil, 1982. Lives in Recife, Brazil. Presents Amor e Felicidade no Casamento at Joaquim Nabuco Foundation, Recife; at the Furnas Cultural Institute, Rio de Janeiro (2007) and at the Itaú Cultural Institute, São Paulo (2008). Participates in group shows such as the 7th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2009); 29th São Paulo Biennial (2010); Cerveira Biennial, Portugal (2011); 12th Lyon Biennale (2013); 10th Gwangju Biennale, South Korea (2014); and 16th Istanbul Biennale, Türkiye (2019). Exhibits Voyeristico, at Frieze Projects Los Angeles 2020, USA; Caravana Museu do Homem do Nordeste at Sesc Ler Goiânia; and Screen Series Online, New Museum, New York, USA (2020). In 2022, shows at the Pinacoteca de São Paulo; at the Fotografiemuseum Amsterdam, Netherlands; at the Kunsthal Extracity, Antwerp, Belgium; at the 59th Venice Biennale, Italy; at the Center Rhénan d'Art Contemporain, Altkirch, France. In 2023, presents Olho-Faísca at MAAT, Lisbon, Portugal; and takes part in the exhibitions Avant l'orage at La Bourse de Commerce, Paris, France; and À Plein Poumons at the Fondation Bullukian, Lyon, France.

JOSÉ BEZERRA

Buíque, Brasil, 1952. Vive no Vale do Catimbau, Brasil. Expõe na Galeria Estação, São Paulo (2009); na Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte; e no Museu Paulo Setúbal, Tatuí (2010). Participa da mostra Histoires de Voir, Show and Tell, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2012). Apresenta individual no Centro Cultural Matarazzo, Presidente Prudente (2013). Em 2014, participa da mostra Mémoires Vives, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França; e Quase Figura, Quase Forma, na Galeria Estação, São Paulo, onde realiza individual no ano seguinte. Apresenta Do Começo do Mundo, no Ondina 55, São Paulo (2019). Expõe nas mostras Acauã e o Fantasma, no espaço Auroras; e Dois Josés: Bernnô e Bezerra, na Galeria Estação, em São Paulo (2020). Participa de coletivas, entre elas Estado Bruto, no MAM Rio; Eles Já Estavam Aqui, na Galeria Base, São Paulo (2021); Histórias Brasileiras, no MASP; Um Século de Agora, no Itaú Cultural, São Paulo (2022); e Brasil Futuro: As Formas da Democracia, no Museu Nacional da República, Brasília (2023).

Buíque, Brazil, 1952. Lives in the Catimbau Valley, Brazil. Shows at Galeria Estação, São Paulo (2009); Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte; and Museu Paulo Setúbal, Tatuí (2010). Takes part in the exhibition Histoires de Voir, Show and Tell, at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France (2012). Solo shows at the Matarazzo Cultural Centre, Presidente Prudente (2013). In 2014, participates in the exhibition Mémoires Vives at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France; and Quase Figura, Quase Forma, at Galeria Estação, São Paulo, where he has a solo show the following year. Presents Do Começo do Mundo, at Ondina 55, São Paulo (2019). He is featured in the shows Acauã e o Fantasma, at the Auroras space; and Dois Josés: Bernnô e Bezerra at Galeria Estação, in São Paulo (2020). He takes part in group shows, including Estado Bruto, at MAM Rio; Eles Já Estavam Aqui, at Galeria Base, São Paulo (2021); Histórias Brasileiras at MASP; Um Século de Agora at Itaú Cultural, São Paulo (2022); and Brasil Futuro: As Formas da Democracia, at Museu Nacional da República, Brasília (2023).

JOSÉ DAMASCENO

Rio de Janeiro, Brasil, 1968. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Expõe Método para Arranque e Deslocamento, no Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (1993). Apresenta Cinemagma no Museu Vale, Vitória; MAM Rio;

MAM-BA, Salvador; MAMAM, Recife; Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio, Brasília (2001). Participa da 25ª Bienal de São Paulo (2002); 4ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2003); 51ª Bienal de Veneza, Itália (2005); 15ª Bienal de Sydney, Austrália (2006); e 52ª Bienal de Veneza (2007). Expõe no Museo Reina Sofía, Madri, Espanha (2008); MAM Rio (2011); Holborn Library, Londres, Inglaterra; Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2014); Santander Cultural, Porto Alegre (2015). Apresenta RE:PÚBLICA, na Thomas Dane Gallery, Londres, Inglaterra; ESCADABSTRATA, na Millan, São Paulo (2018); e Moto-Contínuo, na Pinacoteca de São Paulo (2021). Em 2023, expõe Noite de Verão, na Millan, São Paulo, e Sobre a Temperança Experimental, na Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro. Participa de coletivas, entre elas Contours du Réel, no Topographie de l'Art, Paris, França.

Rio de Janeiro, Brazil, 1968. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Exhibits Método para Arranque e Deslocamento at Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (1993). Presents Cinemagma at the Vale Museum, Vitória; MAM Rio; MAM-BA, Salvador; MAMAM, Recife; Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio, Brasília (2001). Takes part in the 25th São Paulo Biennial (2002); the 4th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2003); the 51st Venice Biennale, Italy (2005); the 15th Sydney Biennale, Australia (2006); and the 52nd Venice Biennale (2007). Exhibits at Museo Reina Sofía, Madrid, Spain (2008); MAM Rio (2011); Holborn Library, London, England; Casa França-Brasil, Rio de Janeiro (2014); Santander Cultural, Porto Alegre (2015). Shows RE:PÚBLICA, at Thomas Dane Gallery, London, England; ESCADABSTRATA at Millan, São Paulo (2018); and Moto-Contínuo at Pinacoteca de São Paulo (2021). In 2023, he exhibits Noite de Verão at Millan, São Paulo, and Sobre a Temperança Experimental at Artur Fidalgo Galeria, Rio de Janeiro. He participates in group shows, including Contours du Réel at Topographie de l'Art, Paris, France.

JOSÉ RESENDE

São Paulo, Brasil, 1945. Vive em São Paulo, Brasil. Participa da 2ª Exposição do Jovem Desenho Nacional, no MAC USP (1965); e da 9ª Bienal de São Paulo (1967). Expõe no MAM Rio; no MAC USP (1970); e no MASP (1974). Participa da 11ª Bienal de Paris, França (1980). Recebe bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, Nova Iorque, EUA (1984). Participa da 43ª Bienal de Veneza, Itália (1988); da Documenta IX, Kassel, Alemanha (1992); da 11ª Bienal de Sydney, Austrália (1998); da 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001). Expõe no CCBB Rio de Janeiro (1994); no Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (1998); no MAMAM, Recife (1999); no Sesc Belenzinho (2013); na Pinacoteca de São Paulo; Millan, São Paulo (2015). Realiza individual na Gomide & Co, São Paulo, e expõe José Resende: Na Membrana do Mundo, na Fundação Iberê, Porto Alegre (2021). Apresenta Rotação e Translação, na Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022); e Notas de Rodapé: Amilcar, Lygia e Weissmann, na Galeria Marcelo Guarnieri, São Paulo (2023).

São Paulo, Brazil, 1945. Lives in São Paulo, Brazil. Participates in the 2nd Young National Drawing Exhibition at MAC USP (1965) and the 9th São Paulo Biennial (1967). Exhibits at MAM Rio; MAC USP (1970); and MASP (1974). Participates in the 11th Paris Biennale, France (1980). Receives a grant from the John Simon Guggenheim Memorial Foundation, New York, USA (1984). Takes part in the 43rd Venice Biennale, Italy (1988); Documenta IX, Kassel, Germany (1992); 11th Sydney Biennale, Australia (1998); 3rd Mercosur Biennial, Porto Alegre (2001). Exhibits at CCBB Rio de Janeiro (1994); Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (1998); MAMAM, Recife (1999); Sesc Belenzinho (2013); Pinacoteca de São Paulo; Millan, São Paulo (2015). Has a solo show at Gomide & Co, São Paulo and José Resende: Na Membrana do Mundo, at Iberê Foundation, Porto Alegre (2021). Presents Rotação e Translação at Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022); and Notas de Rodapé: Amilcar, Lygia e Weissmann at Galeria Marcelo Guarnieri, São Paulo (2023).

LEDA CATUNDA

São Paulo, Brasil, 1961. Vive em São Paulo, Brasil. Participa da 17ª Bienal de São Paulo (1983); da 1ª Bienal de Havana, Cuba; e da mostra Como Vai Você, Geração 80?, na EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984). Realiza individual na Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1985), e em instituições como o MARGS, Porto Alegre (1986); Pulitzer Art Gallery, Amsterdã, Holanda (1993); Paço Imperial, Rio de Janeiro (1997); Museu Vale, Vitória (2000); MAC Dragão, Fortaleza (2007); Estação Pinacoteca, São Paulo (2009); MON, Curitiba; MAM Rio (2013); e ITO, São Paulo (2016). Expõe na Kubik Gallery, Porto, Portugal (2017), e na 33ª Bienal de São Paulo (2018). Expõe Paisagem Moderna, no Projeto Parede, MAM-SP (2019); Leda Catunda & Alejandra Seeber: Fuera de Serie, no MALBA, Buenos Aires, Argentina (2021); Outono, na Paulo Darzé Galeria, Salvador (2021); Geography, na Bortolami, Nova Iorque, EUA; Judy Chicago & Leda Catunda na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); e Leda Catunda: EUFORIA, na Fondazione ICA Milano, Itália (2023).

São Paulo, Brazil, 1961. Lives in São Paulo, Brazil. Takes part in the 17th São Paulo Biennial (1983); the 1st Havana Biennial, Cuba; and the exhibition Como Vai Você, Geração 80? at EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984). Has solo exhibitions at Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (1985), and at institutions such as MARGS, Porto Alegre (1986); Pulitzer Art Gallery, Amsterdam, Holland (1993); Paço Imperial, Rio de Janeiro (1997); Museu Vale, Vitória (2000); MAC Dragão, Fortaleza (2007); Estação Pinacoteca, São Paulo (2009); MON, Curitiba; MAM Rio (2013); and ITO, São Paulo (2016). Has exhibited at Kubik Gallery, Porto, Portugal (2017) and at the 33rd São Paulo Biennial (2018). Exhibits Modern Landscape at Projeto Parede, MAM-SP (2019); Leda Catunda & Alejandra Seeber: Fuera de Serie at MALBA, Buenos Aires, Argentina (2021); Autumn, at Paulo Darzé Galeria, Salvador (2021); Geography, at Bortolami, New York, USA; Judy Chicago & Leda Catunda at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); and Leda Catunda: EUFORIA at Fondazione ICA Milano, Italy (2023).

LEONILSON

Fortaleza, Brasil, 1957 – São Paulo, Brasil, 1993. Apresenta Cartas a um Amigo, no MAM-BA, Salvador (1980); e Cartas Al Hombre, na Casa do Brasil, Madri, Espanha (1981). Em 1983, expõe no 6º Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM Rio; na Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; e na Galeria Luisa Strina, São Paulo. Participa de coletivas, entre elas Como Vai Você, Geração 80?, na EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); Nouvelle Biennale de Paris, França; 18ª Bienal de São Paulo (1985); A Nova Dimensão do Objeto, no MAC USP (1986); e Prêmio Brasília de Artes Plásticas, no MAB, Brasília (1990). Em 1993, cria instalação para a Capela do Morumbi, São Paulo, seu último trabalho, e expõe na Galeria São Paulo, São Paulo; e na Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro. Em 2023, sua obra é apresentada nas mostras Instalação sobre Duas Figuras, na Capela do Morumbi; Leonilson. Corpo Político, na Almeida & Dale, em São Paulo; e Leonilson: Territórios em Travessias, no Espaço Cultural Unifor, Fortaleza.

Fortaleza, Brazil, 1957 – São Paulo, Brazil, 1993. Presents Cartas a um Amigo at MAM-BA, Salvador (1980); and Cartas Al Hombre at Casa do Brasil, Madrid, Spain (1981). In 1983, he exhibits at the 6th National Plastic Arts Salon, MAM Rio; at Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; and at Galeria Luisa Strina, São Paulo. Participates in group exhibitions, including Como Vai Você, Geração 80?, at EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); Nouvelle Biennale de Paris, France; 18th São Paulo Biennial (1985); A Nova Dimensão do Objeto, at MAC USP (1986); and Prêmio Brasília de Artes Plásticas, at MAB, Brasília (1990). In 1993, creates an installation for the Morumbi Chapel, São Paulo, his last work, and exhibits it at the São Paulo Gallery, São Paulo; and at Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro. In 2023, his work is shown in the exhibitions Instalação

sobre Duas Figuras at Capela do Morumbi; Leonilson. Corpo Político at Almeida & Dale, in São Paulo; and Leonilson: Territórios em Travessias at Espaço Cultural Unifor, Fortaleza.

LUCAS ARRUDA

São Paulo, Brasil, 1983. Vive em São Paulo. Expõe na Mendes Wood, São Paulo (2009); no Programa de Exposições do CCSP, São Paulo; e na I-20 Gallery, Nova Iorque, EUA (2011). Participa de coletivas como a 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009); Arte Brasileira Contemporânea, na Pinacoteca de São Paulo (2012); La Bienal 2013, no El Museo del Barrio, Nova Iorque, EUA (2013); e Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, Portugal (2017). Expõe Lucas Arruda, no Cahiers d'Art, Paris, França; e Neutral Corner, na Mendes Wood DM, Bruxelas, Bélgica, e São Paulo (2018); Deserto-Modelo, no Fridericianum, Kassel, Alemanha, e na David Zwirner, Nova Iorque, EUA (2019). Em 2020, expõe na Pond Society, Xangai, China, e participa do Dhaka Art Summit: Seismic Movements, Bangladesh. Apresenta Assum Preto, na Mendes Wood DM, Barra Funda, São Paulo; Lugar sem Lugar, na Fundação Iberê, Porto Alegre (2021); Lugar sem Lugar, no ITO, São Paulo; Assum Preto, na David Zwirner, Paris, França (2022); e na Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Madri, Espanha (2023).

São Paulo, Brazil, 1983. Lives in São Paulo. Exhibits at Mendes Wood, São Paulo (2009); at the CCSP Exhibition Programme, São Paulo; and at I-20 Gallery, New York, USA (2011). Participates in collective exhibitions such as the 7th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2009); Contemporary Brazilian Art, at the Pinacoteca de São Paulo (2012); La Bienal 2013, at El Museo del Barrio, New York, USA (2013); and Anozero – Coimbra Contemporary Art Biennial, Portugal (2017). Exhibits at Lucas Arruda, at Cahiers d' Art, Paris, France; and Neutral Corner, at Mendes Wood DM, Brussels, Belgium, and São Paulo (2018); Deserto-Modelo, at the Fridericianum, Kassel, Germany, and at David Zwirner, New York, USA (2019). In 2020, shows at the Pond Society, Shanghai, China, and takes part in the Dhaka Art Summit: Seismic Movements, Bangladesh. Presents Assum Preto, at Mendes Wood DM, Barra Funda, São Paulo; Lugar sem Lugar, at Iberê Foundation, Porto Alegre (2021); Lugar sem Lugar, at ITO, São Paulo; Assum Preto, at David Zwirner, Paris, France (2022); and at Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Madrid, Spain (2023).

LUIZ ZERBINI

São Paulo, Brasil, 1959. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Em 1982, apresenta individual na galeria Casa do Brasil, Madri, Espanha. Participa de coletivas, entre elas Como Vai Você, Geração 80?, EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); VI Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM Rio (1985); 19ª Bienal de São Paulo (1987); 5ª Bienal de Cuenca, Equador (1996); 7ª Bienal de Havana, Cuba; 2ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2000). Apresenta Do Corpo à Paisagem, no ITO, São Paulo (2006); paisagemnaturezamortaretrato, no Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2008); Amor, no MAM Rio (2012); amor lugar comum, no Inhotim, Brumadinho (2013); Campo Expandido, no Oi Futuro, Rio de Janeiro (2020); Anos 1990, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; Fire, na Stephen Friedman Gallery, Londres, Inglaterra (2021); Dry River, na Sikkema Jenkins & Co, Nova Iorque, EUA; e Luiz Zerbini: A Mesma História Nunca é a Mesma, no MASP (2022). Em 2023, participa de coletivas, entre elas Siamo Foresta, na Triennale Milano, Itália; e The Square, na Casa de Vidro, São Paulo.

São Paulo, Brazil, 1959. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. In 1982, has a solo show at the Casa do Brasil gallery in Madrid, Spain. Participates in group shows, including Como Vai Você, Geração 80?, EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro (1984); VI Salão Nacional de Artes Plásticas, at MAM Rio (1985); 19th São Paulo Biennial (1987); 5th Cuenca Biennial, Ecuador (1996); 7th Havana Biennial, Cuba; 2nd Mercosur Biennial, Porto Alegre (2000). Presents Do Corpo à Paisagem, at ITO, São Paulo (2006); paisagemnaturezamortaretrato, at Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo (2008); Amor, at MAM Rio (2012); amor lugar comum, at Inhotim, Brumadinho (2013); Campo Expandido, at Oi Futuro, Rio de Janeiro (2020); Anos 1990, at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; Fire, at Stephen Friedman Gallery, London, England (2021); Dry River, at Sikkema Jenkins & Co, New York, USA; and Luiz Zerbini: A Mesma História Nunca é a Mesma, at MASP (2022). In 2023, he takes part in group shows, including Siamo Foresta, at the Triennale Milano, Italy; and The Square, at Casa de Vidro, São Paulo.

MÁRCIA FALCÃO

Rio de Janeiro, Brasil, 1985. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Expõe na Mostra EAV Parque Lage, Rio de Janeiro (2018). Em 2020, participa da Residência Artística de Si, na Fundação Iberê, Porto Alegre; e da Convocatória Emergencial para Mulheres Artistas, Rede Nami, Rio de Janeiro. Apresenta PARA ALÉM DO CORPO: nudez semântica, na Galeria Aymoré, Rio de Janeiro (2020); e Márcia Falcão, na Carpintaria, Rio de Janeiro (2021). Participa de coletivas, entre elas Engraved into the Body, na Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque, EUA (2021); MAR + Enciclopédia Negra, no MAR, Rio de Janeiro; New York Latin American Art Triennial, Nova Iorque, EUA; Contramemória, no Theatro Municipal de São Paulo; e A Parábola do Progresso, no Sesc Pompeia, São Paulo (2022). Apresenta Márcia Falcão, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); e Márcia Falcão – Pai Contra Mãe; no projeto Interseções – Diálogos entre a Arte Contemporânea e a Literatura, Instituto Inclusartiz, Rio de Janeiro (2023). Participa da mostra Comporta 2023, na Fortes D'Aloia & Gabriel + kurimanzutto, Comporta, Portugal (2023).

Rio de Janeiro, Brazil, 1985. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Exhibits at the EAV Parque Lage Exhibition, Rio de Janeiro (2018). In 2020, she takes part in the Residência Artística de Si at the Iberê Foundation, Porto Alegre; and the Emergency Call for Women Artists, Rede Nami, Rio de Janeiro. She presents PARA ALÉM DO CORPO: nudez semântica at Galeria Aymoré, Rio de Janeiro (2020); and Márcia Falcão, at Carpintaria, Rio de Janeiro (2021). Participates in group shows, including Engraved into the Body, at Tanya Bonakdar Gallery, New York, USA (2021); MAR + Enciclopédia Negra, at MAR, Rio de Janeiro; New York Latin American Art Triennial, New York, USA; Contramemória, at Theatro Municipal de São Paulo; and A Parábola do Progresso at Sesc Pompeia, São Paulo (2022). Presents Márcia Falcão, at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); and Márcia Falcão – Pai Contra Mãe; at the project Interseções – Dialogues between Contemporary Art and Literature, Instituto Inclusartiz, Rio de Janeiro (2023). Participates in the Comporta 2023 exhibition, at Fortes D'Aloia & Gabriel + kurimanzutto, Comporta, Portugal (2023).

MARINA RHEINGANTZ

Araraquara, Brasil, 1983. Vive em São Paulo, Brasil. Apresenta Algum Dia, no Galpão Fortes Vilaça (2008); Camping, na Galeria Fortes Vilaça (2010); e Everybody Knows This is Nowhere, no Centro Universitário Maria Antonia (2011), em São Paulo. Expõe em coletivas como a 6ª Bienal de Curitiba (2011); Os Dez Primeiros Anos, no ITO, São Paulo (2012); Lugar Nenhum, no IMS Rio (2013); Soft Power, no Kunsthal KAdE, Amersfoort, Holanda (2016). Apresenta Várzea, na Bortolami Gallery, Nova Iorque, EUA (2018); Marina Rheingantz & Mauro Restiffe: Rebote, na Carpintaria, Rio de Janeiro; e Todo Mar Tem um Rio, na Fortes D'Aloia & Gabriel | Galpão, São Paulo (2019). Participa da Biennial of Painting, no Museum Dhondt-Dhaenens, Deurle, Bélgica (2018). Apresenta Suor, na Bortolami Gallery, Nova Iorque, EUA; Marina Rheingantz, na FRAC Auvergne, Clermont-Ferrand, França; Madrigal, na Zeno X Gallery, Antuérpia, Bélgica (2021); Sedimentar, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); e Maré, na White Cube Mason's Yard, Londres, Inglaterra (2023).

Araraquara, Brazil, 1983. Lives in São Paulo, Brazil. Shows Algum Dia, at Galpão Fortes Vilaça (2008); Camping, at Galeria Fortes Vilaça (2010);

and Everybody Knows This is Nowhere, at Centro Universitário Maria Antonia (2011), in São Paulo. Participates in group shows such as the 6th Curitiba Biennial (2011); Os Dez Primeiros Anos, at ITO, São Paulo (2012); Lugar Nenhum at IMS Rio (2013); Soft Power at Kunsthal KAdE, Amersfoort, Holland (2016). Presents Várzea at Bortolami Gallery, New York, USA (2018); Marina Rheingantz & Mauro Restiffe: Rebote at Carpintaria, Rio de Janeiro; and Todo Mar Tem um Rio at Fortes D'Aloia & Gabriel | Galpão, São Paulo (2019). Participates in the Biennial of Painting at the Museum Dhondt-Dhaenens, Deurle, Belgium (2018). Presents Suor, at Bortolami Gallery, New York, USA; Marina Rheingantz at FRAC Auvergne, Clermont-Ferrand, France; Madrigal, at Zeno X Gallery, Antwerp, Belgium (2021); Sedimentar at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2022); and Maré, at White Cube Mason's Yard, London, England (2023).

MIGUEL RIO BRANCO

Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, 1946. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Expõe na Gallerie Anlikerkeller, Bern, Suíça (1964); na Columbia University, Nova Iorque (1966); e na Galeria Relevo, Rio de Janeiro (1967). Participa de coletivas, entre elas a 9ª Bienal de São Paulo (1967); Photo Biennale Rotterdam, Holanda (1990); 5ª Bienal de Havana, Cuba (1994); 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005); e Magnum: 60 Years of Photography, no Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda (2008). Inaugura galeria permanente no Instituto Inhotim, Brumadinho (2010). Apresenta Miguel Rio Branco: Nada Levarei Quando Morrer, no MASP; e Wishful Thinking, no Oi Futuro, Rio de Janeiro (2017); Em 2020, inaugura Photographic Works 1968–1992, no Le BAL; e Corps a Corps, no Gare de L'Est, em Paris, França. Apresenta Palavras Cruzadas, Sonhadas, Rasgadas, Roubadas, Usadas, Sangradas, no IMS Paulista (2020); no IMS Rio (2022) e na Fundação Iberê, Porto Alegre (2023). Em 2022, expõe Sem palavras, Só Pintura, na Millan, São Paulo.

Las Palmas de Gran Canaria, Spain, 1946. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Exhibits at Gallerie Anlikerkeller, Bern, Switzerland (1964); Columbia University, New York (1966); and Relevo Gallery, Rio de Janeiro (1967). Takes part in group exhibitions, including the 9th São Paulo Biennial (1967); Photo Biennale Rotterdam, Holland (1990); 5th Havana Biennial, Cuba (1994); 5th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2005); and Magnum: 60 Years of Photography at the Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland (2008). Inaugurates permanent gallery at the Inhotim Institute, Brumadinho (2010). Presents Miguel Rio Branco: Nada Levarei Quando Morrer, at MASP; and Wishful Thinking, at Oi Futuro, Rio de Janeiro (2017); In 2020, opens Photographic Works 1968–1992, at Le BAL; and Corps a Corps, at Gare de L'Est, in Paris, France. He presents Palavras Cruzadas, Sonhadas, Rasgadas, Roubadas, Usadas, Sangradas at IMS Paulista (2020); IMS Rio (2022) and Fundação Iberê, Porto Alegre (2023). In 2022, shows Sem palavras, Só Pintura, at Millan, São Paulo.

NELSON FELIX

Rio de Janeiro, Brasil, 1954. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Participa da mostra Artistas Cariocas, na Fundação Bienal de São Paulo (1978). Apresenta individual na Galeria Jean Boghici, Rio de Janeiro (1980). Em 1983, expõe na Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro, e participa do VI Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM Rio. Em 1989, recebe o Prêmio Melhor Exposição de Desenho do Ano de 1988 da APCA, São Paulo. Participa de coletivas como a 23ª Bienal de São Paulo (1996); 2ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (1999); Arte Brasileira Hoje, no MAM Rio (2005); 33ª Bienal de São Paulo (2018). Apresenta Trilha para 2 Lugares e Trilha para 2 Lugares, no MAM Rio; e Variações para Cítera e Santa Rosa, na Millan, São Paulo (2017). Expõe Esquizofrenia da Forma e do Êxtase, na Galeria Reocupa/Ocupação 9 de Julho; e Esquizofrenia da Forma e do Êxtase – Desenhos, na Millan (2018), em São Paulo. Participa de coletivas, entre elas Composições para Tempos Insurgentes, no MAM Rio; e Por um Sopro de Fúria e Esperança, no MUBE, São Paulo (2021). Apresenta Carta de Amor, na Millan, São Paulo (2022).

Rio de Janeiro, Brazil, 1954. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Participates in the Carioca Artists exhibition at the São Paulo Biennial Foundation (1978). He has a solo show at the Jean Boghici Gallery, Rio de Janeiro (1980). In 1983, he exhibits at the Paulo Klabin Gallery, Rio de Janeiro, and takes part in the VI Salão Nacional de Artes Plásticas, at MAM Rio. In 1989, he is awarded the Best Drawing Exhibition of the Year 1988 by the APCA, São Paulo. He participates in group shows such as the 23rd São Paulo Biennial (1996); 2nd Mercosur Biennial, Porto Alegre (1999); Brazilian Art Today, at MAM Rio (2005); 33rd São Paulo Biennial (2018). He presents Trilha para 2 Lugares and Trilha para 2 Lugares, at MAM Rio; and Variações para Cítera e Santa Rosa, at Millan, São Paulo (2017). He exhibits Esquizofrenia da Forma e do Êxtase, at Galeria Reocupa/Ocupação 9 de Julho; and Esquizofrenia da Forma e do Êxtase – Desenhos at Millan (2018), in São Paulo. He participates in group shows, including Composições para Tempos Insurgentes, at MAM Rio; and Por um Sopro de Fúria e Esperança, at MUBE, São Paulo (2021). Presents Carta de Amor, at Millan, São Paulo (2022).

NHÔ CABOCLO (MANOEL FONTOURA)

Águas Belas, Brasil [191?] – Recife, Brasil, 1976. Sua obra é apresentada em mostras coletivas como Brasilien: Entdeckung und Selbstentdeckung, no Kunsthaus Zürich, Suíça (1992); Os Herdeiros da Noite: Fragmentos do Imaginário Negro, na Pinacoteca de São Paulo (1994); PopBrasil: A Arte Popular e o Popular na Arte, no CCBB São Paulo (2002); Viva Cultura Viva, no Museu Afro Brasil (2006); 4ª Bienal de Valência, Espanha (2007); Máquinas Poéticas, no Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro (2011); Janete Costa: Um Olhar, no Museu Janete Costa, Niterói (2013); (Re)inventor – Artistas Criadores, no Sesc Santo André, São Paulo (2018); Nordeste, no Sesc 4 de Maio, São Paulo (2019); e Eles Já Estavam Aqui, na Galeria Base, São Paulo (2021). Sobre a obra do artista, é realizado o documentário Nhô Caboclo e o Elo Perdido (2002), com direção de Hermano Penna.

Águas Belas, Brazil [191?] – Recife, Brazil, 1976. His work is shown in group exhibitions such as Brasilien: Entdeckung und Selbstentdeckung, at the Kunsthaus Zürich, Switzerland (1992); Os Herdeiros da Noite: Fragmentos do Imaginário Negro at Pinacoteca de São Paulo (1994); PopBrasil: Popular Art and the Popular in Art, at CCBB São Paulo (2002); Viva Cultura Viva, at Museu Afro Brasil (2006); 4th Valencia Biennial, Spain (2007); Poetic Machines at Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro (2011); Janete Costa: Um Olhar, at the Janete Costa Museum, Niterói (2013); (Re) inventor – Artistas Criadores, at Sesc Santo André, São Paulo (2018); Nordeste at Sesc 4 de Maio, São Paulo (2019); and Eles Já Estavam Aqui, at Galeria Base, São Paulo (2021). The documentary Nhô Caboclo e o Elo Perdido (2002), directed by Hermano Penna, focuses on the artist's work.

NUNO RAMOS

São Paulo, Brasil, 1960. Vive em São Paulo, Brasil. Expõe no 2º Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo (1984); na 18ª Bienal de São Paulo (1985); na 2ª Bienal de Havana, Cuba; e na 6ª Trienal de Nova Déli, Índia (1986). Apresenta individual no INAP, Rio de Janeiro, em 1987. No ano seguinte, expõe no MAC USP e no INAP/Funarte, Rio de Janeiro. Participa de coletivas, entre elas a 3ª Bienal de Cuenca, Equador (1991); 46ª Bienal de Veneza, Itália (1995); 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005); 19ª Bienal de Arte Paiz, Guatemala; e 3ª Bienal da Bahia, Salvador (2014). Expõe na Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro; no Sesc Caxias (2017); na Kogan Amaro Gallery, Zurique, Suíça (2019); e na Pinacoteca de São Paulo (2020). Em 2021, apresenta Thoughts of Dust, na Celma Albuquerque, Belo Horizonte; Brujas, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; e Dito e Feito – Aos Vivos, no Instituto Ling, Porto Alegre. Expõe Perdido,

na Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo (2022); e Opening, na Francisco Fino, Lisboa, Portugal (2023).

São Paulo, Brazil, 1960. Lives in São Paulo, Brazil. Exhibits at the 2nd Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo (1984); the 18th São Paulo Biennial (1985); the 2nd Havana Biennial, Cuba; and the 6th New Delhi Triennial, India (1986). Has a solo show at INAP, Rio de Janeiro, in 1987. The following year, he exhibits at MAC USP and INAP/Funarte, Rio de Janeiro. Participates in various group shows, including the 3rd Cuenca Biennial, Ecuador (1991); 46th Venice Biennale, Italy (1995); 5th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2005); 19th Paiz Art Biennial, Guatemala; and 3rd Bahia Biennial, Salvador (2014). Shows at the Anita Schwartz Gallery, Rio de Janeiro; Sesc Caxias (2017); Kogan Amaro Gallery, Zurich, Switzerland (2019); and Pinacoteca de São Paulo (2020). In 2021, he presents Thoughts of Dust, at Celma Albuquerque, Belo Horizonte; Brujas, at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo; and Dito e Feito – Aos Vivos, at Instituto Ling, Porto Alegre; Perdido, at the Mário de Andrade Library, São Paulo (2022); and Opening, at Francisco Fino, Lisbon, Portugal (2023).

ODIRES MLÁSZHO

Mandirituba, Brasil, 1960. Vive em São Paulo, Brasil. Em 1995, expõe Artérias, Limbos e Cidades, na Casa de Cultura, Poços de Caldas; e participa do 52º Salão Paranaense, no MAC Paraná, Curitiba; e da mostra Novospaço, no Paço das Artes, São Paulo. Em 1996, apresenta Vou lhe Mostrar como Conseguir Velocidade, no CCSP, São Paulo; e integra a exposição ExLibris/Home Page, no Paço das Artes. Participa de coletivas como Brasil 500 Anos – Panorama da Mostra do Redescobrimento, no Convento das Mercês, São Luís (2000); 30º Bienal de São Paulo (2012); 55ª Bienal de Veneza, Itália; Foto Bienal MASP, no MON, Curitiba (2013); e Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, no MAC Paraná (2015). Em 2015, expõe El Vendedor de Enciclopedias, na Carmen Araujo Arte, Caracas, Venezuela; e Arquibabas: Babas Geométricas, na Vermelho, São Paulo. Participa de coletivas como Passado/Futuro/Presente: Arte Contemporânea Brasileira no Acervo do MAM-SP (2019); e Fotografo o que Não Vejo, no Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (2021). Em 2023, apresenta Casa no Céu, na Vermelho, São Paulo.

Mandirituba, Brazil, 1960. Lives in São Paulo, Brazil. In 1995, exhibits Artérias, Limbos e Cidades at Casa de Cultura, Poços de Caldas; and participates in the 52nd Salão Paranaense, at MAC Paraná, Curitiba; and the Novospaço exhibition at Paço das Artes, São Paulo. In 1996, presents Vou lhe Mostrar como Conseguir Velocidade, at CCSP, São Paulo; and takes part in the exhibition ExLibris/Home Page, at Paço das Artes. He participates in group exhibitions such as Brasil 500 Anos – Panorama da Mostra do Redescobrimento at Convento das Mercês, São Luís (2000); 30th São Paulo Biennial (2012); 55th Venice Biennale, Italy; Foto Bienal MASP, at MON, Curitiba (2013); and the Curitiba International Biennial of Contemporary Art at MAC Paraná (2015). In 2015, he exhibits El Vendedor de Enciclopedias at Carmen Araujo Arte, Caracas, Venezuela; and Arquibabas: Babas Geométricas at Vermelho, São Paulo. He participates in group shows such as Past/Future/Present: Brazilian Contemporary Art in the MAM-SP Collection (2019); and Fotografo o que Não Vejo at the Figueiredo Ferraz Institute, Ribeirão Preto (2021). In 2023, he presents Casa no Céu at Vermelho, São Paulo.

PAULO NIMER PJOTA

São José do Rio Preto, Brasil, 1988. Vive em São Paulo, Brasil. Participa de coletivas, entre elas O Novo Muralismo Latino-Americano, no Memorial da América Latina, São Paulo (2006); Volúvel, no MAC-Paraná, Curitiba; e I/Legítimo, no Paço das Artes, São Paulo (2008). Expõe na Mendes Wood DM e no Programa de Exposições do CCSP, em São Paulo (2012). Apresenta Sistema Relacional, no Paço das Artes, São Paulo (2013). Participa da 11ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre; e apresenta Medley, na Mendes Wood DM, São Paulo (2018). Participa das mostras What Fruits it Bears, no Peres Projects, Berlim, Alemanha (2020); e Imagens que Não se Comportam, no MAR, Rio de Janeiro (2021). Apresenta Every Empire Breaks Like a Vase, no The Power Station, Dallas, EUA; Fragmented Images, Fragmented Stories, no DEO projects, Chios, Grécia (2021); Every Empire Breaks Like a Vase, na François Ghebally, Los Angeles, EUA; Paulo Nimer Pjota, na Maureen Paley, Londres, Inglaterra (2022); e Do Cômico e do Trágico, Mendes Wood DM, São Paulo (2023).

São José do Rio Preto, Brazil, 1988. Lives in São Paulo, Brazil. Takes part in group shows, including O Novo Muralismo Latino-Americano, at the Memorial da América Latina, São Paulo (2006); Volúvel, at MAC-Paraná, Curitiba; and I/Legítimo, at Paço das Artes, São Paulo (2008). Exhibits at Mendes Wood DM and in the CCSP Exhibition Programme in São Paulo (2012). Presents Sistema Relacional at Paço das Artes, São Paulo (2013). Participates in the 11th Mercosur Biennial, Porto Alegre; and presents Medley at Mendes Wood DM, São Paulo (2018). Participates in the exhibitions What Fruits it Bears at Peres Projects, Berlin, Germany (2020); and Imagens que Não se Comportam, at MAR, Rio de Janeiro (2021). He presents Every Empire Breaks Like a Vase at The Power Station, Dallas, USA; Fragmented Images, Fragmented Stories at DEO projects, Chios, Greece (2021); Every Empire Breaks Like a Vase, at François Ghebally, Los Angeles, USA; Paulo Nimer Pjota, at Maureen Paley, London, England (2022); and Do Cômico e do Trágico, Mendes Wood DM, São Paulo (2023).

PAULO PASTA

Ariranha, Brasil, 1959. Vive em São Paulo, Brasil. Expõe na Galeria D.H.L., São Paulo (1983); no Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro (1987); e no MAC USP (1989). Participa do Panorama Atual da Pintura, no MAM-SP (1989); da 3ª Bienal de Cuenca, Equador (1991); da 22ª Bienal de São Paulo (1994); da 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001). Apresenta individual na Galeria Carbono, São Paulo; na Paulo Darzé Galeria, Salvador (2017); no Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto; no ITO; e na Millan (Anexo), em São Paulo (2018). Expõe na Simões de Assis, Curitiba (2019); e na mostra Pinacoteca: Acervo, na Pinacoteca de São Paulo (2020). Apresenta Paulo Pasta: Luz, no Museu de Arte Sacra, São Paulo; Correspondências, na Millan, São Paulo (2021); Recent Paintings, na David Nolan Gallery, Nova Iorque, EUA; e Paulo Pasta, na Cecilia Brunson Projects, Londres, Inglaterra (2022). Expõe Pintura de Bolso, na Millan, São Paulo; e participa das mostras Diálogos com a Cor e a Luz, no MAM-SP; e A Cinza das Horas, na Mendes Woods DM, Bruxelas, Bélgica (2023).

Ariranha, Brazil, 1959. Lives in São Paulo, Brazil. Exhibits at Galeria D.H.L., São Paulo (1983); Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro (1987); and MAC USP (1989). Participates in the Panorama Atual da Pintura, at MAM-SP (1989); the 3rd Cuenca Biennial, Ecuador (1991); the 22nd São Paulo Biennial (1994); the 3rd Mercosur Biennial, Porto Alegre (2001). He has solo shows at Galeria Carbono, São Paulo; Paulo Darzé Galeria, Salvador (2017); Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto; ITO; and Millan (Anexo), São Paulo (2018). Exhibits at Simões de Assis, Curitiba (2019); and at the Pinacoteca: Acervo show at the Pinacoteca de São Paulo (2020). Presents Paulo Pasta: Luz, at the Museu de Arte Sacra, São Paulo; Correspondências, at Millan, São Paulo (2021); Recent Paintings, at David Nolan Gallery, New York, USA; and Paulo Pasta at Cecilia Brunson Projects, London, England (2022). Exhibits Pintura de Bolso, at Millan, São Paulo; and takes part in the shows Diálogos com a Cor e a Luz, at MAM-SP; and A Cinza das Horas at Mendes Woods DM, Brussels, Belgium (2023).

PEDRO MANA – MAHKU

Jordão, Brasil, 1996. Vive no Jordão, Brasil. Integrante do Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU). Participam das mostras Histoires de

Voir, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2012); ¡MIRA!: Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas, no Centro Cultural UFMG, Belo Horizonte (2013); e Histórias Mestiças, no ITO, São Paulo (2014). Apresentam Nixi Paewen Namate – O Sonho do Nixi Pae, no Sesc Rio Branco, Natal (2014); e Através da Poética do MAHKU, na Galeria de Arte da UFAM, Manaus (2018). Participam de coletivas como Avenida Paulista, no MASP; 35º Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP (2017); Vaivém, no CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos, na Pinacoteca de São Paulo (2020); e Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, no MAM-SP (2021). Expõem MAHKU: Vende Tela, Compra Terra, na SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canadá; MAHKU: Cantos de Imagens, na Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu, na Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguai (2022); Mirações, no MASP; e na 35ª Bienal de São Paulo (2023).

Jordão, Brazil, 1996. Lives in Jordão, Brazil. Member of the Huni Kuin Artists Movement (MAHKU). The collective participates in the exhibitions Histoires de Voir, at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France (2012); ¡MIRA!: Contemporary Visual Arts of Indigenous Peoples, at the UFMG Cultural Centre, Belo Horizonte (2013); and Histórias Mestiças, at the ITO, São Paulo (2014). Presented Nixi Paewen Namate – O Sonho do Nixi Pae at Sesc Rio Branco, Natal (2014); and Através da Poética do MAHKU at the UFAM Art Gallery, Manaus (2018). They take part in group shows such as Avenida Paulista, at MASP; 35th Panorama of Brazilian Art, at MAM-SP (2017); Vaivém, at CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (2019/2020); Véxoa: Nós Sabemos at Pinacoteca de São Paulo (2020); and Moquém_Surarî: Arte Indígena Contemporânea, at MAM-SP (2021). MAHKU: Vende Tela, Compra Terra at SBC Gallery of Contemporary Art, Montréal, Canada; MAHKU: Cantos de Imagens, at Casa de Cultura do Parque, São Paulo; Yube Inu, Yube Shanu, at Piero Atchugarry Gallery, Garzón, Uruguay (2022); Mirações, at MASP; and at the 35th São Paulo Biennial (2023).

RIVANE NEUENSCHWANDER

Belo Horizonte, Brasil, 1967. Vive em São Paulo, Brasil. Realiza individual na Casa Triângulo, São Paulo (1996) e na Stephen Friedman Gallery, Londres, Inglaterra (1997, 1999). Expõe Syndrome, no International Artists Studio Program in Stockholm, Estocolmo, Suécia (2000). Inaugura galeria permanente no Instituto Inhotim, Brumadinho (2009). Participa de coletivas, entre elas a 51ª Bienal de Veneza, Itália; 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005); 27ª Bienal de São Paulo; 9ª Bienal de Havana, Cuba (2006); 12ª Bienal de Cuenca, Equador (2014); 14ª Bienal de Lyon, França (2017). Expõe na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2019); e na Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque, EUA (2020). Apresenta Knife Does Not Cut Fire, no Kunstmuseum Liechtenstein, Vaduz, Liechtenstein; Common Place, East Tank, na Tate Modern, Londres, Inglaterra; Trôpego Trópico, na Stephen Friedman Gallery, Londres, Inglaterra, e Sementes Selvagens, no Museu de Serralves, Porto, Portugal (2022). Em 2023, expõe em coletivas, entre elas Diagonais, na Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo.

Belo Horizonte, Brazil, 1967. Lives in São Paulo, Brazil. Has solo exhibitions at Casa Triângulo, São Paulo (1996) and at the Stephen Friedman Gallery, London, England (1997, 1999). Exhibits Syndrome at the International Artists Studio Programme in Stockholm, Stockholm, Sweden (2000). Inaugurates permanent gallery at the Inhotim Institute, Brumadinho (2009). Participates in group shows, including the 51st Venice Biennale, Italy; 5th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2005); 27th São Paulo Biennial; 9th Havana Biennale, Cuba (2006); 12th Cuenca Biennale, Ecuador (2014); 14th Lyon Biennale, France (2017). Exhibits at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo (2019); and Tanya Bonakdar Gallery, New York, USA (2020). Presents the show Knife Does Not Cut Fire at the Kunstmuseum Liechtenstein, Vaduz, Liechtenstein; Common Place, East Tank, at the Tate Modern, London, England; Trôpego Trópico, at the Stephen Friedman Gallery, London, England, and Sementes Selvagens, at the Serralves Museum, Porto, Portugal (2022). In 2023, she is featured in group shows, including Diagonais, at Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo.

CAO GUIMARÃES

Belo Horizonte, Brasil, 1965. Vive em Montevidéu, Uruguai. Apresenta a individual Depois do Dilúvio, na Galeria Itaú Cultural, Belo Horizonte (1992). Participa de coletivas, entre elas a 25ª Bienal de São Paulo (2002); III Biennial for Video Art – Contour, Mechelen, Bélgica (2007); VI Bienal de Montreal, Canadá (2009); LXIV Berlin International Film Festival, Alemanha (2014); Art and Space, no Guggenheim Bilbao Museum, Espanha; e Video Art in Latin America, no LAXART, Hollywood, EUA (2017). Expõe na VII Bienal Internacional de Arte Contemporáneo, na Fundación ONCE, Madri, Espanha; apresenta o Projeto Ver É uma Fábula, no Cinema do Dragão, Fortaleza; e o filme Espera, no IMS Paulista (2018). Em 2020, realiza Cor ação – Mo(vi)mento, na Xippas Gallery, Paris, França; e Ciclo de Filmes de Cao Guimarães, maat Mode 2020, no MAAT, Lisboa, Portugal. Participa de coletivas, entre elas Língua Solta, no Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (2021); e Notes for Tomorrow, no Blue Galeries, Boise State University, Boise, Idaho, EUA (2022).

Belo Horizonte, Brazil, 1965. Lives in Montevideo, Uruguay. Presents his solo show Depois do Dilúvio at Galeria Itaú Cultural, Belo Horizonte (1992). Participates in group shows, including the 25th São Paulo Biennial (2002); III Biennial for Video Art – Contour, Mechelen, Belgium (2007); VI Montreal Biennial, Canada (2009); LXIV Berlin International Film Festival, Germany (2014); Art and Space, at the Guggenheim Bilbao Museum, Spain; and Video Art in Latin America, at LAXART, Hollywood, USA (2017). Exhibits at the VII Bienal Internacional de Arte Contemporáneo at Fundación ONCE, Madrid, Spain; presents the project Ver É uma Fábula, at Cinema do Dragão, Fortaleza; and the film Espera at IMS Paulista (2018). In 2020, shows Cor ação – Mo(vi)mento at Xippas Gallery, Paris, France; and Cao Guimarães' film cycle, maat Mode 2020, at MAAT, Lisbon, Portugal. Takes part in group shows, including Língua Solta at the Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (2021); and Notes for Tomorrow, at the Blue Galeries, Boise State University, Boise, Idaho, USA (2022).

RODRIGO ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1962. Vive em São Paulo. Participa do Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos (1980); do VIII Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM Rio; e da 18ª Bienal de São Paulo (1985). Expõe na Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo; na 2ª Bienal de Havana, Cuba; e na 6ª Bienal Interamericana, Cali, Colômbia (1986). Apresenta Desenhos, no CCSP (1990); e expõe na Galeria Camargo Vilaça (1992), em São Paulo. Participa de coletivas, entre elas 24º Panorama de Arte Brasileira, no MAM-SP (1995); 11º Salão da Bahia, no MAM-BA, Salvador (2004); Lugar Nenhum, no IMS Rio (2013); e Troposphere, no Beijing Minsheng Art Museum, China (2017). Expõe Diálogo Cromático, na Simões de Assis, Curitiba (2019); Pinturas da Era do Absurdo, na Millan, São Paulo; e participa da mostra Já Estava Assim Quando Eu Cheguei, na Galerie Ron Mandos, Amsterdã, Holanda (2020). Em 2022, apresenta Rodrigo Andrade – Pintura e Matéria, na Fundação Iberê, Porto Alegre, e no MON, Curitiba; e Rodrigo Andrade: Pintura Paisagem, nas galerias Millan e Almeida & Dale, São Paulo.

São Paulo, Brazil, 1962. Lives in São Paulo. Participates in the São José dos Campos Contemporary Art Salon (1980); the VIII National Plastic Arts Salon at MAM Rio; and the 18th São Paulo Biennial (1985). Exhibits at Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo; the 2nd Havana Biennial, Cuba; and the 6th Inter-American Biennial, Cali, Colombia (1986). Presents Drawings at the CCSP (1990); and exhibits at the Camargo

Vilaça Gallery (1992) in São Paulo. Participates in group shows, including the 24th Panorama of Brazilian Art, at MAM-SP (1995); the 11th Salão da Bahia, at MAM-BA, Salvador (2004); Lugar Nenhum, at IMS Rio (2013); and Troposphere at the Beijing Minsheng Art Museum, China (2017). Shows Diálogo Cromático at Simões de Assis, Curitiba (2019); Pinturas da Era do Absurdo at Millan, São Paulo and participates in the show Já Estava Assim Quando Eu Cheguei, at Galerie Ron Mandos, Amsterdam, Holland (2020). In 2022, he presents Rodrigo Andrade – Painting and Matter at the Iberê Foundation, Porto Alegre, and MON, Curitiba; and Rodrigo Andrade: Landscape Painting at the Millan and Almeida & Dale galleries, São Paulo.

SANTÍDIO PEREIRA

Isaías Coelho, Brasil, 1996. Vive em São Paulo, Brasil. Apresenta Santídio Pereira: Cores em Preto e Branco, na Galeria Estação, São Paulo (2016). Expõe no Programa de Exposições do CCSP, São Paulo (2018). Apresenta Between Two Skies, na b[x] Gallery, Nova Iorque, EUA (2019). Participa de coletivas, entre ela Nous les Arbres, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França; 36º Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP (2019); Trees, na Power Station of Art, Xangai, China; Burle Marx | Santídio Pereira, na Bortolami, Nova Iorque, EUA (2021); e Modernismo Desde Aqui, no Paço das Artes, São Paulo (2022). Apresenta Santídio Pereira: Incisões, Recortes e Encaixes, na Fundação Iberê, Porto Alegre; e Santídio Pereira: Botânica, na Galeria Estação, São Paulo (2022). Em 2023, expõe Santídio Pereira: Da Mata ao Morro, na Xippas, Punta del Este, Uruguai; e Santídio Pereira: Um Horizon Végétal, na Xippas, Paris, França (2023). Também participa de coletivas, entre elas Siamo Foresta, na Triennale Milano, Itália; e Dos Brasis: Arte e Pensamento Negro, no Sesc Belenzinho, São Paulo.

Isaías Coelho, Brazil, 1996. Lives in São Paulo, Brazil. Presents Santídio Pereira: Colours in Black and White at Galeria Estação, São Paulo (2016). Exhibits in the CCSP Exhibition Programme, São Paulo (2018). Presents Between Two Skies, at b[x] Gallery, New York, USA (2019). Participates in group shows, including Nous les Arbres, at the Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, France; 36º Panorama da Arte Brasileira, at MAM-SP (2019); Trees, at Power Station of Art, Shanghai, China; Burle Marx | Santídio Pereira, at Bortolami, New York, USA (2021); and Modernismo Desde Aqui at Paço das Artes, São Paulo (2022). He presents Santídio Pereira: Incisões, Recortes e Encaixes at the Iberê Foundation, Porto Alegre; and Santídio Pereira: Botânica at Galeria Estação, São Paulo (2022). In 2023, he exhibits Santídio Pereira: Da Mata ao Morro at Xippas, Punta del Este, Uruguay; and Santídio Pereira: Um Horizon Végétal at Xippas, Paris, France (2023). He also takes part in group shows, including Siamo Foresta at the Triennale Milano, Italy; and Dos Brasis: Arte e Pensamento Negro at Sesc Belenzinho, São Paulo.

SOLANGE PESSOA

Belo Horizonte, Brasil. Participa de coletivas, entre elas Construção Selvagem, no CCSP, São Paulo; Poética do Acaso, no MAC USP e no MAM Rio (1991); Escultura no Museu, no Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (1992); Novos Noventa, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (1994); e A Forma e os Sentidos, no Museu Vale, Vila Velha (2000). Expõe no Itaú Galeria, Belo Horizonte (1988); na Grande Galeria do Palácio das Artes, Belo Horizonte (1995); e no Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (2008). Participa da 4ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2003). Expõe Solange Pessoa, na Mendes Wood DM, Nova Iorque, EUA (2018); Longilonge, no Ballroom Marfa, Texas, EUA (2019); In the Sun and the Shade, na Mendes Wood DM, Bruxelas, Bélgica (2020). Em 2022, participa da 59ª Bienal de Veneza, Itália; e das mostras Reclaim the Earth, no Palais de Tokyo, Paris, França; e Les Vivants, no Tripostal, Lille, França. Em 2023, expõe Earthworks, na Mendes Wood DM, Nova Iorque, EUA; e participa da mostra Siamo Floresta, na Triennale Milano, Itália.

Belo Horizonte, Brazil. Participates in group shows, including Construção Selvagem, at CCSP, São Paulo; Poética do Acaso, at MAC USP and MAM Rio (1991); Escultura no Museu, at Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (1992); Novos Noventa, at Paço Imperial, Rio de Janeiro (1994); and A Forma e os Sentidos, at Museu Vale, Vila Velha (2000). She exhibits at Itaú Galeria, Belo Horizonte (1988); the Grande Galeria do Palácio das Artes, Belo Horizonte (1995); and Pampulha Art Museum, Belo Horizonte (2008). Participates in the 4th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2003). Exhibits Solange Pessoa at Mendes Wood DM, New York, USA (2018); Longilonge, at Ballroom Marfa, Texas, USA (2019); In the Sun and the Shade, at Mendes Wood DM, Brussels, Belgium (2020). In 2022, she participates in the 59th Venice Biennale, Italy; and in the exhibitions Reclaim the Earth at Palais de Tokyo, Paris, France; and Les Vivants at Tripostal, Lille, France. In 2023, she exhibits Earthworks at Mendes Wood DM, New York, USA; and takes part in the show Siamo Floresta at the Triennale Milano, Italy.

THIAGO MARTINS DE MELO

São Luís, Brasil, 1981. Vive em São Paulo, Brasil, e Guadalajara, México. Apresenta Sad Goat, no Projeto Trajetórias 2009, Fundação Joaquim Nabuco, Recife (2009). Expõe no Programa de Exposições do CCSP, São Paulo (2010). Participa de coletivas, entre elas a 12ª Bienal de Lyon, França (2013); 31ª Bienal de São Paulo (2014); 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2015); 12ª Bienal de Dakar, Senegal (2016); 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, no Sesc Pompeia, São Paulo (2017); e 3ª Frestas Trienal de Artes, no Sesc Sorocaba (2021). Expõe Necrobrasiliana, no Museu Nacional da República, Brasília (2019); e Ouroboros Sucuri, na Millan, São Paulo (2021). Em 2023, apresenta Thiago Martins de Melo en Colaboración con Cerámica Suro, no Instituto Guimarães Rosa México, Cidade do México; Resistência, na Fundação Iberê, Porto Alegre; e participa de coletivas, entre elas Remedios: Where New Land Might Grow, no C3A Centro de Creación Contemporánea de Andalucía, Córdoba, Espanha; e 1ª Bienal das Amazônias, Belém.

São Luís, Brazil, 1981. Lives in São Paulo, Brazil, and Guadalajara, Mexico. Presents Sad Goat at the Trajectories Project 2009, Joaquim Nabuco Foundation, Recife (2009). Exhibits in the CCSP Exhibition Programme, São Paulo (2010). Participates in various group shows, including the 12th Lyon Biennial, France (2013); 31st São Paulo Biennial (2014); 10th Mercosur Biennial, Porto Alegre (2015); 12th Dakar Biennial, Senegal (2016); 20th Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil, at Sesc Pompeia, São Paulo (2017); and 3rd Frestas Triennial of Arts, at Sesc Sorocaba (2021). Shows Necrobrasiliana at the National Museum of the Republic, Brasília (2019); and Ouroboros Sucuri at Millan, São Paulo (2021). In 2023, presents Thiago Martins de Melo en Colaboración con Cerámica Suro at Instituto Guimarães Rosa in Mexico City; Resistência, at Iberê Foundation, Porto Alegre; and participates in group exhibitions, including Remedios: Where New Land Might Grow at the C3A Centro de Creación Contemporánea de Andalucía, Córdoba, Spain; and the 1st Bienal das Amazônias, Belém.

VÂNIA MIGNONE

Campinas, Brasil, 1967. Vive em Campinas, Brasil. Apresenta individual no Projeto Macunaíma – FUNARTE/IBAC, Rio de Janeiro; e no CCSP, São Paulo (1996). Expõe na Galeria Sesc Paulista, São Paulo; na Galeria de Arte da Universidade Estadual de Campinas; na Galeria de Arte Unicamp, Campinas (1997); e na Casa Triângulo, São Paulo (1998). Participa de coletivas como Panorama' 99, no MAM-SP; Os 90, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (1999); 25ª Bienal de São Paulo (2002); e Panorama de Arte Brasileira 2007, no MAM-SP (2007). Expõe Cenários, no MAC USP (2014); e Ecos, no Museu de Artes Visuais da Unicamp, Campinas (2019). Apresenta individual na Casa Triângulo, São Paulo (2021). Participa da mostra Un Acto de Ver que se

Despliega: Colección Susana y Ricardo Steinbruch, no Museo Reina Sofía, Madri, Espanha(2022). Em 2023, apresenta Vânia Mignone: De Tudo se Faz Canção, no ITO, São Paulo; e participa das coletivas Casa no Céu, na Vermelho, São Paulo; MARP | Tempo | Paisagem, no Museu de Arte de Ribeirão Preto; e O Mais Profundo é a Pele, na Belizário Galeria de Arte, São Paulo.

Campinas, Brazil, 1967. Lives in Campinas, Brazil. Solo shows at Projeto Macunaíma – FUNARTE/IBAC, Rio de Janeiro; and at CCSP, São Paulo (1996). Exhibits at Sesc Paulista Gallery, São Paulo; State University of Campinas Art Gallery; Unicamp Art Gallery, Campinas (1997); and Casa Triângulo, São Paulo (1998). Participates in group shows such as Panorama' 99, at MAM-SP; Os 90, at Paço Imperial, Rio de Janeiro (1999); 25th São Paulo Biennial (2002); and Panorama de Arte Brasileira 2007, at MAM-SP (2007). Exhibits Cenários, at MAC USP (2014); and Ecos, at the Unicamp Museum of Visual Arts, Campinas (2019). Holds a solo show at Casa Triângulo, São Paulo (2021). Participates in the exhibition Un Acto de Ver que se Despliega: Colección Susana y Ricardo Steinbruch, at the Museo Reina Sofía, Madrid, Spain (2022). In 2023, presents Vânia Mignone: De Tudo se Faz Canção at ITO, São Paulo; and takes part in the group shows Casa no Céu, at Vermelho, São Paulo; MARP | Tempo | Paisagem at the Ribeirão Preto Art Museum; and O Mais Profundo é a Pele, at Belizário Galeria de Arte, São Paulo.

VÉIO (CÍCERO ALVES DOS SANTOS)

Nossa Senhora da Glória, Brasil, 1947. Vive em Nossa Senhora da Glória, Brasil. Apresenta Véio e Sergipe, no Centro de Convenções de Natal (1986); Nordeste, no Centro de Cultura Tancredo Neves, Belo Horizonte (1991); e A Arte e o Conhecimento (1999), no Espaço Cultural da Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju. Expõe no Museu de Arte Popular, Diadema (2010); na Galeria Estação, São Paulo (2014); na SEEDS Gallery, Londres, Inglaterra (2016). Participa de coletivas, entre elas Mémoires Vives, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França; T.A.T.U: Futebol, Adversidade e Cultura da Caatinga, no MAR, Rio de Janeiro (2014); e 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, (2015). Apresenta Becoming Marni, na Abbazia di San Gregorio Dorsoduro, Veneza, Itália (2015); e Véio – A Imaginação da Madeira, no Itaú Cultural, São Paulo (2018). Apresenta Ser[tão] Véio, que inaugura a Galeria de Arte Sesc – Cícero Alves dos Santos – Véio, no Sesc Sergipe, Aracaju (2021). Participa de coletivas, entre elas Diálogo Fugidio, na Garrido Galeria, Recife (2023).

Nossa Senhora da Glória, Brazil, 1947. Lives in Nossa Senhora da Glória, Brazil. Presents Véio and Sergipe at the Natal Convention Center (1986); Nordeste, at the Tancredo Neves Culture Center, Belo Horizonte (1991); and Art and Knowledge (1999), at the Cultural Space of the Legislative Assembly of Sergipe, Aracaju. Exhibits at the Museum of Popular Art, Diadema (2010); Galeria Estação, São Paulo (2014); SEEDS Gallery, London, England (2016). Participates in group shows, including Mémoires Vives at the Fondation Cartier pour l' Art Contemporain, Paris, France; T.A.T.U: Football, Adversity and Culture of the Caatinga, in MAR, Rio de Janeiro (2014); and 10th Mercosur Biennial, Porto Alegre, (2015). Presents Becoming Marni at the Abbazia di San Gregorio Dorsoduro, Venice, Italy (2015); and Véio – A Imaginação da Madeira, at Itaú Cultural, São Paulo (2018). Presents Ser[tão] Véio, which inaugurates the Sesc Art Gallery – Cícero Alves dos Santos – Véio, at Sesc Sergipe, Aracaju (2021). Participates in group shows, including Diálogo Fugidio, at Garrido Galeria, Recife (2023).

WALTERCIO CALDAS

Rio de Janeiro, Brasil, 1946. Vive no Rio de Janeiro, Brasil. Apresenta Objetos e Desenhos, no MAM Rio (1973); Narrativas, na Galeria Luis Buarque e Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro (1974); A Natureza dos Jogos, no MAM-SP; e Esculturas e Desenhos, na Galeria Luisa Strina, São Paulo (1975). Participa da 17ª Bienal de São Paulo (1983); 1ª Bienal de Havana, Cuba (1984); Documenta IX, Kassel, Alemanha (1992); 47ª Bienal de Veneza, Itália; e 1ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (1997). Expõe no MNBA, Rio de Janeiro; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (2000); CCBB Rio de Janeiro e Brasília (2001); Margs, Porto Alegre (2002); Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (2008); Museu Vale, Vila Velha (2009); MAM Rio (2010); Casa França-Brasil, Rio de Janeiro; Fundação Iberê, Porto Alegre (2012); Pinacoteca de São Paulo; The Blanton Museum, Austin, EUA (2013); e IAC, São Paulo (2015). Apresenta Esculturas, na Xippas, Genebra, Suiça (2018); O Estado das Coisas, na Galeria Raquel Arnaud, São Paulo; e Livros Espelhos Consequências, na Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022).

Rio de Janeiro, Brazil, 1946. Lives in Rio de Janeiro, Brazil. Shows Objetos e Desenhos at MAM Rio (1973); Narrativas, at Galeria Luis Buarque and Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro (1974); A Natureza dos Jogos at MAM-SP; and Esculturas e Desenhos at Galeria Luisa Strina, São Paulo (1975). Participates in the 17th São Paulo Biennial (1983); 1st Havana Biennial, Cuba (1984); Documenta IX, Kassel, Germany (1992); 47th Venice Biennale, Italy; and 1st Mercosur Biennial, Porto Alegre (1997). Exhibits at MNBA, Rio de Janeiro; Pampulha Art Museum, Belo Horizonte (2000); CCBB Rio de Janeiro and Brasília (2001); Margs, Porto Alegre (2002); Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, Portugal (2008); Vale Museum, Vila Velha (2009); MAM Rio (2010); Casa França-Brasil, Rio de Janeiro; Iberê Foundation, Porto Alegre (2012); São Paulo Pinacoteca; The Blanton Museum, Austin, USA (2013); and IAC, São Paulo (2015). Presents Esculturas at Xippas, Geneva, Switzerland (2018); O Estado das Coisas at Galeria Raquel Arnaud, São Paulo; and Livros Espelhos Consequências at Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro (2022).

DE
ONDE
SURGE
OS

DE ONDE SURGEM OS SONHOS

Dreamed landscapes

To imagine is to create a world so I can live in it.
Jaider Esbell

The exhibition *Where Dreams Come From — Andrea and José Olympio Pereira collection*, named after Jaider Esbell's work, invites us to think about the nature of dreams as a phenomenon, their origin and their role in our society. What place do dreams occupy in our lives today? How have we been dreaming? If dreams can also be understood as desires, what are we dreaming today for ourselves and for those to come? Jaider told us in an interview that our lives are the result of our ancestors' dreams, and that to dream is to imagine a world so that we can live in it. Dreams, in general, have a very important place in the lives of indigenous peoples, playing a fundamental role in the daily lives of various communities. They can define both a group's daily tasks and its worldview, and are understood as a way of acquiring knowledge. Based on these reflections, we invite the public to immerse themselves in a dreamlike universe as a way of experiencing the exhibition.

To think of the visit to the exhibition as a fictional and imaginary dive into a dreamlike universe — one that initially belongs to the artists, later to the collectors and which is then expanded to the visitors — is a way of trying to get closer to these questions, which permeate the nature of dreaming and our relationship with dreams in Western society. It is also a way of proposing an approach that is not *a priori* rational, linear and Cartesian, as we are used to. To strip away the need for rational understanding, the cataloguing and classifying gaze of academic artistic thought, is an exercise that we proposed to the teachers and educators present during the two days of educational encounters, and which we also invite the exhibition's various audiences to try out.

Anthropologist Hanna Limulja says the following in her recently published book:

> *"Kopenawa makes it quite clear in his accounts that dreaming is the ultimate Yanomami shamans' way of learning. It is their school. It is the door that the Yanomami open to otherness, the unknown, the distant. It is through this openness that they get to know the world around them, and in this way their thinking can expand. 'While the whites have pencils and paper, the Yanomamis have their dreams', says Kopenawa".*[1]

If indigenous thought teaches us that there are several ways of acquiring knowledge, beyond the traditional way that we know and validate,

1. LIMULJA, Hanna. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami [The desires of others: an ethnography of the dreams of the Yanomami]. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Paisagens sonhadas

Imaginar é criar um mundo para que eu possa viver nele.
Jaider Esbell

A exposição *De Onde Surgem os Sonhos — Coleção Andrea e José Olympio Pereira*, nomeada a partir da obra de Jaider Esbell, nos convoca a pensar a natureza dos sonhos enquanto fenômeno, sua origem e seu papel na nossa sociedade. Que lugar o sonho ocupa hoje em nossas vidas? De que forma temos sonhado? Se o sonho pode ser entendido também como desejo, o que estamos sonhando hoje para nós e para os que virão? Jaider nos disse, em uma entrevista, que a nossa vida é fruto dos sonhos dos nossos antepassados, e que sonhar é imaginar um mundo para que possamos viver nele. Os sonhos, de maneira geral, têm um lugar de muita importância na vida dos povos indígenas, cumprindo um papel fundamental no cotidiano de diversas comunidades. Podem definir tanto as tarefas diárias de um grupo como a sua cosmovisão de mundo, além de serem entendidos como uma forma de adquirir conhecimento. A partir dessas reflexões, convidamos o público a mergulhar em um universo onírico, como uma forma de experienciar a exposição.

Pensar a visita à exposição como um mergulho ficcional e imaginário em um universo onírico — primeiramente pertencente aos artistas, posteriormente aos colecionadores e se ampliando para os visitantes — é uma forma de tentarmos nos aproximar dessas questões, que permeiam a natureza do sonhar e nossa relação com o sonho na sociedade ocidental. É, também, uma forma de propor uma aproximação que não é, *a priori*, racional, linear e cartesiana como estamos habituados a fazer. Despir-se da necessidade de uma compreensão racional, do olhar catalogador e classificatório do pensamento artístico acadêmico, é um exercício que propomos aos professores e educadores presentes durante os dois dias de encontros de formação, e que convidamos também os diversos públicos da exposição a experimentar.

A antropóloga Hanna Limulja traz, em seu livro recentemente publicado, a seguinte fala:

> *"Kopenawa deixa bastante claro em seus relatos que o sonho é por excelência a forma de aprender dos xamãs yanomami. É a sua escola. É a porta que os Yanomamis abrem para a alteridade, o desconhecido, o distante. É através dessa abertura que eles conhecem o mundo ao redor, e dessa forma seu pensamento consegue se expandir. 'Enquanto os brancos tem lápis e papel, os Yanomamis tem seus sonhos', diz Kopenawa".*[1]

1. LIMULJA, Hanna. Os desejos dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

we propose that exhibition visitors try to build a knowledge that can happen in ways that we may not have experienced throughout our lives: the knowledge that comes through the body, through intuition, through orality, through dreams. We also propose that the public observe the various forms of representation and relationship with nature in the field of art, from its tradition in painting through the concept of landscape, to the materials present in the objects and sculptures of contemporary and popular art and the images of dreams and mirages in contemporary indigenous art. In this way, they can understand that, more than the forms and techniques of artistic language, this diversity of presentification of nature is also a diversity of perspectives on these relationships.

The landscape is an essentially Western way of looking at nature; in it, there is a single vanishing point towards which our gaze runs, tracing the notion of perspective. In representations of nature from non-Western cultures, the idea of perspective is generally absent — the elements are organised in an organic and varied way.

Looking at the exhibition with the intention of amplifying the Western gaze, which tends to create a single perspective on a given object, and broadening, shifting and adding other perspectives is the exercise that this educational action proposes to the exhibition's various audiences. What if, instead of studying the exhibition, we dreamt about it?

Dream-Landscape

In many indigenous cultures, dreams are seen as portals for building relationships with nature and with other individuals and peoples. In his book Mundurukando, Daniel Munduruku says: *"Another relevant aspect of indigenous life is the dream. It carries the belief that there are other possible worlds to be found. Dreams are the language that the universe uses to remind us that we are related to all the living beings that live with us on this planet. By observing and interpreting dreams, we install in ourselves a kind of system that updates the memory that integrates us into a universal collectivity (...)".*[2]

Sidarta Ribeiro[3] draws Western society's attention to the need to return to dreaming dreams with the intention of transformation, and reminds us that one way to honour our ancestors and our descendants is to build a future that is worth living. If the future of our descendants will be the yield of our dreams, how much are we aware of what we've been dreaming?

It is by provoking these reflections that we invite people who pass through our studio to create, with oil pastel chalk and paraná paper, a *dreamed landscape*. Understanding the dream, both in Western culture and in popular and original cultures, as a great device for the production of conscious and unconscious images, and also as an ancestral tool for relating to the world, we propose that visitors represent in images a dream chosen at their discretion. After a moment of reflection on their way of dreaming, remembering their last

---

2. MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando / Daniel Munduruku; special contribution by Ceiça de Almeida. São Paulo: Author's edition, 2010.

3. RIBEIRO, Sidarta. Sonho Manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico [Dream Manifesto: Ten urgent exercises in apocalyptic optimism]. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Se o pensamento indígena nos ensina que existem diversas formas de adquirir conhecimento, para além da via tradicional que conhecemos e validamos, propomos aos visitantes da exposição a tentativa de construção de um saber que pode acontecer de formas talvez pouco experienciadas por nós ao longo da nossa vida: o conhecimento que vem através do corpo, através da intuição, através da oralidade, através do sonho. Propomos também ao público observar as diversas formas de representação e relação com a natureza no campo da arte, desde a sua tradição na pintura por meio do conceito de paisagem, até os materiais presentes nos objetos e nas esculturas da arte contemporânea e popular e as imagens de sonhos e mirações na arte indígena contemporânea, compreendendo que, mais que formas e técnicas da linguagem artística, essa diversidade de presentificação da natureza é, também, uma diversidade de perspectivas dessas relações.

A paisagem é uma forma essencialmente ocidental de olhar para a natureza; nela, há um único ponto de fuga para o qual corre o nosso olhar, traçando a noção de perspectiva. Em representações da natureza de culturas não ocidentais, a ideia de perspectiva geralmente não está presente — os elementos se organizam de forma orgânica e variada.

Olhar para a exposição com a intenção de amplificar o olhar ocidental, que tende a criar uma única perspectiva sobre um determinado objeto, e ampliar, deslocar e adicionar outras perspectivas é o exercício que esta ação educativa propõe aos diversos públicos da exposição. E se, ao invés de estudar a exposição, nós a sonhássemos?

Sonho-Paisagem

Em muitas culturas indígenas, os sonhos são vistos como portais para a construção de relações com a natureza e com outros indivíduos e povos. Daniel Munduruku relata, em seu livro Mundurukando: *"Outro aspecto relevante da vida indígena é o sonho. Ele carrega a crença de que há outros mundos possíveis de serem encontrados. O sonho é a linguagem que o universo utiliza para nos lembrar de que somos parentes de todos os seres vivos que habitam conosco neste planeta. A partir da observação e interpretação dos sonhos, instalamos em nós uma espécie de sistema que atualiza a memória que nos integra a uma coletividade universal (...)".*[2]

Sidarta Ribeiro[3] chama a atenção da sociedade ocidental para a necessidade de voltarmos a sonhar sonhos com intenção de transformação, e nos lembra que uma forma de honrar nossos ancestrais e nossos descendentes é construir um futuro que valha a pena ser vivido. Se o futuro dos nossos descendentes será fruto dos nossos sonhos, o quanto estamos conscientes do que temos sonhado?

É a partir desse desencadear de reflexões que convidamos as pessoas que passam pelo nosso ateliê a criar, com giz pastel oleoso e papel paraná, uma *paisagem sonhada*. Entendendo o sonho, tanto na cultura ocidental como nas

2. MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando / Daniel Munduruku; participação especial de Ceiça de Almeida. São Paulo: Edição do Autor, 2010.

3. RIBEIRO, Sidarta. Sonho Manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

dreams and reflecting on their dreams as a desire, a *dream-landscape* is created. The idea of landscape here is not the academic one, mentioned above, of a single perspective; but the landscape thought of as a set of symbolic images present within and in the subjective intimacy of each one of us — which is unique and particular. In this way, over the course of the exhibition, we weave a web of patterns and images that intertwine as they are shared with each other, in each dream, in each image, in each interior landscape — threads of this web in which we are inserted and connected, in the past, in the present and in the future.

Ludmila Costa Cayres
Artist-educator

culturas populares e originárias, como um grande dispositivo para a produção de imagens conscientes e inconscientes, e sendo ele uma ferramenta ancestral de relação com o mundo, propomos ao visitante que represente em imagens um sonho eleito a seu critério. Após um momento de reflexão sobre seu modo de sonhar, ao relembrar seus últimos sonhos e ao refletir sobre seus sonhos enquanto desejo, é feito um *sonho-paisagem*. A ideia de paisagem aqui não é aquela acadêmica, citada anteriormente, de uma única perspectiva; mas a paisagem pensada como um conjunto de imagens simbólicas presentes no interior e na intimidade subjetiva de cada um de nós — esta, sim, única e particular. Dessa forma, vamos tecendo, ao longo do período de exposição, uma trama de padrões e imagens que se entrelaçam à medida que são compartilhadas uns com os outros, em cada sonho, em cada imagem, em cada paisagem interior — fios dessa trama na qual estamos inseridos e conectados, no passado, no presente e no futuro.

Ludmila Costa Cayres
Artista-educadora

RIO BRANCO

DE
ONDE
SURGEM
OS
SONHOS

Vale Museum Apprentice Programme

The Apprentice Programme is aimed at providing theoretical and practical training for young people from the Greater Vitória region, aged between 14 and 18, for jobs related to setting up exhibitions in museums, cultural centers or galleries. Covering topics such as an introduction to carpentry and painting and knowledge of art history, exhibition design, lighting, curatorship, among others, the programme has already trained 138 young people since its inception in 2005.

The theoretical course takes place during the pre-production stage of the exhibitions. Once the actual assembly of the exhibitions begins, the apprentices play an important role in helping the specialist teams during the set-up. Throughout the process, they can actually experience the content learnt in theory.

Participants in the Apprentice Programmes promoted by the Vale Museum receive a grant and a certificate from SENAC/ES, our partner in training these young people. In the edition that took place in the 2nd semester of 2023 for the exhibition, we welcomed 8 students from the state primary and secondary schools Nelson Vieira Pimentel, in Viana, Alzira Ramos and João Crisóstomo Beleza, in Cariacica, and Dr Francisco Freitas Lima, in Vila Velha; the municipal primary school Maria Augusta Tavares, in Cariacica; the municipal primary school Juiz Jairo de Mattos Pereira, and the São Camilo de Lellis School.

With this initiative, Vale Museum aims to contribute to building the citizen character of these young people, opening their eyes to the horizon of possibilities that art and culture can offer.

Vale Museum

Programa Aprendiz Museu Vale

O Programa Aprendiz é voltado à formação teórica e prática de jovens da região da Grande Vitória, entre 14 e 18 anos, para funções relacionadas à montagem de exposições para o ambiente de museus, centros culturais ou galerias. Abordando tópicos como introdução a marcenaria e pintura e conhecimentos sobre história da arte, expografia, iluminação, curadoria, entre outros, o programa já capacitou 138 jovens desde sua implementação em 2005.

O curso teórico é realizado durante a etapa de pré-produção das exposições. Iniciado o calendário da montagem de fato das mostras, os aprendizes desempenham um papel importante no auxílio das equipes especializadas durante o processo de construção das exposições. Nesse processo, podem experienciar de fato o conteúdo aprendido em teoria.

Os participantes das edições do Programa Aprendiz promovidas pelo Museu Vale recebem uma bolsa-auxílio e um certificado com chancelas do SENAC/ES, nosso parceiro na formação desses jovens. Na edição do 2º semestre de 2023 para a mostra, contamos com 8 estudantes, das escolas estaduais de ensino fundamental e médio Nelson Vieira Pimentel, de Viana, Alzira Ramos e João Crisóstomo Beleza, de Cariacica, e Dr. Francisco Freitas Lima, de Vila Velha; da escola municipal de ensino fundamental Maria Augusta Tavares, de Cariacica; da unidade municipal de ensino fundamental Juiz Jairo de Mattos Pereira, e da Escola São Camilo de Lellis.

Com essa iniciativa, o Museu Vale visa contribuir para a construção do caráter cidadão desses jovens, abrindo olhares para o horizonte de possibilidades que a arte e a cultura podem oferecer.

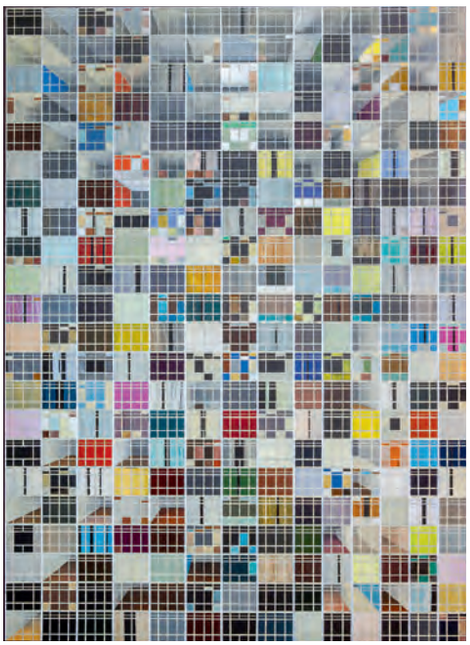
Museu Vale

Museu
Vale

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Museu Vale apres
DE ONDE
SURGEM
OS ON
TISARA

Lista de obras

List of artworks



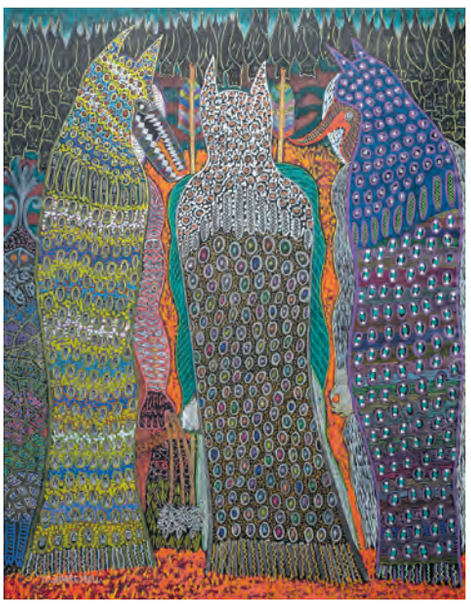
Luiz Zerbini
Copan *[Copan]*, 2010
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
220 x 160 cm

Leda Catunda
Sem título *[Untitled]*, 2002
técnica mista *[mixed media]*
147 x 163 cm

José Damasceno
Viagem à lua *[Trip to the moon]*, 2007
mármore *[marble]*
80 cm (diâmetro, pesa em torno de 200 kg) *[80 cm in diameter, weighs around 200 kg]*

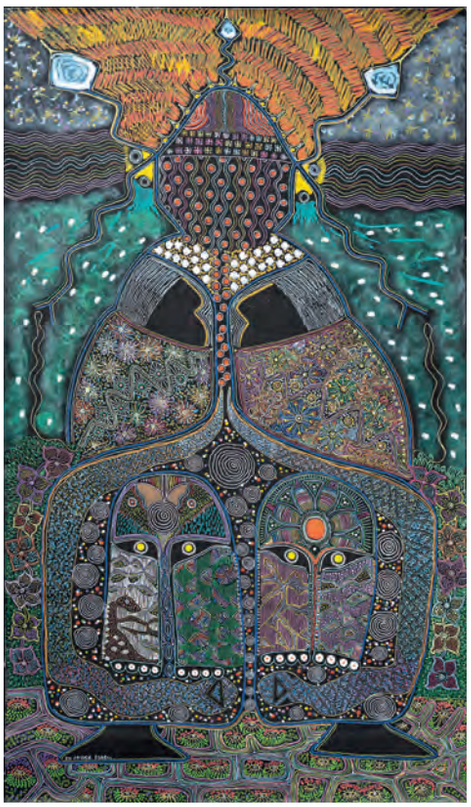
Bruno 9li (Bruno Novelli)
Tiamat, 2021
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
260 x 170 cm

Claudia Andujar
Yano-a (Wakata-ú - Terra Indígena Yanomami) *[Yano-a (Wakata-ú - Yanomami Indigenous Land)]*, 1974/2005
videoinstalação *[video installation]*
196 x 300 cm (tela) *[(screen)]*



Jaider Esbell
A guerra dos Kanaimés 9 *[The Kanaimés war 9]*, 2020
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
145 x 110 cm

Jaider Esbell
A serpente emplumada e de onde os pássaros acharam suas cores *[The feathered serpent and where birds find their colours]*, sem data *[Undated]*
acrílica e caneta Posca sobre algodão *[acrylic and Posca marker on cotton]*
157 x 85 cm



Jaider Esbell
Makunaima sai para viver *[Makunaima goes out to live]*, 2020
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
84 x 48 cm

José Bezerra
Acauã, 2014
madeira *[wood]*
50 x 42 x 33 cm

Fernando da Ilha do Ferro (Fernando Rodrigues dos Santos)
Cunhudo, sem data *[Undated]*
madeira *[wood]*
54 x 68 x 115 cm

Véio (Cícero Alves dos Santos)
Cara branca *[White face]*, 2014
tinta acrílica e madeira *[acrylic paint and wood]*
125 x 37 x 27 cm

Véio (Cícero Alves dos Santos)
Sem título *[Untitled]*, 2016
tinta acrílica e madeira *[acrylic paint and wood]*
110 x 40 x 66 cm

Ayrson Heráclito
A física da pérola negra *[The physics of the black pearl]*, 2016
vídeo monocanal, full HD, cor, som *[single-channel video, full HD, colour, sound]*
2 min. 51 seg. *[2'51"]*

Jonathas de Andrade
O peixe *[The fish]*, 2016
vídeo (16mm digitalizado em 2K, cor e som) *[video, 16mm digitalised in 2K, colour and sound]*
38 min. *[38']*

Rivane Neuenschwander & Cao Guimarães
Inventory of small deaths (blow), 2000
vídeo em preto e branco, convertido de filme Super 8 para digibeta e DVD (NTSC) *[black and white video converted from Super 8 to digibeta and DVD NTSC]*
5 min. 12 seg. (em loop) *[5′12″ loop]*

Leonilson
Sem título *[Untitled]*, 1984
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
153 x 281 cm

Nelson Felix
Sem título *[Untitled]*, década de 1990 *[1990s]*
madeira *[wood]*
222 x 22 cm, 22 cm (profundidade) *[(depth)]*

Fernando da Ilha do Ferro (Fernando Rodrigues dos Santos)
Cadeira *[Chair]*, sem data *[Undated]*
madeira *[wood]*
120 x 64 x 70 cm

José Bezerra
Sem título *[Untitled]*, sem data *[Undated]*
madeira *[wood]*
74 x 33 x 153 cm

José Bezerra
Sem título *[Untitled]*, sem data *[Undated]*
madeira *[wood]*
60 x 22 x 137 cm

Celeida Tostes
Sem título *[Untitled]*, sem data *[Undated]*
barro cozido e pintado *[fired and painted clay]*
51 cm (diâmetro) *[(diameter)]*

Miguel Rio Branco
Voyage Fugu, 2007/2010
cibachrome *[ilfochrome]*
250 x 170 cm

Vânia Mignone
Sem título *[Untitled]*, 2017
acrílica sobre mdf *[acrylic on plywood]*
300 x 240 cm (6 partes de 100 x 120 cm) *[(6 parts of 100 x 120 cm)]*

Nhô Caboclo (Manoel Fontoura)
Sem título *[Untitled]*, sem data *[Undated]*
escultura em madeira *[wood sculpture]*
79,5 x 36,5 cm

Acelino Sales Tuin - MAHKU
Nahene Wakame, 2022
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
163,5 x 269 cm

Thiago Martins de Melo
O liberal Mammon invade Pindorama sob o signo do corte azimutal do mundo *[The liberal Mammon invades Pindorama under the sign of the azimuthal projection of the world]*, 2014
óleo sobre tela, ferro, massa à base de resina de poliéster e poliuretano *[oil on canvas, iron, paste made from polyester and polyurethane resin]*
320 x 180 x 100 cm

Acelino Sales Tuin - MAHKU
Txain Punke Ruaken, 2021
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
142,7 x 176,6 cm

Cleiber Bane - MAHKU
Hawe Dautibuya, 2021
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
160 x 200 cm

Beatriz Milhazes
O Selvagem *[The Savage]*, 1999
técnica mista sobre tela *[mixed media on canvas]*
189 x 249 cm

Afonso Tostes
Cidade pequena *[Small town]*, 2010
madeira *[wood]*
variável (40 peças em uma base branca de 20 cm)
[variable (40 pieces on a 20 cm white base)]

Márcia Falcão
A ferro, fogo e memória *[Iron, fire and memory]*, 2022
óleo e pastel oleoso sobre tela *[oil and oil pastel on canvas]*
160 x 120 x 3,5 cm

Arjan Martins
Entre tempos distópicos *[Between dystopian times]*, 2019
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
160 x 240 cm (díptico de 160 x 120 cm cada) *[(diptych of 160 x 120 cm each)]*

Santídio Pereira
Sem título *[Untitled]*, 2020
xilogravura impressa em papel Fabriano Disegno 4 200g/m² *[woodcut on Fabriano Disegno 4 200g/m² paper]*
210,5 x 138,5 cm

Gustavo Caboco
Sem título (série Virar pedra, nascer Kyba) *[Untitled (from the series To turn into stone, to be born Kyba)]*, 2021
acrílica e giz oleoso sobre tela *[acrylic and oil pastel on canvas]*
70 x 90 cm

Gustavo Caboco
Sem título (série Virar pedra, nascer Kyba) *[Untitled (from the series To turn into stone, to be born Kyba)]*, 2021
acrílica e giz oleoso sobre tela *[acrylic and oil pastel on canvas]*
70 x 90 cm

Anna Maria Maiolino
Mais cobrinhas, da série Rolinhos *[More small snakes, from the Rolinhos series]*, 1991
gesso moldado *[plasterwork]*
32 x 132 cm

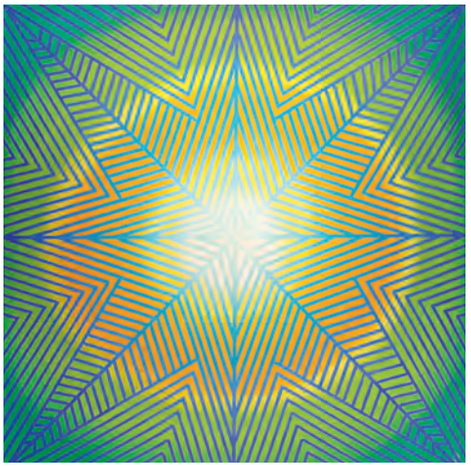
Lucas Arruda
Sem título *[Untitled]*, 2011
óleo sobre linho *[oil on linen]*
50 x 50 cm

Lucas Arruda
Sem título *[Untitled]*, 2011
óleo sobre linho *[oil on linen]*
50 x 50 cm

Paulo Pasta
Sem título *[Untitled]*, 2013
óleo sobre papel *[oil on paper]*
24 x 33 cm

Paulo Pasta
Sem título *[Untitled]*, 2013
óleo sobre papel *[oil on paper]*
24 x 33 cm

Daiara Tukano
Sem título (série Hori) *[Untitled (Hori series)]*, 2017
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
70 x 70 cm



Daiara Tukano
Sem título (série Hori) *[Untitled (Hori series)]*, 2018
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
70 x 70 cm

Daiara Tukano
Sem título (série Hori) *[Untitled (Hori series)]*, 2018
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
70 x 70 cm

Daiara Tukano
Sem título (série Hori) *[Untitled (Hori series)]*, 2018
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
60 x 60 cm

Aurelino dos Santos
Sem título *[Untitled]*, 1987
óleo sobre tela *[oil on canvas]*
35 x 45 cm

Aurelino dos Santos
Sem título *[Untitled]*, 1986
óleo sobre tela *[oil on canvas]*
50 x 40 cm

Janaina Tschäpe
Botanica 7, 2008
impressão C-print *[C-type print]*
51 x 61 cm

Janaina Tschäpe
Botanica 3, 2008
impressão C-print *[C-type print]*
51 x 61 cm

Waltercio Caldas
Tubo de ferro / Copo de leite *[Iron tube / Glass of milk]*, 1978
tubo de ferro e copo de leite *[iron tube and glass of milk]*
28 x 28 x 60 cm

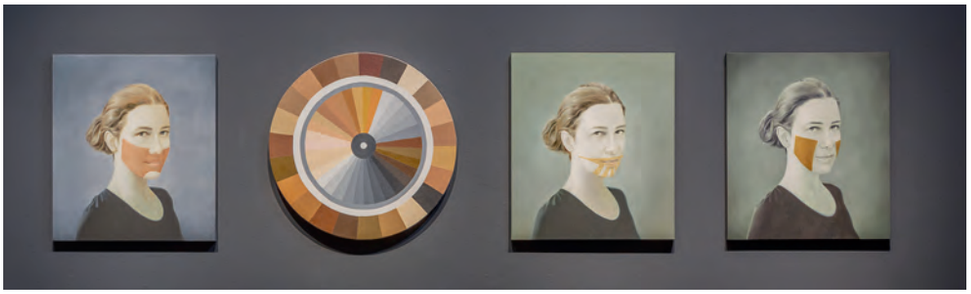
Marina Rheingantz
Malha viária com Água *[Road network with water]*, 2010
óleo sobre tela *[oil on canvas]*
180 x 230 cm

Paulo Nimer Pjota
Sem título (camelo) *[Untitled (camel)]*, 2010
colagem, acrílica, lápis e esmalte sintético sobre tela *[collage, acrylic, pencil and synthetic enamel on canvas]*
145 x 165 cm

Rodrigo Andrade
Lua cheia sobre cidade *[Full moon over the city]*, 2010
óleo sobre tela sobre mdf *[oil on canvas on plywood]*
180 x 270 cm

David Adamo
Sem título *[Untitled]*, 2013
cedro brasileiro esculpido à mão *[hand-sculpted Brazilian cedar]*
198,5 x 30 x 30 cm

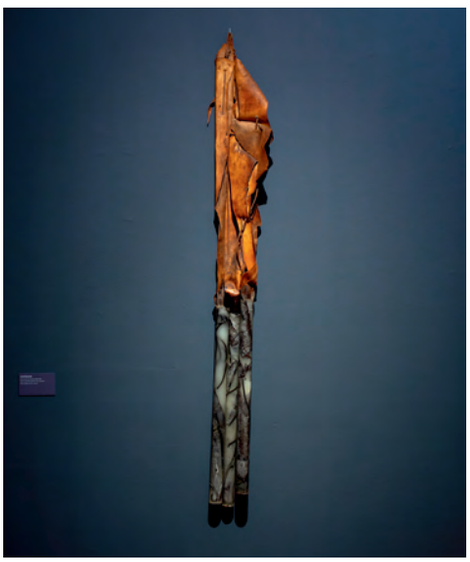
Adriana Varejão
Tintas Polvo *[Octopus Paint]*, 2013
caixa de madeira com tampa de acrílico contendo 33 tubos de tinta a óleo *[wooden box with acrylic lid containing 33 tubes of oil paint]*
36 x 51 x 8 cm / 38 x 53 x 9 cm com a caixa de linho *[with linen box]*



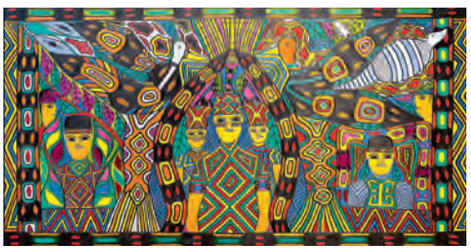
Adriana Varejão
Polvo Portraits VI (China series), 2014
óleo sobre tela, políptico (4 partes) *[oil on canvas, polyptych (4 parts)]*
3 peças de 52 x 45,5 cm e 1 peça de 52 cm *[52 x 45,5 cm (3 pieces) and 52 cm (one piece)]*

Odires Mlászho
The Fall – James Joyce, 2010
texto composto por tipos de madeira sobre madeira maciça de cumaru *[text made of wood type on cumaru solid timber]*
13 x 331 cm

Frans Krajcberg
Sombras *[Shadows]*, década de 1990 *[1990s]*
madeira pintada *[painted wood]*
aprox. *[approx.]* 210 x 135 x 60 cm

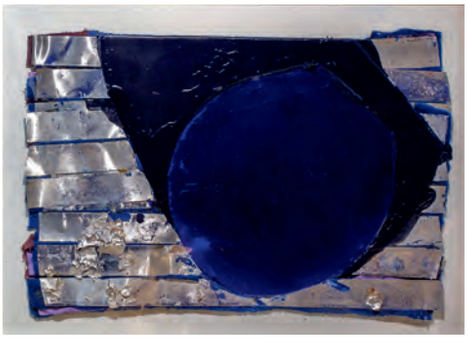


José Resende
Sem título *[Untitled]*, 2008
couro e parafina *[leather and paraffin]*
aprox. *[approx.]* 171 x 18 cm



Pedro Mana - MAHKU
Hawe Dautibuya, 2021
acrílica sobre tela *[acrylic on canvas]*
160 x 300 cm

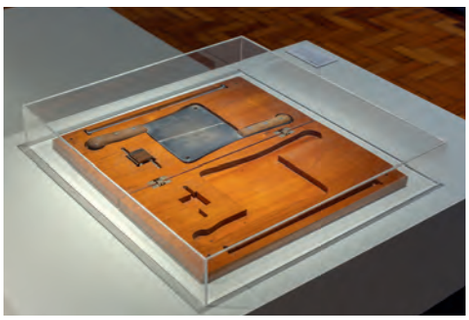
Ana Prata
Lobisomem *[Werewolf]*, 2011
óleo sobre tela *[oil on canvas]*
150 x 200 cm



Nuno Ramos
Sem título *[Untitled]*, 2008
técnica mista *[mixed media]*
123 x 165 cm

Solange Pessoa
Sem título *[Untitled]*, 2016
pedra-sabão *[soapstone]*
73 x 77 x 59 cm

Waltercio Caldas
Ambos *[Both]*, 1989
madeira torneada (2 peças) *[turned wood (2 pieces)]*
aprox. *[approx.]* 148 cm e 14 cm x 83 cm e 24 cm



Cildo Meireles
Estojo de geometria (Neutralização por oposição e/ou adição) *[Geometry case (Neutralization by opposition and/or addition)]*, 1977/79
caixa de madeira, 2 cutelos, 2 pregos, 400 lâminas de barbear *[wooden box, two choppers, 2 nails, 400 razor blades]*
5 x 50 x 30 cm

Erika Verzutti
Bicho de 7 cabeças *[7-headed creature]*, 2008
bronze e porcelana *[bronze and porcelain]*
137 x 155 x 107 cm

Odires Mlászho
Escudo laminado 9 *[Laminated shield 9]*, 2006
couro sintético *[synthetic leather]*
91 x 41 cm

Nhô Caboclo (Manoel Fontoura)
Sem título *[Untitled]*, sem data *[Undated]*
madeira, metal e penas *[wood, metal and feather]*
38 x 70 x 35 cm

Ivens Machado
Sem título *[Untitled]*, 1991
concreto armado, madeira e pigmento vermelho e ferro
[reinforced concrete, wood, red pigment and iron]
120 x 80 x 65 cm

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
ESPÍRITO SANTO STATE GOVERNMENT

Governador *Governor*
José Renato Casagrande

Vice-Governador *Vice-Governor*
Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Cultura *State Secretary of Culture*
Fabricio Noronha Fernandes

Subsecretária de Políticas Culturais *Subsecretary of Cultural Policies*
Carolina Ruas Palomares

Secretária de Estado do Governo *Government State Secretary*
Maria Emanuela Pedroso

Secretário de Estado da Educação *State Secretary of Education*
Vitor Amorim de Angelo

Espaço Cultural Palácio Anchieta *Anchieta Palace Exhibition Venue*
Áurea Lígia Miranda Bernardi

EQUIPE DE MEDIAÇÃO *MEDIATION STAFF*

Coordenadora *Coordinator*
Leidyane M. E. Vedova

Educadores *Educational Team*
Alessandro C. S. Oliveira
Alessandro Torrezani
Alexandre M. Rocha
Anderson Patrick F. Alves
Fabiana L. Neres
Gabriel G. Rocha
Greicy Kelly T. dos Santos
Jolie Maria de Oliveira
João Victor Coser
Layane Cristina M. Marques
Luan Daniel C. Soares
Lucas Antonio B. Vieira
Natalia P. Silva
Patricia A. Titonelli
Raoni Iarin C. da Silva
Wesley F. E. Santos

VALE

Presidente *President*
Eduardo Bartolomeo

VP Executiva de Sustentabilidade *Executive VP of Sustainability*
Malu Paiva

VP Executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais *Executive VP of Corporate and Institutional Affairs*
Alexandre D'Ambrosio

VP Executivo de Finanças e Relações com Investidores *Executive VP of Finance and Investor Relations*
Gustavo Pimenta

VP Executivo de Operações *Executive VP of Operations*
Carlos Medeiros

VP Executiva de Pessoas *Executive VP of Personnel*
Marina Quental

VP Executivo de Projetos *Executive VP of Projects*
Alexandre Pereira

VP Executivo de Soluções de Minério de Ferro *Executive VP of Iron Ore Solutions*
Marcello Spinelli

VP Executivo Técnico *Technical Executive VP*
Rafael Bittar

Diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural *Director of Climate, Nature and Cultural Investment*
Hugo Barreto

Diretor de Pelotização *Director of Pelletizing*
Rodrigo Ruggiero

Diretor Jurídico *Legal Director*
Octavio Bulcão

Diretor de Facilities *Facilities Director*
Marcelo Barros

INSTITUTO CULTURAL VALE
VALE CULTURAL INSTITUTE

CONSELHO ESTRATÉGICO *STRATEGIC COUNCIL*

Presidente *President*
Malu Paiva

Vice-Presidente *Vice-President*
Flávia Constant

Hugo Barreto
Octavio Bulcão

DIRETORIA EXECUTIVA *EXECUTIVE BOARD*

Diretor-Presidente *Director-President*
Hugo Barreto

Luciana Gondim
Gisela Rosa

PROJETOS E PATROCÍNIOS *PROJECTS AND SPONSORSHIP*

Marize Mattos

Equipe *Staff*
Ana Beatriz Abreu
Barbara Alves
Elizabete Moreira
Eunice Silva
Fabianne Herrera
Flávia Dratovsky
Jessica Morais
Joana Martins
Luciana Vieira
Maristella Medeiros
Michelle Amorim
Nádia Farias
Neila Souza
Nihara Pereira
Renata Mello

MUSEU VALE *VALE MUSEUM*

Direção *Direction*
Claudia Afonso

Direção Curatorial Associada *Associate Curatorial Direction*
Ronaldo Barbosa

Administrativo *Office Staff*
Noyla Nakibar
Fagner Chaves
Bruno Mota

Educativo *Education*
Hellen Lugon
Carla Santos
Helton Gomes
Jonathan Schmidel
Jordana Caetano
Rafaela Ribeiro
Weverson Tertuliano

Produção *Production*
Diester Fernandes
André Leão

VALE - ES

GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS *MANAGEMENT OF INSTITUTIONAL AND GOVERNMENT RELATIONS*

Heloisa Oliveira
Vanessa Tavares

Jurídico *Legal*
Maurício Vasconcellos
Renata Padilha

Assessoria de Imprensa *Press Office*
Elaine Vieira
Ana Beatriz Mauro

Facilities *Facilities*
Elida Rafachine
Fernando Benitez

Negócios Imobiliários *Real Estate*
Stenio Lacerda
Anderson Rezende

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

Curadoria *Curatorship*
Vanda Klabin

Coordenação Geral *General Coordination*
Mauro Saraiva

Produção *Production*
Tisara Arte Produções

Produção Executiva *Executive Productions*
Andre Fernandes

Assessoria da Coleção *Collection Consultancy*
Sophia Whately

Projeto Expográfico *Exhibition Design*
Ronaldo Barbosa
Caio Caruso

Consultoria *Consultancy*
Júlia Arbex

Produção Local *Local Production*
Caio Caruso
Pedro Martins

Arte-Educadora *Art Education*
Ludmila Cayres

Design Gráfico *Graphic Design*
Monomotor

Iluminação *Lighting*
Júlio Katona

Registro Fotográfico *Photographic Recording*
Claraboia Imagem

Registro Videográfico *Video Recording*
Molaa Hub Criativo

Montagem *Installation*
Daniele do Nascimento
Danilo Porphirio de Almeida
Moises Barbosa

Assessoria de Imprensa *Press*
Meio & Imagem

Mídias Sociais *Social Media*
Midiarte Comunicação

Museologia *Museology*
Angela de Menezes Freitas
ME

Preparação técnica do espaço *Technical set-up*
Adalto Corrêa Santos

Versão para Inglês *English Version*
Lobo Pasolini

Revisão de Texto em Português e Inglês *Portuguese and English Proofreading*
Victoria Pianca

Comunicação Visual *Visual Communication*
Fábio Souto
Rodrigo Pimentel
Renato Pimentel

Seguro *Insurance*
Chubb

Transporte *Transport*
Millenium

Monitoria / Mediadores *Interns / Mediators*
Base Company
Anna Beatriz C. Costa
Gleicimar M. Santos
Ronald Henrique B. de Almeida

Aprendizes *Apprentices*
Arthur R. T. Santos
Caio Vitor B. dos Santos
Eryonn Carlos S. Gomes
Evellyn C. da Silva
Gabriel Guilherme C. da Silva
Isabelly S. Guimarães
Lucas M. Andrade
Pablo S. de Sousa

COLEÇÃO ANDREA E JOSÉ OLYMPIO PEREIRA
ANDREA AND JOSÉ OLYMPIO PEREIRA COLLECTION

Artistas *Artists*
Acelino Sales Tuin - MAHKU
Adriana Varejão
Afonso Tostes
Ana Prata
Anna Maria Maiolino
Arjan Martins
Aurelino dos Santos
Ayrson Heráclito
Beatriz Milhazes
Bruno 9li
Celeida Tostes
Cildo Meireles
Claudia Andujar
Cleiber Bane - MAHKU
Daiara Tukano
David Adamo
Erika Verzutti
Fernando da Ilha do Ferro
Frans Krajcberg
Gustavo Caboco
Ivens Machado
Jaider Esbell
Janaina Tschäpe
Jonathas de Andrade
José Bezerra
José Damasceno
José Resende
Leda Catunda
Leonilson
Lucas Arruda
Luiz Zerbini
Márcia Falcão
Marina Rheingantz
Miguel Rio Branco
Nelson Felix
Nhô Caboclo
Nuno Ramos
Odires Mlászho
Paulo Nimer Pjota
Paulo Pasta
Pedro Mana - MAHKU
Rivane Neuenschwander & Cao Guimarães
Rodrigo Andrade
Santídio Pereira
Solange Pessoa
Thiago Martins de Melo
Vânia Mignone
Véio
Waltercio Caldas

Tipografia Typography Degular Text e Degular Display
Papel do miolo Text paper Munken Lynx 120 g/m²
Impressão Printing Ipsis
Tiragem Print run 1000

Museu Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

9788560008308

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

vale+ cultura

Iniciativa
Initiative
Museu Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

Parceria
Partnership
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

Produção
Production
| TISARA

Patrocínio
Sponsorship
VALE

Realização
A production of
MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO